FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1966 | ANO 45.º — NÚMERO 15501

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A unidade europeia a democracia africana e a socialização latino-americana

— temas da conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira concedeu esta manhã, durante cerca de uma hora, no Palácio das Necessidades, mais uma das suas habituais conferências de Imprensa. A última foi há cerca de três semanas, para uma delegação de mais de uma centena de jornalistas norte-americanos, representantes de cadeias de jornais de todos os Estados da confederação. Dessa vez, o sr. dr. Franco Nogueira ocupou-se da política externa e ultramarina portuguesa e suas implicações com o momento internacional. Esta manhã, o ministro convocou os jornalistas para lhes falar das três últimas reuniões internacionais.

O sr. dr. Franco Nogueira, nas palavras que proferiu, referiu-se, sucessivamente, á reunião dos países do Mercado Comum, no Luxemburgo, e ás conferências de Havana e de Lagos.

● A unidade europeia

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros proferiu a seguinte declaração:

«Realizaram-se, recentemente, três reuniões internacionais, que não creio hajam merecido, pelo menos entre nós, toda a atenção devida. Refiro-me á reunião do Mercado Comum no Luxemburgo e ás Conferências de Havana e de Lagos. Talvez já estejam mesmo esquecidas na memória de alguns. Mas atrevo-me a lembrá-las hoje, porque julgo deverem suscitar alguns comentários».

«Nestes nossos encontros ter-me-ei referido incidentalmente, numa ou outra vez, a alguns problemas europeus. Não me recordo, todavia, de que tenha havido oportunidade de os abordar com algum pormenor, de hamonia com a importancia e o interesse de que se revestem. Mas a reunião do Luxemburgo vem sublinhar essa importancia e esse interesse. Todos nós sabemos que a Comunidade Económica Europeia atravessava uma crise grave, que se prolongava havia seis ou sete meses. Discordancias profundas dividiam a França, por um lado, e os restantes cinco componentes da Comunidade, por outro lado. Razões políticas e razões económicas estavam na base da divergência, e muitas vezes umas e outras eram disfarçadas e apresenta-

(Continua na 11.ª página)

O sr. dr. Franco Nogueira, pronunciando as suas declarações. Ao fundo vê-se o embaixador sr. dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A conferência de Honolulu

Quais foram as intenções do presidente Johnson ao deslocar-se, na companhia de alguns categorizados colaboradores, entre os quais os secretários de Estado e da Defesa, a Honolulu, onde se avistou com os chefes militares e os dirigentes de Saigão? A decisão de renovar os bombardeamentos e intensificar as operações terrestres foi tomada em Washington antes da partida, bem como a de prosseguir nas sondagens de paz. Nestas estão empenhados o secretário-geral da O. N. U., o Papa, os chefes de Governos de alguns países não-alinhados e diversas personalidades diplomáticas. O presidente quer encontrar-se com o chefe do Estado e o chefe do Governo do Vietnam do Sul para os informar das suas intenções imediatas e da sua politica asiática.

Se fizermos juizo apenas pelas suas declarações, concluiremos que proclamou de novo a cruzada anticomunista e reivindica para os Estados Unidos a missão de a dirigir e levar a bom termo. Ao ouvi-lo, dir-se-ia que o mundo regressa ao clima da guerra fria, e que esta se reacenderá em breve. Esta interpretação é incompatível com o pedido americano para se reunir em Genebra a Conferência do Desarmamento e com a vontade manifestada em Washington de concluir, ràpidamente, o tratado contra a proliferação das armas nucleares. O presidente e os seus conselheiros não ignoram que é esse o preço do prosseguimento das hostilidades e da intensificação da escalada, e não parece que o primeiro esteja disposto a pagá-lo.

Nota do dia

BRINCADEIRAS PROIBIDAS

Tornaram-se públicas, através do costumado edital do Governo Civil, as disposições oficiais que regulamentam os folguedos carnavalescos, de modo a tirar-lhes todo o carácter de violência que tristemente herdaram de outras épocas e a evitar os incómodos resultantes dos abusos que se cometiam à sombra da complacência de que as autoridades usavam, ainda mesmo quando se tratava de brincadeiras de mau gosto. Pela letra do edital, fica expressamente proibido «arremessar (...) líquidos, pós ou quaisquer objectos que incomodem ou prejudiquem, de natureza fàcilmente inflamável, designadamente cloreto de etilo, éter ou produtos similares, e pós esternutatórios». Uma dessas disposições determina que «serão apreendidos nos lugares públicos e casas de venda os objectos cujo uso e destino contrariem as restrições deste regulamento». Trata-se, porém, de uma disposição puramente teórica, pois toda a gente pode ver expostos à venda nas casas da especialidade os artigos cujo uso o edital proibe. Mais ainda: meninos bestas, que os houve em todos os tempos e em todos os lugares, continuam a lançar artefactos pirotécnicos para os pés das senhoras que passam na rua. A última novidade desse género consiste em atirar bombinhas para o meio dos pombos que se reúnem em algumas praças de Lisboa e que esvoaçam, espavoridos, quando elas explodem. Perguntamos: para que serve, então, o edital cominatório, se as suas disposições continuam a ser letra morta — e os pós esternutatórios não deixam de fazer espirrar as pessoas que não têm a menor vontade de o fazer? Ainda se fossem gases lacrimogéneos, talvez houvesse alguma razão para os lançar aos olhos do próximo, a fim de provocar algumas lágrimas que, de algum modo, aliviassem os corações amargurados pelas dores do Mundo, que sentimos na nossa própria carne e que não deixam de nos inquietar o espírito. Do Carnaval à Quaresma, como acentuou há dias por outras palavras o Sumo Pontífice, vai a mesma distância que separa o pecado da penitência. «Memento homo...»

Balduíno aceitou a demissão do Governo

BRUXELAS, 11 — (F. P. e R.) — O rei Balduino aceitou a demissão do primeiro-ministro Pierre Harmel. Eram 11 e 55 quando este chegou ao palácio de Laeken, a fim de participar a sua decisão ao rei, que chegara de Copenhague poucos minutos antes.

O soberano e a esposa, que estiveram de visita oficial á Dinamarca, regressaram um dia antes da data prevista, depois de terem tido, ontem, conhecimento de que o Governo de coligação do primeiro-ministro Pierre Harmel se demitiria.

A braços com a pior crise política do seu reinado de 15 anos, o rei Balduino viu-se hoje obrigado a interromper bruscamente a sua visita oficial á Dinamarca.

Ontem, o primeiro-ministro belga Pierre Harmel enviou á Dinamarca um avião da Força Aérea belga para trazer o soberano antes de apresentar a sua demissão, que é a segunda numa semana — por causa do arrastado conflito com os médicos.

Pierre Harmel deu este passo após o malogro das tentativas para resolver os diferendos entre os dois partidos do Governo de coligação, os católicos e os socialistas.

Ontem, recusando-se a concordar com as reivindicações dos nove mil médicos da nação belga, doze membros socialistas do Governo abandonaram os seus cargos.

Por outro lado, os clínicos ameaçam ir para a greve geral se os seus pedidos não forem atendidos.

O profundo fosso cavado no Governo de coligação por causa das exigências dos médicos, levou na semana passada o primeiro-ministro Pierre Harmel a apresentar o seu pedido de demissão, que foi recusado pelo rei.

Ambiente de guerra civil devido à greve geral na República Dominicana

SÃO DOMINGOS, 11 — (F. P. e R.) — Os movimentos sindicais dominicanos declararam, a noite passada, uma greve em toda a Nação, a seguir a dois dias de actos de violência em consequência dos quais morreram, pelo menos, nove pessoas e mais 60 ficaram feridas.

O objectivo da greve era obrigar o Governo provisório do dr. Hector Garcia-Godoy a fazer com que abandonassem o país todos os chefes militares envolvidos na guerra civil do ano passado, que durou quatro meses, e nos casos de violência que se seguiram.

A maior parte dos chefes militares constitucionalistas, das esquerdas, partiu já, obedecendo a ordens do dr. Garcia-Godoy, para assumirem cargos diplomáticos no estrangeiro.

Oficiais conservadores têm, porém, desafiado a ordem do presidente, emitida no princípio do mês passado.

Hector Aristy, antigo ministro da Presidência do regime rebelde constitucionalista do coronel Francisco Caamano, afirmou numa conferência de Imprensa que apoiava

(Continua na 12.ª página)

24 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

A FORÇA ATÓMICA FRANCESA: MITOS E REALIDADES — II

por JOÃO GOMES

A França caminha com um enorme atraso no domínio atómico em relação aos Americanos, Soviéticos e Ingleses. A percentagem ínfima das suas reservas de armas nucleares não logrará dissuadir qualquer potência atómica. Mau-grado estas realidades, a decisão francesa é susceptível de impedir um acordo tendente á não disseminação de tais armas e de alimentar a ambição de outros Estados a possuí-las.

PARIS, *Fevereiro* — O atraso da França na construção de armas nucleares incita os opositores da força atómica a perguntarem como se justifica um tão grande esforço económico. Como só por volta de 1970 é que deve transpor a era termonuclear, a França caminhará com uma diferença de 13 a 18 anos relativamente aos Estados Unidos,

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

ACADEMIA INTERNACIONAL DA CULTURA PORTUGUESA

Na Academia Internacional da Cultura Portuguesa foi ontem recebido como académico correspondente o assistente da Faculdade de Letras de Lisboa dr. Jorge Borges de Macedo. Presidiu o prof. Adriano Moreira e o novo académico, que se doutorou na faculdade em que trabalha há meses, com uma tese sobre a industria portuguesa no século XVIII, apresentou uma comunicação sobre as «Vias de Expressão da Cultura e da Sociedade Portuguesas nos séculos XVII e XVIII», salientando que importava analisar aquele período segundo a problemática que se deriva da própria sociedade portuguesa. Com a Restauração apesar dos enormes riscos, foi possível á sociedade portuguesa criar não só o dispositivo militar, político e diplomático para enfrentar a guerra, reorganizar o próprio aparelho do poder central e sobreviver á difícil crise económica do final do século XVII, analisada nas obras de escritores portugueses mercantilistas. Lembrou que o aparecimento do ouro no Brasil e o desenvolvimento da riqueza vinícola trouxeram novos problemas e novos recursos que alteram muito a sua situação social, política e cultural, permitindo o reforço do poder absoluto, assim como uma política de colonização e unidade brasileira que levou ao Tratado dos Limites de 1750, que estabeleceu as actuais fronteiras do Brasil, o país das Américas de maior estabilidade de fronteiras, tal como Portugal o é, na Europa. O poder criador da sociedade portuguesa manifesta-se perfeitamente na posse de recursos artísticos de diversas modalidades e difícil organização, no domínio da arquitectura, escultura e ourivesaria, enquanto a parte popular exprime uma viva intuição para formas originais. No próprio domínio cultural, a situação é idêntica. A mentalidade científica no século XVIII não se manifesta em Portugal, como na Franca e Inglaterra no domínio da Física e da Matemática, mas na criação de técnicos eficientes para a agricultura, Economia, Geografia e Medicina. O grande debate filosófico do século XVIII não se realiza em termos filosóficos mas relativamente a problemas da vida prática ou de expressão imediata. Assim, por exemplo, é á volta do debate sobre a causa dos terramotos que se entrechocam opiniões filosóficas perfeitamente definidas.

RADIAMENTOS SOLARES

No anfiteatro de Física do Instituto Superior Técnico realizou ontem uma conferência sobre «Rayonnements dans l'Espace» o prof. Pierre Auger, da Universidade de Paris e director-geral da Organização Europeia de Investigações Espaciais. Veio a Portugal, a convite do Instituto Francês e do Seminário de Física do Instituto de Alta Cultura. A conferência suscitou interesse em todos os meios ligados á investigação científica, tendo sido numerosa a assistência.

DO TERCEIRO ANDAR À MORTE

Morava com sua filha, na Amadora, a sr.ª D. Perpétua Maria Luísa, de 68 anos, de Santo Antão, em Cabo Verde. Ontem a filha, D. Maria Amália Luísa Mendes Rosa, saiu com seu marido e, por volta das 13 horas, a sr.ª D. Perpétua acercou-se da janela. Era um terceiro andar. Desequilibrou-se e caiu á rua. Foi encontrada já sem dar sinais de vida. O corpo, verificado que não houve qualquer crime, recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

A TELESCOLA

O sr. ministro da Educação Nacional visitou ontem dois postos do Curso Unificado de Telescola, um na Rua Alexandre Braga e outro na Rua de Artilharia Um. Tanto num posto como noutro, examinou, com interesse, os cadernos diários e os trabalhos feitos pelos alunos, que confirmam o aproveitamento conseguido através desta modalidade de ensino. Ao retirar-se, dirigiu, de novo, palavras de simpatia e de incitamento aos alunos e de agradecimento á madre superiora do colégio onde funciona o posto, por ter tão bem ter sabido compreender e aproveitar o benefício da Telescola.

IMAGINÁRIO E REAL

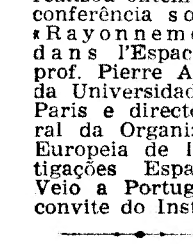
No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, promovida pelo Centro de Investigação Pedagógica e pelo Instituto Francês em Portugal, proferiu uma conferência a dr.ª Favez-Boutonnier, da Sorbona. Tratou do «Imaginário e Real». Explicou o panorama dos vários aspectos e caminhos que têm sido seguidos na interpretação do imaginário e do real, dissertando sobre o tema com clareza e serenidade, demonstrando a sua reconhecida capacidade de exposição e ensino.

A ARTE E O SENTIMENTO RELIGIOSO

Na Sociedade de Geografia e integrada no centenário da instalação em Portugal das Doroteias, proferiu ontem uma conferência sobre a «arte e o sentimento religioso» o prof. Ferreira de Almeida, da Universidade do Porto. Referiu-se ao facto de a Igreja ter de perfilhar duas tendências artísticas: a narrativa, cujo limite será o realismo e o naturalismo extremo de certa pintura flamenga do século XV ou de algumas do século XIX e a alegórica-simbólica. Mais adiante, o sr. dr. Ferreira de Almeida citou a influência da Companhia de Jesus na assimilação dos ideais estéticos do barroco. Depois — disse — viria a fealdade do neoclassicismo e a reacção sentimental romântica. O século XIX marcou um afastamento cada vez mais pronunciado entre as formas da arte viva e o sentimento religioso até se chegar á crise actual da arte cristã em que a significação sentimental prevalece sobre a qualidade artística, como em tantas imagens de devoção popular.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Na passagem de nível da Rua Elias Garcia, na Amadora, foi trucidado por um comboio o operário da Sorefame sr. António Perfeito dos Santos, de 26 anos, que morava naquela vila. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.



ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 86 73 28

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A FORÇA ATÓMICA FRANCESA

(Continuação da página anterior)

á União Soviética e á Grã-Bretanha, que construíram a bomba H entre 1952 e 1957. Jules Moch, um dos grandes especialistas da matéria, afirmou, na Assembleia Nacional, na sessão em que se debateu a aprovação dos créditos militares, que o país disporá daqui por dez anos da décima milésima parte das reservas nucleares americanas e soviéticas, caso tenha construída a bomba termonuclear ou de dois centésimos do seu poderio na hipótese de conseguir equipar os seus submarinos com foguetões do tipo Polaris.

É perante estes numeros que ocorre a interrogação acerca dos efeitos dissuasores da força francesa. Que potência nuclear poderá ela dissuadir de um ataque? A quem poderia causar medo senão, a um país destituído de armas atómicas? E neste caso poderia a França utilizá-las sem desencadear represálias de um dos dois grandes gigantes nucleares?

O total das despesas militares francesas, de 1965 a 1970, eleva-se a cerca de 145 biliões de francos, ou seja 870 biliões de escudos. O orçamento das forças armadas para o ano em curso monta a 132 biliões e 84 milhões de escudos, quer dizer mais 5,8 por cento relativamente a 1965 e 22,1 por cento do orçamento do Estado. Desta verba, 66 biliões e 96 milhões de escudos destinam-se apenas ás despesas com a força nuclear estratégica.

O general de Gaulle justifica a sua política militar, bascando-se na percentagem das despesas francesas com a manutenção do Exército na Argélia, antes da independência desta. A tese sustentada pelos seus opositores é de que essas despesas correspondiam a um esforço especial da nação, que seria natural ver diminuído, finda a luta no território argelino. Acrescentam ainda que tal redução só é possível devido á supressão das indemnizações auferidas pelos militares instalados no Norte de África, á diminuição do tempo de serviço, á compressão das despesas com pessoal e em detrimento do armamento clássico.

Ultrapassada

Tornou-se comum a divisão em três fases do esforço francês com vista á construção do seu armamento atómico. O primeiro marco foi vencido no ano passado com a melhoria do primeiro engenho atómico (50 kilotones anteriormente e agora 64). A bomba que destruiu Nagasaki era de 13 kilotones e a que destruiu Hiroshima de 18 kilotones. O transporte da bomba está confiado ao bombardeiro estratégico «Mirage IV», que parece limitar-se a um raio de acção de 2000 quilómetros e que está apto a funcionar a partir das bases de Mont-de-Marsan, Orange, Istres e Cazaux. O seu numero actual eleva-se a 40, mas a série de aparelhos inicialmente prevista conta 64 unidades. O preço desta primeira arrancada tem o sabor amargo das empresas realizadas a golpes de energia e tenacidade: antes de chegar ao seu termo a primeira «geração» da força nuclear francesa estava já ultrapassada. Este inconveniente tem sido assaz denunciado devido aos sacrifícios económicos que exige ao país. Ele é, porém, o tributo exigido aos que decidem penetrar no estádio onde se trava a maratona das armas modernas. A China, que decidiu tornar-se também uma potência nuclear, não pode eximir-se ao mesmo jugo.

Do segundo estádio da força francesa constam 35 foguetões sol-sol, equipados com engenhos nucleares de cerca de 200 kilotones. As experiências com estes foguetões devem realizar-se no Pacífico. O seu raio de acção deve ser de 3000 quilómetros e o seu lançamento deve verificar-se a partir das rampas instaladas no planalto d'Albion e no campo de tiro de Landes. Fala-se na construção de outras rampas na região do Jura, de Vosges e no Maciço Central.

Finalmente, a terceira fase compreenderá o funcionamento de três submarinos de propulsão nuclear, transportando cada um deles 16 foguetões mar-sol de tipo «Polaris», equipados com bombas de hidrogénio. O seu raio de acção é avaliado entre 2000 e 2500 quilómetros. As três unidades deverão estacionar na base de Crozon, em vias de construção.

Desperdício

No cumprimento da segunda lei-programa (1965-70), que fixa como objectivo a construção da bomba termonuclear e o seu transporte por meio de um míssil, tem sido forçado o funcionamento das fábricas de Pierrelatte, que devem fornecer «uranium» enriquecido a 90 por cento, condição essencial á construção daquela bomba. Admite-se mesmo que o ritmo acelerado a que se trabalha em Pierrelatte vise a antecipação da primeira remessa de «uranium» enriquecido, pevista para 1968.

O conjunto fabril de Pierrelatte compreende quatro tipos de instalações correspondentes a graus crescentes de enriquecimento de «uranium». As duas primeiras fábricas estão já em pleno funcionamento, a terceira encontra-se em fase adiantada de preparação, prevendo-se para o próximo ano a entrada em serviço da quarta e ultima instalação (cujos resultados visam apenas fins militares). A construção e actividade deste complexo científico e industrial supôs naturalmente a conjugação de todos os recursos franceses no domínio das ciências e das técnicas relacionadas com a investigação e a utilização da energia nuclear. O custo total do conjunto fabril é calculado em cerca de 26 biliões de escudos, sem contar o custo da exploração, avaliado em cerca de três biliões de escudos por ano. (1).

Um pormenor curioso é a transformação, pela Grã-Bretanha, da sua fábrica de Capenhurst — que corresponde á de Pierrelatte. O Governo britanico decidiu, em Dezembro passado, renunciar á produção de «uranium» enriquecido necessário á fabricação de bombas atómicas e termonucleares, em benefício da maior quantidade e da melhoria do preço de «uranium» menos enriquecido destinado a alimentar novas centrais atómicas.

Pacifistas e sábios, como Jean Rostand, não se cansam de bradar que a força atómica não serve em nada a investigação científica. Pelo contrário, verberam os seus inconvenientes na medida em que lhe subtrai créditos e investigadores. O Governo insiste, porém, noutro aspecto, que parece fora de duvidas: a sua influência no desenvolvimento industrial e tecnológico e, nomeadamente, nos domínios da electrónica, da química e da mecanica. A importancia da energia atómica na producão de electricidade é um dos aspectos que vale a pena realçar: metade da energia eléctrica de origem térmica produzida em França, em 1985, deverá ter proveniência nucleaar. Este facto incontestável não significa a submissão inevitável da evolução técnica e industrial ao desejo imperioso de forçar a entrada no «clube nuclear». Muito menos justifica o reverso sinuoso da medalha: o desperdício de capitais e de valores humanos exigidos pela força atómica.

Inveja e ambição

Enquanto o general de Gaulle presidir os destinos da França, livremente eleito pelos seus concidadãos, este país não renunciará á posse do armamento nuclear construido pelo seu próprio esforço. Se esse facto é uma realidade, por mais que ela custe aos defensores da paz e do desarmamento, a não-disseminação das armas atómicas permanece numa terrível angustia. Até que ponto se poderá acusar a França de impedir um acordo neste sentido? Peritos em questões nucleares não dissimulam a convicção de que a corrida ás armas atómicas, por mais modernas que elas sejam, não permitirá jamais uma vitória. O que se logrou impor, foi o reino do terror, o equilíbrio do medo. A ideia de que um gesto irresponsável desencadeado em Washington ou em Moscovo provocaria 300 milhões de mortos por hora basta para confirmá-lo.

A atitude da França — secundada pela de Pequim — tem ainda o perigoso inconveniente de aguçar a inveja e de alimentar a ambição de outros Estados e, nomeadamente da Republica Federal Alemã, á posse da força dissuasora. Que pensar outra coisa quando se considera a arma atómica como a condição da independência e da soberania nacional? — *J. G.*

(1) **Jules Moch, «Non à la force de frappe».**

Aumento de receita (através de selos de aposição obrigatória)

para os serviços de socorros a náufragos

Um decreto hoje publicado pela pasta da Marinha, diz que «do incremento extraordinário que se tem notado na frequência das praias de banhos e sua utilização e da rápida evolução que tem sofrido o equipamento empregado nos socorros a náufragos resulta a necessidade imperiosa de dotar os respectivos serviços com meios adequados, cuja aquisição e conservação obrigam ao investimento de verbas consideráveis» Acentua-se ainda que «a navegação em geral e os serviços afins são directamente interessados na expansão e eficiência dos serviços dos socorros a náufragos», pelo que se torna necessário aumentar as receitas daqueles serviços.

Nesta ordem de ideias o Instituto de Socorros a Náufragos foi autorizado a emitir selos para aposição em cédulas marítimas (capitação anual); documentos de cobrança de verbas por serviços prestados por entidades oficiais a embarcações nacionais ou estrangeiras, ou ao respectivo pessoal; documentos de cobrança de verbas por serviços prestados ou licenças passadas a particulares pelas capitanias dos portos e delegações marítimas, e bilhetes de passagens marítimas vendidos pelas companhias, empresas e agências de navegação a passageiros que embarquem com qualquer destino em navios nacionais ou estrangeiros.

As importâncias dos selos a apor nos documentos serão as seguintes: cédulas marítimas (o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 41 495, de 31 de Dezembro de 1957); Documentos de cobrança de serviços prestados — 2 por cento; bilhetes de passagens marítimas — 0,3 por cento.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Somos periòdicamente obrigados a interromper a corrente eléctrica em locais onde se torna necessário remodelar ou ampliar as nossas redes, para que elas possam não só satisfazer eficientemente as necessidades presentes, como também comportar os aumentos de carga do futuro.

Por este motivo, no próximo Domingo, 13 de Fevereiro, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Caramão, Bairro G. N. R., Estrada Casal Pedro Teixeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Estrada de Benfica (parte), Az.ª da Fonte (parte). (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Rua dos Remolares, 2 a 26, L.º da Boa Hora, 1 a 11 (seguidos). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** Toda a rede de Baixa Tensão de **AZAMBUJA.** (Das 7 ás 14 horas).

2.ª ZONA — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Baixa Tensão do **VALE DE SANTARÉM.** (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** S. TIAGO DOS VELHOS, ARRANHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** TRANCOSO DE BAIXO, TRANCOSO DE CIMA, S. JOÃO DOS MONTES, A DE FREIRE, PÓVOA (parte). (Das 7 ás 14 horas).

VIDA SOCIAL

CELESTINO DE VASCONCELOS

Encontra-se em tratamento numa das enfermarias do Hospital de Santo António dos Capuchos, o colaborador de Imprensa Celestino de Vasconcelos, que por diversas vezes exerceu cargos administrativos e as funções de 3.º oficial dos Serviços de Fiscalização dependentes dos Ministérios da Agricultura e de recebedor da Fazenda Publica.

Ora, diga-nos...

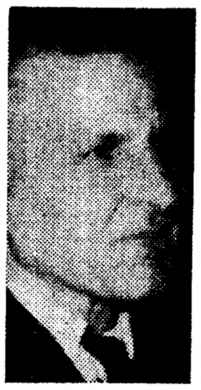
— O casamento ajudou-o na sua vida profissional?

● *Afirmou-nos o sr. Eduino Estêvão Alves Rosa, marceneiro:*

— Penso que sim. Um homem tem outra responsabilidade e dedica-se mais ao trabalho. Evidentemente que a vida está cara, e, presentemente, um homem deve pensar duas vezes antes de casar... Mas é uma coisa necessária. Quanto a mim, já me encontrava casado quando fui para a tropa. Casado e com um filho. Não estou arrependido.

● *Disse-nos, seguidamente, o sr. José Marques, pintor da construção civil:*

— Casado ou solteiro, sempre seria o que hoje sou: um pintor da construção civil que pretende ser bom. Casei-me porque, mais cedo ou mais tarde, todos o fazem. Não nego que a vida se não tenha complicado um pouco após essa minha decisão... O dinheiro é custoso de ganhar. Mas, havendo já uma certa simpatia, o que dá para um, dá para dois... E agora deixe-me lançar a tinta á parede!



● *Por ultimo, disse-nos o sr. José António Duarte, motorista:*

—Ajudou, ajudou. É mais fácil de suportar a vida a dois. Cria-se um outro incentivo... Tudo fica mais equilibrado. Não, não tenho filhos. Dificuldades económicas? Quem as não tem actualmente...? Sobe tudo e os ordenados não aumentam.

A Câmara Municipal concedeu um subsídio à Casa da Imprensa

O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, concedeu à Casa da Imprensa o subsídio de sessenta contos para as obras assistenciais desta instituição.

O subsídio, igual ao do ano passado, continua as demonstrações de simpatia da Câmara Municipal e o seu apreço pela obra realizada pela Casa da Imprensa.

GOVERNADORES ULTRAMARINOS

Foi dada por finda a comissão de serviço do sr. brigadeiro Adriano Augusto Pires, como governador de distrito na província de Angola e nomeado, em sua substituição, o sr. coronel João Tiroa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

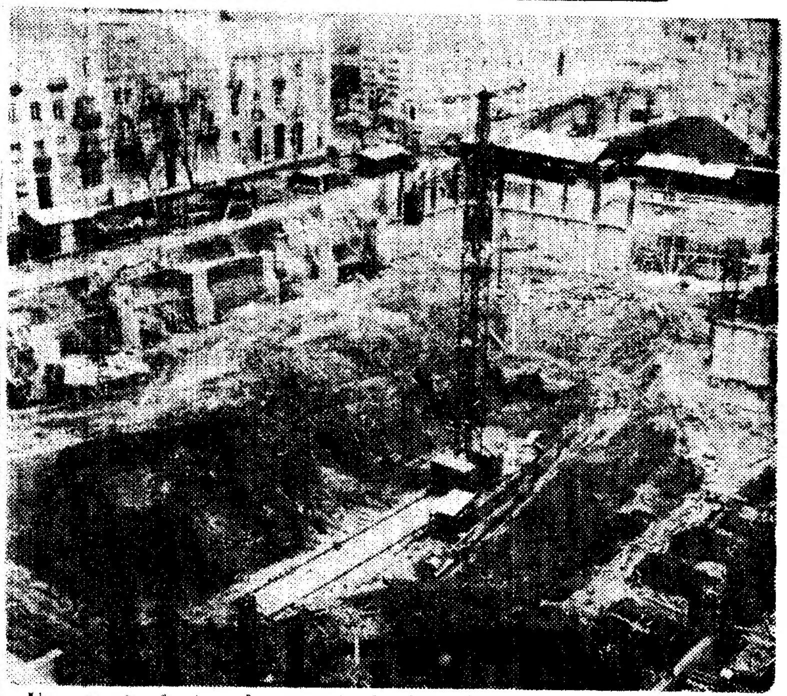
Estão presentemente paradas as obras de construção dos futuros arranha-céus da Av. Fontes Pereira de Melo

Lisboa vai ter dois arranha-céus com vinte e quatro pisos. Erguer-se-ão os imóveis na Praça dos Correios, com mais de sessenta metros de altura. Seis garagens gigantescas, para arrumo de centenas de carros, situar-se-ão em caves e subcaves. Os apartamentos poderão ser adquiridos pela classe média. Nas lojas e sublojas ficarão situados «snack-bars», restaurantes, «boîtes», joalharias e institutos de beleza.

Acontece, todavia, que as obras, presentemente, se encontram paradas em consequência de um desentendimento surgido entre os empreiteiros. O encarregado da obra, que teve já sob as suas ordens cerca de duzentos homens, encontra-se, no entanto, esperançado de que as obras recomecem em breve.

Caso tal se verifique, é provável que a estrutura esteja pronta no fim do corrente ano. Os dois arranha-céus, cujas fachadas deitarão para a Avenida Fontes Pereira de Melo, ficarão defronte do edifício da Central dos Correios, ainda por construir.

Embora os taipais escondam a zona de edificação, já terraplenada, um enorme guindaste mostra aos transeuntes que algo de importante se constroi na cidade — e quem, levado pela curiosidade, espreitar por entre as tábuas, deparará, não sem uma certa surpresa, com a primeira fase dos alicerces...



Um aspecto da terraplenagem do local destinado á edificação dos dois arranha-céus

PROFESSOR DO LICEU COLHIDO POR UMA MOTORETA

Um estudante universitário colheu, com a motoreta que conduzia, um professor do liceu. O acidente ocorreu na Avenida 5 de Outubro, quando a motoreta conduzida pelo estudante Manuel Jorge de Almeida Costa Martins, de 19 anos, residente na Avenida da Igreja, 34, 3.º direito, foi embater no dr. Manuel Duque Vieira, de 63 anos, residente na Rua Pinheiro Chagas, 1.º dir., e professor do Liceu Pedro Nunes.

Transportados ao Hospital de S. José numa ambulância do serviço de urgências «115», recolheram ambos á sala de observações. O dr. Duque Vieira apresenta algumas contusões ligeiras e o estudante Costa Martins um extenso ferimento na cabeça.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Joaquim Dias Mendes

No cemitério de Benfica, foi hoje sepultado Joaquim Dias Mendes, de 77 anos, natural de Alvaiázere, pai da sr.ª D. Benilde da Silva Mendes.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 - 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 11X 112 211 2121; Renovação — 121 112 111 2111; Correio da Beira — 112 11X 111 X112; O Templário — X1X 111 211 1111; O Jornal de Felgueiras — 111 111 111 2X12; Notícias de Felgueiras — 1XX 111 111 2111; Gazeta do Sul — 111 11X 11X 1X12; Voz de Lamego — 121 111 111 1111; Notícias de Gouveia — 11X 11X 112 1111; Linhas de Elvas — X12 111 111 XX11; Diário dos Açores — 111 111 111 X211; Açores — 2X1 111 111 11X1; O Arauto — XXX XX1 11X 1X11; Correio dos Açores — 221 111 1X1 1221; Badaladas — 121 XX1 X12 2X21; A Voz Desportiva — X11 X11 211 2121; Reconquista — 1X1 111 111 1111; Correio do Vouga — 111 111 111 2111; Comércio de Portimão — 111 211 111 1112; Jornal de Viseu — X21 111 X11 X1X1; Maria da Fonte (Desporto) — 111 111 111 111X; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X22 X1X 111 2111; Brados do Alenejo — 221 111 X11 111X; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 111 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — XX1 111 111 XX11.

Música da Nossa Terra — 111 112 111 211X; Música Para Jovens — 221 X1X 111 XX22; Êxitos musicais — 121 11X 111 1122; Melodias — 211 X12 111 XX12; Música Para Todos os Gostos — XXX X12 111 2X12; Notícias de Chaves — 1X1 111 1X2 X11X; Folha do Domingo — 1X1 X11 1X1 2111; Clube Asas do Atlântico — 121 11X 111 X111; Estrela da Manhã — X21 111 121 111X; Eu Sei Tudo — 111 X1X 211 21XX; O Distrito de Setúbal — 111 112 11X 2111; Ecos do Desporto — 121 11X 111 2X11; Jornal da Lixa — X11 X1X 111 2111; Jornal das Aves — 111 111 121 2111; Semana Tirsense — 112 112 121 X121; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 1X1 111 111 1111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 112 112 111 211X; Jornal de Sintra — X21 2X2 11X X211; República — 111 X1X 212 X11X; Folha de Tondela — 121 111 111 2111; Peça Que Não Maça — X11 X12 111 1X11; Magazine Desportivo — X11 11X 111 X11X; Mundo Desportivo — 1X1 111 111 1112; A Voz — 111 111 111 212X; Povo Algarvio — XX1 11X 111 2X11.

Jornal do Barreiro — X21 X1X 111 1X11; A Voz do Domingo — 1XX 111 111 1111; O Alcoa — 21X X11 111 XX1X; Gazeta do Centro — 212 111 X21 1112; Novidades — 12X 11X 111 XX11; A Rabeca — 121 11X 111 221X; Terra Alta — 1X2 11X 111 XX11; Diário de Coimbra — 121 111 111 X111; Defesa de Arouca — 12X 11X 111 X211; Cavalgada do Ritmo — 12X X11 X1X 1111; Notícias de Beja — X11 11X 112 1X12; Jornal do Sul — 221 111 211 2X11; João Semana — 111 X12 1X1 2111; Progresso de Paredes — 11X 111 111 X121; Jornal de Serpa — X21 211 111 X111; Notícias de Famalicão — 111 X11 121 2112; Litoral — 111 111 111 1111; Rádio Altitude — 1X1 111 111 2X11; Ecos de Cacia — 112 111 111 1112; O Comércio de Guimarães — 1X1 11X 111 X11X; Notícias de Évora — 1X1 112 111 X11X; A Voz do Casa Pia — 111 111 111 21X1; Boa Noite — 121 1X2 112 X112; Musica, Desporto e Totobola — 222 21X 111 XX1X; O Setubalense — 2XX 212 111 2111.

Ala Arriba — 11X 111 111 X211; Resenha Desportiva — 121 111 1X1 2112; Programa Sem Nome — 1X1 XX2 121 X21X; Rádio Clube do Norte — 1XX 111 X2X 11XX; O Comércio do Porto — 121 111 111 X111; Rádio Placard (E.N.R.) — XX1 1X1 111 1111; Rádio Placard (R.R.) — 11X 111 112 1111; Rádio Placard (R.C.P.) — 111 111 111 1111; A Voz de Chaves — 1X1 111 111 2111; Programa Almanaque — 21X X21 11X 1X22; Jornal de Notícias — X2X 112 111 11X1; Flor do Tâmega — 21X 111 111 2111; Cruzeiro Musical — 22X 112 1X1 2112; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 12X 111 111 X111; O Comércio de Leixões (Desporto) — X11 111 111 X111; Repórter do Dia — 1XX 111 111 X11X; Musica e Desporto — 121 11X 111 1111; De Tudo Um Pouco — 1X1 11X 111 X111; Ideal Rádio — X21 112 111 X111; Penalti — 112 111 111 1111; Aqui, Salgueiros — 121 111 111 X112; A Lição do Menino Quim — 1XX 111 111 211X; Às Dez Espere Por Nós — 1X1 11X 111 X111; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 X11 1X1 1X1X; Dos Fracos Não Reza a História — X11 11X 111 1X1X; Diário — 212 XX1 112 1221; Notícias — 211 X11 1X1 2122; Revista Desportiva — 1X1 2X2 111 XX11; Domingo Alegre — XX1 1X1 111 2XX1; Passatempo — 1X1 XX1 1X1 22X1; Roteiro Sonoro — X21 1X1 2X1 22X1; Diário de Moçambique — 1X1 11X 111 XX1X; Brado Africano — X11 X1X 111 1XXX; Tribuna — X11 X11 1X1 22X2; Onda da Manhã — X2X 111 1X1 2X2X; Renovação (Moç.) — 11X 112 1X1 2211; Jornal Desportivo — 111 11X 1X1 XX1X; Mosaico — XX1 112 111 2X12; Colina Sagrada — 1X1 111 111 1112; Rádio Sports — 211 111 111 1111; Norte Desportivo — XX1 11X 111 21X1; A Ordem — 12X X1X 111 211X; Notícias do Douro — XX1 111 121 2111; Diário do Norte — 1X1 112 111 1111; Comércio de Gaia — 1X1 111 111 2111; Comércio de Gondomar — 1X1 111 111 2111; Sporting — 111 11X 1X1 221X; A Defesa — 121 111 111 X111; A Comarca de Arganil — 1X1 11X 111 2112; A Voz dos Ridiculos — 2X1 111 111 X111; Diário de Luanda — 1X1 11X 111 1111; Diário das Ondas Populares — X11 111 111 2111; Onda Desportiva (R.C.A.) — 1X1 112 1X1 2111; Resenha Desportiva (E.O.A.) — 1X1 112 111 X111; Comércio de Luanda — 2X2 111 111 X11X; Miau — 11X 11X 111 X121; Apostolado — 12X 11X 1X1 1111; Maxibombo Não Troca o Passo — 2X1 11X 111 1111; Café da Noite — 111 X2X 111 X212.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Beira Mar-Leixões	84	31	19
2.	Sporting-Benfica	53	43	38
3.	Lusitano-Braga	94	28	12
4.	Varzim-Setubal	101	27	6
5.	Porto-Belenenses	121	11	2
6.	Cuf-Académica	73	37	24
7	Penafiel-U. Tomar	121	7	6
8.	Peniche-Famalicão	109	17	8
9.	Leça-Oliveirense	119	7	8
10.	Sintrense-Torriense	42	43	49
11.	Oriental-Olhanense	90	30	14
12.	Beja-Leões	108	15	11
13.	Seixal-Alhandra	82	28	24

e o prognóstico «lógico» será: 111 111 111 2111

A morte do negro pode não ter sido provocada por agressão

A Polícia Judiciária, por intermédio da sua 2.ª Secção, de que é inspector o dr. Santos Carvalho, prossegue nas suas diligências para o apuramento das circunstâncias em que faleceu, no Hospital de São José, um indivíduo de cor que Diamantina Alves Soares, dona de uma casa de hóspedes da Rua da Conceição da Glória, 23-2.º, agredira na véspera, com uma ripa, por ele se recusar a abandonar a sua residência.

O chefe de brigada Amorim Afonso, após uma visita ao local da agressão, conseguiu identificar o morto: trata-se de António Samuel Capingana, de 63 anos, natural de São Tomé, que durante muito tempo foi criado de camarote no paquete «Nyassa» e que, ultimamente, trabalhava num barracão de roupas no Jardim do Tabaco e vivia num quarto da Rua dos Corvos, 28, cave.

A Polícia requereu urgência para a autópsia do cadáver, cujo relatório permitirá concluir se a morte do negro foi provocada directamente pela agressão, ou consequência de doença.

A Diamantina afirma que o Capingana dava indícios de estar doente, quando se recusou a abandonar a sua casa; e, por outro lado, a ripa com que ela o agrediu, dadas as suas dimensões e peso, não pode ser normalmente considerada como instrumento capaz de provocar a morte.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Adoeceu sùbitamente na sua residência, e chegou já morto ao Hospital de S. José, o sr. Jaime Freitas, de 67 anos, casado, construtor de barcos de recreio, e morador no Largo do Terreiro do Trigo, 8, 2.º, esq.

DA JANELA À RUA — Com graves contusões, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. Albertino Pereira, de 55 anos, casado, empregado de escritório, morador na Rua Luciano Cordeiro, 107, 4.º, que na sua residência se desequilibrou e caiu de uma janela á rua. Pouco depois morria.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma corda; um tubo de escape para veiculo automóvel; um relógio de pulso para senhora; uma pasta com livros escolares; uma pasta-lancheira com diversos artigos; um porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade de Eduardo Jorge da Silva Santos; um chapéu-de-chuva; uma cápsula para óculos; uma gelatina com documentos e cheques passados a favor de Américo Dias Botelho; um livro; um capuz para senhora; um pacote com flocos; uma camisa; um par de luvas; um aro de farol; dois tampões de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

SHELL PORTUGUESA

Por motivos de ordem particular, pediu a demissão de membro do conselho de administração da Shell Portuguesa, o sr. dr. Afonso Patrício de Gouveia que, desde a fundação daquela empresa, lhe prestou valiosos serviços.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Foi adiada para terça-feira a estreia de «A bela Império», no Avenida, pela companhia de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.*
- *Sobe na próxima semana à cena, no Villaret, a nova peça montada pela companhia daquele teatro. O original é traduzido por Francisco Mata e encenado por Artur Ramos.*
- *Os cançonetistas Tony de Matos e António Calvário vão fazer uma «tournée» pelos Estados Unidos.*

TEATRO VILLARET

Sábado, 12 de Fevereiro de 1966, às 18 horas

SARAU DE ARTE

para distribuição dos prémios de Literatura e Artes Plásticas da Casa da Imprensa de 1965

Ensaio — Jornalismo — Novelística — Poesia — Romance — Teatro — Cerâmica — Desenho e Gravura — Escultura — Pintura

I PARTE
— O pianista José Carlos Picoto em duas peças de Kachaturian.
— A cantora Zuleika Saque em «Un Bel di Vedrenno», da ópera «Buttherfly» e «Quando Men so Goletta per la Via», da ópera «La Bohème» acompanhada ao piano pelo maestro Mário Pellegrini.

II PARTE
— Proclamação dos vencedores dos Prémios de Literatura e Artes Plásticas da Casa da Imprensa de 1965.

III PARTE
— Grupo Fernando Pessoa dirigido por João de Ávila.
I — Norberto Barroca — segunda parte do poema «Lusitânia no Bairro Latino», de António Nobre
II — João de Ávila — Três Poemas das «Canções», de António Botto.
III — Isabel Ruth — Quatro sonetos de Florbela Espanca.
IV — João de Ávila — Excertos da «Cena do Ódio», de Almada Negreiros.
V — Laura Soveral, Isabel Ruth e Glória de Matos — Excerto de «O Marinheiro» de Fernando Pessoa.
VI — João de Ávila — «Apoteose», «Fim» e «Milorde», de Mário de Sá Carneiro.
VII — Norberto Barroca — «Ode Triunfal» de Álvaro de Campos.
— Lourdes Norberto
«Canção Grata», de Carlos Queiroz.
«Ódio», de Florbela Espanca
«Ser Poeta», de Florbela Espanca
— Geraldo d'El Rey
«Memórias», do Filme Brasileiro «Deus e o Diabo na terra do Sol»
— Varela Silva
«A Caranguejola», de Mário de Sá Carneiro
«O Aniversário», de Álvaro de Campos
— Maria Barroso
«Angústia Quarta», de Nicolas Guillen

Direcção do Espectáculo: Armando Cortez
Apresentação: Maria Leonor e Fernando Correia

Bilhetes à venda no Teatro Villaret
Espectáculo para maiores de 17 anos

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 51 33 — VASCO MORGADO APRESENTA
(ADULTOS)
ÀS 21 45 H.
DOMINGO À TARDE ÀS 16 HORAS

A C.IA TÓNIA CARRERO

O maior cartaz teatral do Brasil
NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

Seis personagens à procura de um autor

AMANHÃ, 2 SESSÕES ÀS 21 E 23 HORAS

RIR NÃO CUSTA... O QUE CUSTA É PROCURAR ONDE RIR!!! VÁ AO

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
Às 21.45 h. 12.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA PICANTE E ALEGRE
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

UM PRODÍGIO DE ALEGRIA
OS NOVOS NÚMEROS DA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

com
SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA
MARIEMA
As notáveis atracções internacionais
VERA SANDERS • HELEN DEL
Adultos

HOJE: às 20.45 e 23 horas
DOMINGO: matinée às 16 h.

NO TEATRO VARIEDADES

SÃO CARLOS

A ópera desta noite

Prossegue, esta noite, a temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos, sendo cantada a ópera portuguesa «Serrana», de Alfredo Keil, interpretada por um elenco que inclui alguns dos mais distintos artistas líricos nacionais: Ana Lagoa, Carlos Jorge, Luís França, Armando Guerreiro, Carlos e João Veloso. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Frederico de Freitas e é regista o actor Álvaro Benamor. Os cenários são de mestre Raul de Campos e no espectáculo intervém, ainda, o Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. A parte coreográfica está a cargo das classes de preparação profissional (da professora Anna Ivanova) do Centro de Estudos de Bailado que interpretarão uma dança coreografada por Margarida de Abreu. Este espectáculo, que ainda recentemente tão grande êxito alcançou em Espanha, repetir-se-á no domingo, em tarde cultural.

TRINDADE

O Carnaval infantil

Seguindo uma tradição que tem fama, o Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo de Teatro, voltará este ano a proporcionar às crianças de Lisboa o seu mais alegre Carnaval. Além de uma peça infantil, que a todos encantará, haverá, como habitualmente, um concurso de máscaras, com valiosos prémios, não só para os melhores classificados, como também para sortear entre aqueles que não tenham obtido qualquer desses prémios, de entre os quais se destacam várias bicicletas.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo popular

O publico canta em coro, todas as noites, nas duas sessões do Maria Vitória, acompanhando Tristão da Silva, no lindo fado «O tempo volta para trás», um dos êxitos da revista «...E viva o velho!», há seis meses em cena. Camilo, Dulce, Io Apoloni, Luisa Durão, Anjos, Paula Ribas, Tristão da Silva, o popular Costinha e o artista brasileiro Coco Velho, estão à frente do grande elenco do Maria Vitória, onde, todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas se representa a popular revista.

CAPITÓLIO

Uma comédia engraçadíssima

Em décima-primeira semana, prossegue, no Capitólio, a carreira de «Um Domingo em Nova York», divertidíssima comédia americana de Norman Krasna. Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que é também protagonista, ao la-

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)
FESTIVAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
NÚMEROS NOVOS
A SELVA NA PISTA

Amanhã à tarde
ENTRADA GRATUITA
às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

O CARNAVAL DO COLISEU

É O MAIS ANIMADO
É O MAIS POPULAR DE LISBOA
BILHETES À VENDA

AVENIDA

TEL.: 320379 — Às 21.45 (Adultos)

As últimas representações, a preços reduzidos, de um dos mais notáveis êxitos de sempre

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

na sublime criação de
PALMIRA BASTOS

FILMITALUS *apresenta*

O MAIOR FILME DE ACÇÃO DO ANO!

EM 2.ª Semana NO

EDEN

UM FILME DE RITMO JAMAIS CONSEGUIDO!

ADULTOS

MONTGOMERY WOOD

UM DOLAR FURADO

EVELYN STEWART • PETER CROSS
EASTMANCOLOR-TECHNISCOPE
realiz: KELVIN JAKSON PAGET

TRINDADE — T.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira
Encenação de COUTO VIANA
Às 21.45 — (ADULTOS)
AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 17.30

BILHETES À VENDA A PREÇOS NORMAIS PARA O

CARNAVAL

Dias 19, 20, 21 e 22, às 21.45
(Maiores de 15 anos)
A HILARIANTE PEÇA
O CASAMENTO
de NICOLAU GOGOL
com
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
privativo dos senhores espectadores
Dias 20, 21 e 22, às 15 e 18 h.

CARNAVAL INFANTIL
(4 ANOS)
UMA DELICIOSA PEÇA PELO TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)

SEIS CONCURSOS DE MÁSCARAS
com prémios
da CASA VIEIRA CAMPOS
Rua da Prata, 215/217
SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS «IBA»

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES... — **Há um problema grave que atormenta as mulheres: vestir bem, andar elegante... Falta o dinheiro? Ora! Isso pode suprir-se com um pouco de imaginação. Podemos mesmo estabelecer a seguinte igualdade:** Elegancia = optimismo + bom-senso + imaginação.

Vejamos este conjunto de «piquet» de 70$00 o metro. Com aviamentos, forro, botões e fecho de correr — o custo total será 336$00. No entanto, se já tiver a fazenda, os botões, o fecho de correr e o forro, a coisa poderá ficar-lhe pelos 15$00 dos aviamentos, o que não pode considerar-se um preço excessivo.

E agora vamos dar um salto até Cinfães para admirar uma jovem mecanica de automóveis «vocação inédita no reino da mulher». **Ei-la, á nossa frente, descontraída, olhos nos olhos, sem papas na língua, a limpar o óleo das mãos, interrompido o trabalho de reparar uma bomba injectora. Que bem lhe ficava o fato de ganga! Aí está um modelo que pode vir a figurar numa das passagens habituais de televisão. Todas as qualidades: é prático, barato e cómodo.**

A encerrar, tivemos noções de puericultura através das quais ficámos a saber que «não consta que o Sol da Televisão tivesse chocado alguma vez ovos de mistério e de prestidigitação».

Desta vez, a atenção incidiu sobre os berços. Podem ser de madeira ou de ferro ou de verga ou de plástico Um caixote pode também servir de berço. Até uma gaveta, sabiam?

Claro que sabíamos. Há dois mil anos, até uma mangedoura serviu. Os berços mudam. Mas os meninos ficam.

...Não deixa de ter a sua graça vir a Televisão ensinar ás mães pobres como embalar os filhos. Acende-se-me nos lábios um sorriso que mal aquece de ironia as palavras que escrevo.

RISO E RITMO — *O riso e o ritmo estão por vezes onde menos se espera. Aconteceram ambos, por exemplo, nos momentos que precederam «Ângulo Recto» e que constituiram uma série de «gags» de efeito surpreendente em que os anuncios, os desenhos animados, as primeiras imagens do própriamente dito «Riso e Ritmo» se sucederam num turbilhão de transmontana perdida. Foi sem querer. Mas talvez o realizador atento venha a utilizar, com segurança, o processo que o acaso lhe forneceu numa bandeja de prata.*

Desgraçadamente não me é possível uma referência, ainda que breve, ao «Angulo Recto», o que me contraria, dado a obrigação que todos temos de contribuir para o incremento da arte em geral, e das plásticas em particular (A frase saiu empolada mas enfim, de vez em quando, para me enquadrar no ambiente anguloso...). Não me é possível por falta de material. Chegou a ser dramático aquele angulo formado por um entrevistado e um entrevistador que não se compreendiam ás mil maravilhas...

Da rubrica «Riso e Ritmo» que teve a parte de leão do programa nocturno, pouco haverá para recordar. Diga-se que a sua movimentação quebra a monotonia das habituais rubricas de variedades — e esse é, verdadeiramente, o lado positivo de «Riso e Ritmo». Com interesse pela sua autenticidade, a exibição do brasileiro Geraldo D'el Rey em modas tradicionais da Baía. Maria Clara reapareceu com a sobriedade do costume, não favorecida, com duas canções bolorentas e uma canção sem garra, dedicada a Lisboa, esta numa letra chocante de falsa poesia:

Venham daí
ver as casas pobrezinhas
os becos, as escadinhas
onde se vive a sonhar...

No «Tribunal de opinião publica» compareceu o cavaleiro tauromáquico José Mestre Baptista, em diálogo divorciado de todo o interesse e que culminou com uma cena de corte de cabelo... de pôr os cabelos em pé! Talvez a rubrica fique certa se passar a intitular-se «Riso, Ritmo e Ridículo». E depois, é mais R, menos R...

Quanto ao «riso», viram-no? Encontraram-no, por acaso, naquela sanduiche de anedotas-de-olhos-baixos para as quais nem Nicholson nem Cortez foram nascidos? Pois já chamam «riso» a este nunca abrir de boca para não deixar cair a dentadura postiça?

O riso: acima de tudo, um estado de alma. E o melhor é o resultado de um humor que não vendeu a alma ao diabo — ao excêntrico sem grandeza, ao mau gosto, ao bater numa tecla surda-muda.

Já viram rir alguém com as «graças» do Nicholson e do Cortez? A sério. Pode ser que o defeito esteja em mim. Em mim que rio de tudo isto raivoso de não rir

CONCERTO PARA JOVENS — *Rebate falso. Os concertos para jovens não acabaram. Transferiram-se apenas de domingo para quinta-feira, na conquista de um novo publico.*

Leonard Bernstein falou-nos de melodia — «a substancia da própria musica». Notável, o seu poder de comunicação e de divulgação, ajudado por uma camara didáctica, que sempre esteve onde esteve a melodia sem nunca se deixar desorientar na floresta do contraponto.

Quase meia-noite. Mozart abre caminho até nós, procura-nos como a agulha magnética procura o norte. E não é apenas de musica que ele está falando. É de harmonia, é de felicidade, é de sermos dignos desta emoção pairando na noite. Que os homens todos dêem as mãos... Que termine a loucura do «napalm», das bombas, dos desembarques maciços, das inglórias caçadas nocturnas, das ameaças que estrangulam o mundo... Que ninguém aceite nada contra a razão do Homem.

Mozart dá as suas ordens. Quem as cumprir — está salvo. — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Às 23 e 10: «Olho vivo»**

Maxwell Smarta

A R. T. P. apresenta mais um episódio filmado da série «Olho vivo» (Get Smart). O filme demora trinta minutos, que será também o espaço de tempo que o telespectador demorará a rir com as peripécias do agente secreto — interpretado por Maxwell Smarta — que não é mais do que uma estilização satírica do género James Bond. Trata-se de uma série ainda nova mas que já conquistou as boas graças dos telespectadores habituais.

O PIANISTA José Carlos Picoto no sarau de arte da Casa da Imprensa

É já amanhã, ás 18 horas, que se realiza no Teatro Villaret o anunciado Sarau da Casa da Imprensa, para entrega dos Prémios de Literatura e Artes Plásticas relativos a 1965.

Colaboram no espectáculo alguns dos mais consagrados nomes do nosso meio musical, teatral e radiofónico. Aliás, o programa abre com o pianista José Carlos Picoto, que deu também a sua adesão a esta iniciativa da Casa da Imprensa. José Carlos Picoto tocará duas peças de Kachaturian, preenchendo, com a cantora Zuleika Saque, a primeira parte do sarau. A segunda parte será constituída por um recital de poesia em que colaboram alguns conhecidos nomes do teatro.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda no Teatro Villaret.

A Universidade de Iowa, em Iowa City

Vem a Portugal a Banda Sinfónica da Universidade de Iowa

É aguardada amanhã em Lisboa a banda Sinfónica da Universidade de Iowa, Estados Unidos, que se desloca a Portugal com o patrocínio do Departamento de Estado norte-americano e a colaboração da embaixada americana em Lisboa.

Do ponto de vista de continuidade, a Banda Sinfónica da Universidade de Iowa é a organização musical mais antiga de Iowa. Foi constituida em 1881 como uma unidade militar composta por 15 elementos — pequena e pobre segundo o padrão actual, mas nesse tempo considerada uma das melhores bandas do Estado de Iowa. Denominada «University Battalion Band», o agrupamento actuava em cerimónias militares e em desfiles, além de dar concertos. A banda é hoje constituída por 90 estudantes.

A banda teve como directores estudantes, até 1906, data em que um membro do corpo docente da Escola de Musica da Universidade, recentemente organizada, passou a ser o seu director. Em 1911, O. E. Van Doren, o ultimo estudante que fora chefe da banda, regressou ao agrupamento como seu director. Dirigiu a banda durante 20 anos, aumentando o numero de concertos e a proporção de musica clássica do seu repertório. É actual director, e desde 1954, o professor Frederick C. Ebbs.

A Banda Sinfónica da Universidade de Iowa actuará em Portugal em obediência ao seguinte programa: dia 14 — concerto em Coimbra, no Teatro Gil Vicente, patrocinado pela Associação Académica de Coimbra, ás 21 e 30; dia 16 — concerto em Lisboa, no Tivoli, patrocinado pela Sociedade de Concertos, ás 18 e 30; dia 18 — concerto especial, patrocinado pela embaixada dos Estados Unidos, dedicado aos estudantes universitários, no Cinema Império, ás 18 e 30.

Após a sua actuação em Portugal, a Banda Sinfónica da Universidade de Iowa prosseguirá na sua digressão pela Europa, visitando a Bélgica, o Luxemburgo, a Alemanha, a Austria, a Espanha e a Suíça.

JEAN MARAIS causa (involuntária) de uma bofetada...

Uma rapariga de 14 anos foi esbofeteada pelo pai, á saída do teatro Marigny, em Paris. Jean Marais, que saía daquela casa de espectáculos, foi abordado pela rapariga e, sem que ele pudesse evitá-lo, Catherine abraçou-o e beijou-o. Os pais da rapariga ficaram surpreendidissimos, mas o mais surpreendido foi Jean Marais, quando a ouviu dizer, entre lágrimas (em partes iguais devidas á emoção e á bofetada...): «Foi o momento mais belo da minha vida!» Ao que o conhecido actor acrescentou: «Coisas da juventude...».

Um filme português vai ser exibido em Bruxelas

Organizada pela U. C. A. H. M. (Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux) vai efectuar-se, em Bruxelas, no próoximo dia 24 do corrente, uma sessão do projecção de filmes de amadores, constituida por um programa reunindo algumas das melhores produções mundiais do moderno cinema amador.

Para ser incluído no referido programa, foi convidado o filme português «Os peixes», do arquitecto Nuno Vieira da Fonseca, o que documenta o elevado nível atingido pelo cinema amador português dos ultimos anos.

Artistas famosos numa nova edição de «Estrelas em Lisboa»

O público da capital vai ter oportunidade de ver actuar, no cinema Monumental, a vedeta internacional do «hit-parade» europeu, Helen Del. O empresário Vasco Morgado, na sua rubrica «Estrelas em Lisboa» apresentará nas tardes de sábado, domingo, segunda e terça-feira, além desta genial artista, o famoso conjunto francês «Les Problèmes», os consagrados artistas da Rádio, Simóne de Oliveira e António Calvário, o Conjunto Académico João Paulo, a maior atracção presentemente no mundo do espectáculo português, e, ainda, o conjunto de ritmos modernos «Os Claves», um dos conjuntos mais classificados no Concurso Yé-Yé. Fará a locução do espectáculo, o locutor Henrique Mendes Trata-se de espectáculos para todas as idades, a partir dos 6 anos.

Annette Stroyberg em nova carreira: — a de cançonetista

Annette Stroyberg, actriz de cinema de quem se falou muito quando Roger Vadim, actualmente casado com Jane Fonda, a deixou há algum tempo, vai começar uma nova carreira: a de cançonetista. Vai gravar o seu primeiro disco. Durante semanas, Annette deixou o seu trabalho de actriz e encerrou-se em casa, junto de um piano, para ensaiar. Entretanto, na vida nocturna de Paris, sente-se a sua falta, pois a alegre Annette sempre se faz notar.

O senhor Hulot contra James Bond

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

LONDRES, Fevereiro — Não há duvida de que certos filmes, tal como os bons vinhos velhos, revelam com o correr dos anos um sabor novo e oferecem um prazer quase inédito aos espectadores. E aparentemente o caso de «As férias do senhor Hulot», que há 4 semanas esgota todos os dias a lotação de um grande cinema londrino. Quis o acaso que este cinema, situado a poucos metros de Leicester Square, fosse simultâneamente vizinho da Igreja dos Franceses e de um restaurante célebre pela sua cozinha, também francesa.

Será motivo de espanto, depois disto, que o bar do cinema se chame agora «The Bistrot», e que no meio das garrafas as caricaturas de Jacques Tati se acotovelem ás do presidente de Gaulle? A verdade é que «As férias do senhor Hulot», apesar dos seus 13 anos, rivalizam com os filmes mais recentes nos favores do espectador londrino.

Perto dali, num cinema de 600 lugares, o ultimo James Bond, «Thunderball», totalizou 3700 libras de receita. No decorrer dos quatro primeiros dias de projecção, e apenas com 400 lugares, o filme de Jacques Tati atingiu 3100 libras no mesmo periodo.

Diga-se a verdade: este êxito surpreendeu um tanto os distribuidores, que procuraram conhecer as razões para o facto.

Um breve questionário distribuído aos espectadores pede-lhes que expliquem quem são e porque vieram ver o filme. Famílias inteiras, com meninos e tudo, assistem á primeira sessão da tarde. De noite a sala pertence aos casais e aos isolados de todas as idades. Um décimo dos espectadores já vira o filme uma ou mais vezes, cerca de metade foi atraída pela publicidade (afinal modesta) e os restantes vão ver o senhor Hulot porque ouviram falar dele.

A versão inglesa de «As férias do senhor Hulot» — de que a B. B. C. deu algumas passagens no seu canal 2 — não está legendada. O próprio Jacques Tati, segundo parece, pôs de parte esta fórmula, que afastaria da imagem, na sua opinião, a atenção dos espectadores... Semelhante iniciativa poderia repetir-se com «Mon oncle», o qual, se o autor vier a dar finalmente o seu consentimento, estará destinado a encontrar aqui a mesma audiência.

Jacques Tati — a vitória do senhor Hulot

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

do de Florbela Queirós, este magnífico espectáculo de Vasco Morgado vem sendo alvo de elogiosas críticas e é aplaudido diàriamente por numeroso publico. «Um Domingo em Nova York» é, na verdade, uma engraçadíssima comédia, com uma história cheia de graça e superiormente interpretada por um escolhido elenco, de que fazem parte, além de Henrique Santana e Florbela Queirós, também Nicolau Breyner, Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Horta. Espectáculo para adultos pode ser visto todas as noites ás 21 e 45 e, aos domingos e feriados, também ás 16 horas.

MARGARET LEE

Margaret Lee

— a «beleza do ano» para os estudantes

Um grupo de estudantes ingleses elegeu Margaret Lee como a «beleza do ano». E, atendendo a que a actriz se encontrava a trabalhar em Roma e não podia assistir á referida cerimónia, os jovens coroaram uma estátua sua, de pasta de cartão, em tamanho natural, que tinham «desviado» de um cinema onde se projectava um dos seus mais recentes filmes.

MONUMENTAL

Pirandello pelos artistas brasileiros

Continua no Teatro Monumental, em segunda semana, com grande êxito, a obra-prima de Luigi Pirandello «Seis Personagens á Procura de um Autor», espectáculo com uma história arrancada á própria vida e magistralmente interpretada por um elenco famoso. Tonia Carrero e Paulo Autran, dois nomes consagrados do teatro brasileiro, são os protagonistas, ao lado de Mario Brasini, Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Sousa Lima e Teresa Amayo, cujas interpretações de grande nível artístico, enchem de arte, durante duas horas, o palco do Monumental. «Seis Personagens á Procura de Um Autor», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos também ás 16 horas

VARIEDADES

Fados que são êxitos

Extraordinária repercussão popular têm obtido os novos fados e canções agora incluídos na revista moderna «A Ponte a Pé!» grandiosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, interpretada por um verdadeiro cartaz de estrelas, em que se destacam as lindíssimas melodias dos inspirados compositores João Nobre e Carlos Dias, primorosamente desempenhadas por Humberto Madeira, Mariema, Natalina José e a fabulosa atracção internacional Vera Sanders. Todavia, o elenco da revista «A Ponte a Pé!» refulge ante a presença de os mais aplaudidos e populares nomes dos palcos portugueses, como Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, o actor cómico brasileiro Spina, a jovem cançonetista Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Gina Loureiro e a voz apaixonante da artista inglesa Helen Dei

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O inspector original» no Avis

E' um festival Bourvil o filme estreado ontem no Avis — «O inspector original». O realizador Jean-Pierre Mocky é também o autor do argumento. Oferece-nos um filme desconcertante, do humor mais negro e mais gelado. Dois veteranos do cinema acompanham Bourvil na cadeia de situações ridículas que constitui o hilariante espectáculo: Victor Franchen e Jean-Louis Barrault. No desempenho, salientam-se também Francis Blanche, Jean Poiret, Raymond Rouleau e Jacques Dufilho.

Os documentários são interessantes. — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Estranha obsessão».
Título original — «The Mind Benders».
Produção — Americana.
Realização — Basil Dearden.
Intérpretes — Dirk Bogarde, Mary Ure e John Clements.
Género — Dramático.
Distribuição — Castelo Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

URSULA ANDRESS

JOHN DEREK

está a cansar-se de Ursula Andress...

Apesar de recentes declarações da própria Ursula Andress, parece que John Derek está disposto a divorciar-se dela. E, embora possa causar espanto, a decisão do produtor John Derek nada tem a ver com a aventura de Ursula com Jean Paul Belmondo, mas é devida a um «flirt» com George Peppard, durante a rodagem de «The Blue Maz». Pelos vistos, a bela suiça levava demasiado a sério as cenas de amor com George e repelia-as fora do celulóide. John ter-se-á cansado da sua caprichosa esposa...

A LETRA DA CANÇÃO QUE REPRESENTARÁ ESPANHA NO FESTIVAL DA EUROVISÃO

O cançonetista Raphael será o representante da Espanha no Festival da Eurovisão, e interpretará perante as câmaras da televisão luxemburguesa «Yo soy aquel», de Manuel Alejandro. Eis a respectiva letra:

Yo soy aquel
que cada noche te persigue.
Yo soy aquel
que por quererte ya no vive.
El que te espera,
el que te sueña,
e que quisiera ser dueño de tu amor.

Yo soy aquel
que por tenerte da la vida,
yo soy aquel que estando lejos no te olvida.
El que te espera,
el que te sueña,
aquel que reza cada noche por tu amor.

Y estoy aqui,
aqui,
para quererte.
Y estoy aqui,
aqui,
para adorarte.
Y estoy aqui,
aqui,
para decirte
que como yo nadie te amó.

JIMMY FONTANA

vai ficar cego

Jimmy Fontana, o cançonetista que alcançou enorme popularidade na Europa, sofre de um mal incurável, que o deixará totalmente cego dentro de poucos anos. O artista sabe-o, e foi ele próprio quem o comunicou aos jornalistas, em Itália.

RAYMOND BURR

comprou uma ilha

Raymond Burr, muito conhecido pela sua interpretação de Perry Mason na TV, comprou uma ilha vulcânica do arquipélago das Fidgis. A propriedade compreende uma plantação de copra.

motor SAI ÀS 5.as FEIRAS

ALAIN DELON

ALAIN DELON

— «o mais elegante»

Alain Delon é, segundo o famoso alfaiate italiano Litrico, o homem mais elegante do mundo: «Veste-se com gosto e penteia-se cuidadosamente. Perdeu aquele ar de menino de luxo que tinha antes de se casar. Talvez seja Nathalie, a sua jovem esposa, a responsável por esta transformação...».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta
UM FILME DE CLASSE!
A mais empolgante história de amor que já se contou!
DIRK BOGARDE
MARY URE
JOHN CLEMENTS

ESTRANHA OBSESSÃO
THE MIND BENDERS
Adultos
Realização de BASIL DEARDEN
Produção de MICHAEL RELPH
Argumento de JAMES KENNAWAY
HOJE no MUNDIAL

• DEIXE LÁ FALAR E...
VÁ RIR AO
(M. 17 anos)
• MARIA VITÓRIA
ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA EM 6.º MÊS
ÁS 20.45 E ÁS 23 HORAS
A REVISTA TRIUNFANTE
• «...E VIVA O VELHO!...»
com CAMILO • MARIA DULCE
JO APOLONI
LUISA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS
as atracções nacionais
PAULA RIBAS e TRISTÃO DA SILVA
o «rei» do «music-hall» brasileiro
CACO VELHO
e o popular actor COSTINHA
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
• O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!
• Em ENSAIOS, A NOVA REVISTA «TUDO À MOSTRA!» COM UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA
• DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

COSTINHA
no «Carteiro»

Os Estados Unidos procuram apoio no Conselho de Segurança e fora da organização da O.N.U. à sua política no Vietnam

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O presidente Lyndon Johnson pediu, expressamente, ao embaixador Arthur Goldberg para reafirmar nas suas conversações com os membros do Conselho de Segurança e outros países membros da organização, que o fim dos Estados Unidos é procurar uma paz justa e honrosa para o Vietnam.

O representante dos Estados Unidos na O.N.U. concedeu uma conferência de Imprensa — pouco depois de ter respondido ás perguntas dos jornalistas á saída da Casa Branca — em que insistiu no facto de que o Governo dos Estados Unidos tem por objectivo uma paz fundamentada no princípio de autodeterminação.

Goldberg recebeu, igualmente, instruções para reafirmar que as negociações poderiam iniciar-se na base dos acordos de Genebra. O presidente afirmou disse o diplomata americano. que as negociações em que os Estados Unidos se comprometeriam sem condições prévias — deveriam poder conduzir a uma solução política aceitável mutuamente Os Estados Unidos estão prontos, po seu turno, a lançar as bases de um programa de reconstrução e de progresso no Vietnam do Sul, no Vietnam do Norte e em todo o sudeste asiático.

Os Estados Unidos, sublinhou Goldberg, adoptaram uma política «souple» e é a razão pela qual se esforçam por obter o apoio dos seus amigos e mesmo dos seus adversários no seio da O.N.U. ou fora da organização

Goldberg indicou que ainda não tinha encontrado o delegado soviético, Fedorenko. mas que conferenciaria com ele muito brevemente.

Segundo o embaixador, as negociações na O.N.U têm, em todo o caso, estimulado o interesse que os países têm na discussão do problema, não sómente na sede da O.N.U., mas em numerosas capitais.

Os Estados Unidos julgaram ter chegado o momento para pôr termo á ofensiva de paz e para retomar, por motivos militares os «raids» contra o Vietnam do Norte.

Os Estados Unidos, sublinhou de novo o embaixador, não põem qualquer condição á negociação.

HUMPHREY NO SUESTE ASIATICO

SAIGÃO, 11 — (A.N.I.) — O vice-presidente norte-americano Hubert Humphrey começou hoje um dos seus dias de trabalho mais intenso, tendo aproveitado o próprio pequeno almoço, na residência do embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Henry Cabot-Lodge, para conversações no âmbito do que foi deliberado na conferência de Honolulu.

Humphrey, que é acompanhado pelo embaixador itinerante Averell Harriman e pelo conselheiro especial do presidente Johnson, Jack Valenti, incluirá na sua viagem de hoje pela província uma visita ao campo de refugiados, onde se encontram os mais necessitados do auxílio social e económico deliberado durante a conferência de Honolulu.

Irá, depois ás bases onde se encontram as forças norte-americanas, utilizando, para tal, quase todos os meios de transporte. A sua partida está marcada para domingo, tendo sido anunciado em Washington que o vice-presidente visitará — ainda ao abrigo da «Declaração de Honolulu» — a Tailândia, o Laos, o Páquistão, a União Indiana, a Austrália e a Nova Zelândia.

FUNCIONARIO CONDENADO A MORTE

SAIGÃO, 11 — (R.) — Um tribunal militar condenou á pena de morte um funcionário considerado culpado de desviar fundos governamentais na província de Quang Ngai, a cerca de 530 quilómetros ao norte desta capital.

A agência noticiosa oficial «Vietnam Press» informou que durante 1964-65 o funcionário, Bui Kham, se locupletara com fundos de socorro a áreas afectadas por inundações, totalizando 762 500 piastras (cerca de 280 contos).

A MAIS CARA GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 11 — (A.N.I.) — Os soldados norte-americanos no Vietnam estão a gastar uma média anual de cerca de um bilião de balas de armas ligeiras. o que corresponde a cerca de 4000 balas por cada um dos 230 000 homens, que constituem as forças comunistas do Vietcong — informa o Pentágono, salientando que estes números se baseiam nas percentagens verificadas em Fevereiro, quando se encontravam já no Vietnam 200 mil soldados norte-americanos.

Acrescentam as autoridades que a guerra do Vietnam está a custar mais por morto do que qualquer das guerras em que os Estados Unidos até hoje estiveram empenhados. No entanto, a utilização de metralhadoras em helicóptero — um exemplo da «fumigação» com balas — está a provar ser uma das formas mais eficientes para salvar as vidas dos soldados norte-americanos em luta na selva.

Morreu William Dillon

NOVA YORK, 11 — (R.) — O compositor William Dillon, conhecido pelo «Grand old man de tin pan alley» faleceu a noite passada numa casa de saude com 88 anos de idade.

As suas mais célebres canções foram «I want a girl just like the girl that married dear old dad» (Quero uma jovem como a que casou com o paizinho), «My little girl», «Every day is mother's day» (Todos os dias são o dia da mãe), «I'll wed the girl I leef behind» (Casarei com a rapariga que abandonei) e a célebre melodia da segunda guerra mundial «Me and my uncle Sam» (Eu e o meu tio Sam).

William Dillon foi um dos fundadores da Sociedade Americana de Editores e Compositores, em 1914.

As investigações preparatórias do processo Ben Barka devem terminar hoje

PARIS, 11 — (R.) — Espera-se que o juiz Louis Zollinger termine hoje as suas investigações acerca do rapto de Ben Barka, antes de apresentar o processo para julgamento.

O magistrado terá entrevistas finais com seis homens acusados de ligação com o rapto, para estabelecer o seu «curriculum vitae», que é geralmente uma das ultimas formalidades feitas por um juiz inquiridor francês, antes do processo ser apresentado para julgamento — disseram fontes judiciais.

Contudo, não foi ainda marcada data para o julgamento do caso, que dura ha mais de três meses.

Um sexto acusado foi preso ontem, Trata-se do funcionário superior dos serviços de contra-espionagem franceses, Marcel Leroy, aliás Finville, que no princípio desta semana admitiu que sabia de planos para raptar o chefe da oposição marroquino Mehdi Ben Barka, em 29 de Outubro último, mas que nada fizera para o impedir. Foi acusado de não ter comunicado um crime.

Leroy foi suspenso no mês passado do serviço de contra-espionagem. Era o chefe do agente de contra-espionagem Antoine Lopez, que confessou ter participado no rapto. Leroy admitiu que Lopez o informara dos planos do rapto.

Os quatro outros acusados incluem dois agentes da Polícia da brigada francesa contra narcóticos.

Com a prisão daquele, deu-se um importante passo na instrução do processo Ben Barka. Esta decisão mostra bem a vontade do «juiz-bebé» de ir até ao fim. No Palácio da Justiça, ontem, uma pergunta andava no ar: se não haverá outras personagens a ter o mesmo destino nos próximos dias.

Novo embaixador soviético em Londres

LONDRES, 11 — (F. P.) — Mikhail Smirnovski, novo embaixador da União Soviética em Londres, apresentou, hoje, credenciais, á rainha mãe Elizabeth e á princesa Margarida que, como «conselheiros de Estado», estão encarregados de certas atribuições da coroa, na ausência da rainha, actualmente em visita oficial ás Antilhas.

Smirnovsky entregou também as cartas, de chamada do seu predecessor. nomeado ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros.

Gursel continua em coma

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — Continua em coma o presidente da Turquia, Cemal Gursel, desde há dias internado no centro médico do Exército de Walter Reed.

O estadista turco, que conta 70 anos, foi hospitalizado a semana passada e na terça-feira sofreu um ataque apopléctico, estando parcialmente paralisado.

Adiado o lançamento (para amanhã) do satélite francês

HAMMAGUIR (Argélia), 11 — (R.) — Após uma série de interrupções na contagem final foi hoje adiado o lançamento do satélite francês nesta base do Sahara. Amanhã será feita nova tentativa.

ISOLADO 65 DIAS

LA ROCHELLE, 11. — (R.) — O encarregado do farol de Les Barges, perto de La Rochelle, foi socorrido por helicóptero, após estar isolado durante 65 dias devido ao mar tempestuoso e á violenta ventania.

A INFLAÇÃO MONETÁRIA AMEAÇA AS RELAÇÕES ECONÓMICAS INTERNACIONAIS

NAÇÕES UNIDAS, 11 — (F. P.) — A inflação monetária arrisca entravar as relações económicas internacionais e o desenvolvimento da economia doméstica e, por esse facto, deseja-se que os países subdesenvolvidos tentem chegar a um ritmo satisfatório de desenvolvimento económico sem dar origem a inflação, declara um relatório de Thant sobre questões de economia.

Para não ser inflacionista, prossegue Thant, um programa de desenvolvimento deve equilibrar a utilização dos recursos e potencial de fontes naturais futuras, não apenas no conjunto, mas mesmo em certos sectores essenciais, nomeadamente o dos transportes, energia, produção de géneros alimentícios e meios de obtenção de divisas estrangeiras

É do pelouro do sector publico manter em equilíbrio este programa por meio de uma política fiscal, monetária e de vendas que regulamente, por sua vez, as despesas, o crédito e os salários.

O desenvolvimento económico sem inflação será fácil, se os países mais desenvolvidos ajudarem os países subdesenvolvidos a manter um ritmo de crescimento normal, em estabilidade económica.

Estando o ritmo de crescimento de um país subdesenvolvido em função dos seus meios de importação, declara o secretário-geral da O. N. U., qualquer medida tomada por um dos seus pares com vista ao aumento e estabilização destes meios pelo volume de comércio, preços ou transferência de capitais, deveria facilitar o referido desenvolvimento e reduzir os riscos de desiquilíbrio capazes de provocar a corrente inflacionista.

O ASSUNTO VAI SER ESTUDADO PELO CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL DA O. N. U.

É do interesse geral da comunidade das nações prever um programa de estabilização — bilateral ou multilateral — que permita fornecer recursos necessários a um país vítima de inflação, a fim de que este possa manter um nível normal de meios quanto ao saneamento interno.

Este relatório e as recomendações serão submetidos ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

Continua por solucionar a crise italiana

ROMA, 11 — (R.) — O presidente italiano Giuseppe Saragat termina hoje as suas consultas de três dias com chefes de partidos, não havendo ainda qualquer indicação de que tenha encontrado o próximo primeiro-ministro do país.

Saragat recebeu, a noite passada, separadamente, dois proeminentes chefes cristãos-democratas, Mario Scelba e Amintore Fanfani, ao prosseguir com as suas diligências pessoais para achar uma solução para a crise governamental, que dura há três semanas.

Os quatro partidos da coligação da esquerda do centro — os cristãos-democratas, socialistas, social-democratas e republicanos — pretendem todos que Aldo Moro, o primeiro-ministro cessante, chefie uma nova coligação. Contudo, fracassaram na semana passada negociações entre eles sobre a entrada para o Governo de Mario Scelba.

Scelba, conhecido pelas suas tácticas enérgicas contra os grevistas nos anos 50, é inaceitável para os socialistas, que receiam que a sua presença no Governo os podia levar a perderem os votos das classes trabalhadoras.

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O
Taunus 17M

Um passo no futuro!
Ford

Começou o julgamento

do autor de diversas fraudes

(transacções de terrenos e prédios) que ultrapassaram dois mil contos

Começou esta tarde no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr corregedor Bernardino de Sousa, ladeado pelos juizes acessores srs. drs. Arnaldo Lança e Bernardo Perloiro e desempenhando as funções de delegado do Ministério Publico o sr. dr. Jaime Menéres Barbosa, o julgamento do comerciante ou construtor civil Aires Marques Simões de Oliveira de 51 anos, natural de Ferreira de Zêzere (Tomar) e residente no lugar de Calçadas, em Santa Maria dos Olivais, incriminado, no processo principal, pelos crimes de abuso de confiança, falsificação e burla e num apenso, por defraudação ou burla. O montante das fraudes atinge, segundo o despacho de pronuncia 2 173 570$40.

Os assistentes são os srs. Botelho de Sousa e António da Silva, representados, respectivamente, pelos srs. drs. Mário Raposo e Angelo Tamagnini. A defesa está confiada ao sr. dr. Manuel Anselmo. Figuram 21 declarantes, 48 testemunhas de acusação e 29 de defesa.

São co-réus do arguido, que está preso, sem admissão de caução, Manuel Garcia, de 57 anos, casado, construtor civil, de Sobral de Oleiros, e Manuel Abreu Arinto, de 38, casado, comerciante de Vila de Pedro, acusados do crime de simulação. Estes estão afiançados, mas não respondem agora, pois aguardam a decisão de um processo de matéria civel que corre seus tramites numa das varas civeis, intentado com base nessa simulação.

Ao arguido Simões de Oliveira são atribuidos pelo acusador publico os seguintes actos considerados delituosos:

Em data indeterminada de Maio de 1960, foi constituida entre o réu, o queixoso e assistente, sr. António da Silva, e o declarnte, sr. José Manuel Afonso de Pinheiro Junior, por acordo verbal uma sociedade particular, irregular, de construção civil, com sede na Avenida 5 de Outubro, 77. O acusado tinha a seu cargo a escrituração e a «caixa» da referida sociedade, mediante prévio acordo entre todos os sócios. Estes, incluindo o Simões de Oliveira, adquiriram por contrato-promessa de compra e venda um imóvel situado na Avenida Visconde Valmor, 15, que posteriormente revenderam, dividido em lotes.

No exercicio das suas funções, o réu, por meio de tais transacções, recebeu várias importancias em dinheiro, das quais, por diversas vezes, abusiva e indevidamente, desencaminhou ou dissipou em seu proveito e em prejuizo dos restantes sócios a quantia total de 1 673 570$20.

Além disso o incriminado — afirma-se no processo — falsificou a respectiva escrita social, pelo menos na parte respeitante a lançamento de rendas, pagamentos, abonos, etc. Descrevem-se, depois, no libelo variadissimas passagens das transacções realizadas, salienta-se a apreensão de um automovel, e te-

(Continua na 10.ª página)

Nova secção

(indústria automóvel) criada na Associação Industrial Portuguesa

Criou-se recentemente na Associação Industrial Portuguesa uma nova secção denominada «Fabricantes de Peças e Acessórios para Veículos a Motor».

Tem esta secção por objectivo agrupar o vasto sector de fabricantes nacionais de componentes para veículos automóveis, em ordem a atingir as seguintes finalidades: *a*) facilitar e fomentar a incorporação de produtos nacionais nas linhas de montagem de veículos ligeiros, pesados e outros; *b*) constituir, de pleno acordo com a comissão organizadora do Grémio Nacional dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veiculos Automóveis, um interlocutor válido para este organismo.

A mesa da secção, constituida pelas firmas Molaflex — Molas Flexiveis, Lda. (Presidente), Electrotécnicos Reunidos, Lda. (1.º secretário) e Ed. Ferreirinha & Irmão, Lda. (2.º secretário), reunir-se-á na segunda terça-feira de cada mês em Lisboa, na Associação Industrial Portuguesa, e na quarta terça-feira de cada mês, no Porto, na Associação Industrial Portuense, entre as 9 e as 10 e 30.

A mesa terá o maior empenho em receber, naqueles dias, os industriais que com ela queiram tratar de quaisquer assuntos relacionados com o sector.

A nova secção conta já com cerca de uma centena de inscritos.

A reconstrução

do Teatro Nacional D. Maria II

Foi hoje publicado no «Diario do Governo» um decreto que autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com os arquitectos Guilherme Rebelo de Andrade e Rui Loureiro Rebelo de Andrade para procederem á elaboração dos estudos da parte arquitectónica e da decoração e mobiliário necessários á reconstrução do Teatro Nacional de D. Maria II, trabalhos dos quais foram encarregados como já se referiu.

A tarefa confiada áqueles arquitectos será remunerada, como se lê no mesmo decreto, pela quantia de 654 100$00.

NOVO DIRECTOR do Dispensário Policlínico Central

A Junta Distrital de Lisboa, na sua reunião de hoje, resolveu nomear, precedendo concurso aberto entre médicos-chefes de serviço, director do Dispensário Policlínico Central, na vaga deixada pela aposentação do dr. Formosinho Sanches, recentemente falecido, o dr. João Silva Santos.

A morte de um peão

colhido por um automovel na Avenida da Liberdade

A Policia Judiciária solicita a comparência, na 1.ª Secção, 2.ª Brigada, ao agente Abrantes, da pessoa que, no dia 19 de Janeiro ultimo, presenciou um atropelamento, com fuga do causador, na Avenida da Liberdade — arruamento central, do qual resultou a morte do sinistrado.

Essa pessoa, no dia seguinte, telefonou ao Comando da P. S. P., indicando o número de matricula do veiculo atropelante como sendo o LE 26-85, não se tendo, porém, identificado.

VISITA DE NAVIOS

Visitam Lisboa, de 21 a 24 do corrente, o escoltador francês «Comandante Bourdais»; de 23 a 28 a fragata britânica «Exmouth»; e de 25 a 28, o navio-escola norueguês «Haakon»-VII».

O prof. Xavier Morato, quando discursava no acto da posse. À sua esquerda, vêem-se os profs. José Sarmento e José Toscano Rico, respectivamente, reitor da Universidade e director cessante da Faculdade de Medicina de Lisboa

O prof. Xavier Morato

foi empossado esta manhã nas funções de director da Faculdade de Medicina

No salão nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa efectuou-se, esta manhã, o acto de posse do novo director da Faculdade de Medicina, prof. Manuel Xavier Morato.

A cerimónia revestiu-se do costumado luzimento, tendo presidido o respectivo reitor, prof. José Sarmento.

Compareceram numerosos colegas e amigos do empossado, vendo-se, também, muitos alunos universitários.

Falou, em primeiro lugar, o prof. José Sarmento, que se encontrava ladeado pelos srs. profs. José Toscano Rico, director cessante da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Manuel Xavier Morato.

Dirigindo-se ao empossado, o reitor da Universidade começou por dizer:

«E' com a maior satisfação que vou empossar V. Ex.ª no alto, honroso e delicado cargo de director da Faculdade de Medicina, pois tenho a certeza que o referido lugar será fiel e brilhantemente desempenhado. A personalidade de V. Ex.ª com as suas altas qualidades de professor insigne e de investigador de grande mérito, é a garantia que a actuação de V. Ex.ª será frutuosa e fecunda. Bem haja o sr. ministro da Educação pela nomeação de V. Ex.ª

Termino fazendo votos pelas prosprosperidades pessoais de V. Ex.ª, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo».

Afirmou, depois:

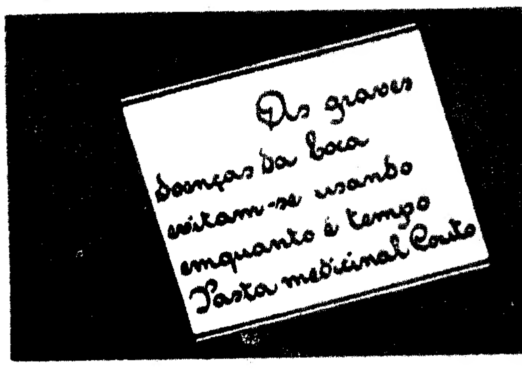
«Ao prof. Toscano Rico, que durante tantos e longos anos dirigiu a Faculdade de Medicina, com tanto brilho e acerto, apresento as minhas saudações, agradecendo-lhe profundamente o muito que fez pela sua Faculdade e pela Universidade a que pertence. Depois de tanto tempo de canseiras na direcção da Faculdade, justo é que lhe seja finalmente facultado o repouso por que tanto ansiava, para assim se poder dedicar inteiramente ao estudo e à investigação. No entanto, muito lastimo a saída de V. Ex.ª, pois com ela perde o Senado um dos seus mais ilustres e categorizados membros».

Palavras do director cessante

Em seguida, o sr. prof. José Toscano Rico proferiu breves palavras para saudar o reitor e o empossado, acentuando que serviu a Facul-

(Continua na ultima página)

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA 253
Telef. 32456



Os prémios d

atribuídos pe serão que amanhã

Os prémios de Literatura e A tes Plásticas, que a Casa da I prensa resolveu atribuir este a em festival que se realiza aman no Teatro Villaret, ás 18 horas, s agora conhecidos.

Os juris que atribuiram os p mios foram simplesmente, co convinha a uma instituição de j nalistas e para os jornalistas, que nos jornais trabalham e orie tam as secções respectivas: os c ticos literários para os prémios Literatura; os criticos de Arte pa os prémios de Artes Plásticas. J nais e jornalistas de todas as f ções e orientações se juntaram p ra apreciar o valor de escritores artistas que estiveram em acti dade no ano de 1965 e depois zerem, já não como noticiarist mas como criticos e aferidores valor de cada um, quais os que p feriam nos diferentes ramos das tras e das artes.

No campo da Literatura, a vo ção dos jornalistas deu o seguin resultado:

Ensaio, para José Gomes Ferr ra, pelo seu livro «A Memória d Palavras»;

Jornalismo, para Silva Costa, pe sua reportagem sobre o Conci publicada no «Diário de Lisboa

Novelística, para Antonio Q dros, pelo seu livro «Histórias Tempo de Deus»;

Poesia, para José Blanc Portug pelo livro «Odes Pedestres»;

Romance, para Virgilio Ferrei pelo livro «Alegria Breve»;

Teatro, para David Mourão-Fe reira, pela peça «O Irmão».

Nas Artes Plásticas, a votaç deu o seguinte resultado:

Ceramica, para Artur José;

Desenho, para Luís Dourdil;

Escultura, para Charters de A meida;

Gravura, para Ovidio Carneir

O LÍBANO IMPORTA SULFA DO «AMONÍACO POR

«AMONÍACO PORTUGUÊS», S.A. R.L., acaba de iniciar amistosas relações comerciais com o Libano, exportando para o porto de Beirute uma remessa de 800 toneladas de SULFATO DE AMÓNIO produzido nas suas fábricas em Estarreja.

Aquele fertilizante — de que há grande procura por parte dos principais centros agricolas do Mundo — foi embalado em 80 000 sacos novos, de juta, e embarcado em L xões, nos dias 4 e 5 do corren mês, no navio de nacionalida espanhola «BENISMULEM», q saiu daquele porto no último bado.

Encarregaram-se do embarque transporte os conceituados tran tários portuenses «A. J. GONÇA VES DE MORAES, LDA.», co sede na Rua da Nova Alfândega, da capital nortenha, sendo o adu

Um aspecto do embarque de sulfato

e Literatura e Artes Plásticas

la Casa da Imprensa

entregues durante um festival

í se realiza no Teatro Villaret

Pintura, para António Santiago Areal.

Quem são os premiados

Não se pode dizer, ao olhar estes nomes, que os juris tenham ido para os valores consagrados e comummente aceites. Nem que tenham procurado aqueles que se impuseram por uma vida longa e de trabalho. Não. Dos prémios de Literatura só dois nomes, entre cinco, dobraram a casa dos cinquenta: José Gomes Ferreira e José Blanc Portugal, enquanto Virgílio Ferreira se encontra mesmo nos cinquenta. Nas Artes Plásticas só Dourdil ultrapassou essa barreira. Os juris inclinaram-se para a juventude, e não deixa de ser dos espiritualmente mais jovens, o autor de «A Memória das Palavras», embora José Gomes Ferreira tenha nascido com o século. Poeta e prosador dos maiores de nossos dias, os três volumes de «Poesia» obtiveram êxito extraordinário, como grande êxito obteve o livro premiado e que se acha esgotado ao fim de uns meses de aparecido.

O novelista premiado, o dr. António Gabriel de Quadros Ferro de seu nome completo, é também ensaísta conhecido. Filho dos jornalistas António Ferro e Fernanda de Castro, António Quadros escreveu muitos livros de poesia, ensaios, teatro e novelas, além da sua colaboração constante em jornais e revistas.

Virgílio Ferreira, professor de liceu e romancista que o Premio Camilo Castelo Branco distinguiu, conta ainda na sua bibliografia com vários ensaios.

Em Teatro, o prémio foi para o dr. David Mourão-Ferreira, antigo assistente da Faculdade de Letras, poeta, crítico e ensaísta conhecido, e cuja peça premiada suscitou grande interesse nos meios teatrais.

Nas Artes Plásticas, os premiados são também conhecidos, embora jovens quase todos.

Com efeito, na Ceramica, Artur José já obteve o prémio Sebastião de Almeida e tem mantido nos ultimos anos uma actividade constante e distinta. Expôs no ano passado, além das exposições colectivas, na S. N. B. A. e nas Arcadas do Estoril.

No Desenho, foi distinguido Luís Dourdil que há muito tempo se impôs como pintor moderno e de larga visão e pincelada, e como desenhista de traço leve e firme, todo suavidade. Expôs no Salão de Novembro da S. N. B. A. e é de Luís Dourdil também a ilustração do «S. Banaboião, Anacoreta e Mártir» de Aquilino Ribeiro.

Na Escultura o prémio foi para João Charters de Almeida que, com 31 anos de idade, se impôs verdadeiramente como escultor do seu tempo. E' professor da Escola de Belas-Artes do Porto e prémio Mestre Manuel Pereira. O seu Cristo no salão dos premiados dos novíssimos, é peça realmente notável.

António Areal, o premiado em Pintura, conta 32 anos. E' outro novo que em vários salões impôs a sua arte. Em 1964 expôs na Galeria Divulgação, onde também apresentou obras em 1965. Neste ano expôs na cidade do Funchal onde agora se encontra.

Na Gravura foi distinguido o artista Ovídio Carneiro que, como pintor e desenhista, se tem distinguido também nos ultimos anos. Como gravador faz parte daquele alfobre de artistas que trabalham em «Gravura», na Tr. do Sequeiro.

O prémio de Jornalismo

O prémio de Jornalismo apreciaram-no os nossos leitores nos artigos que Silva Costa publicou no «Diário de Lisboa» sobre o Concilio.

O nosso prezado camarada de redacção Manuel Maria da Silva Costa nasceu no Porto, em 3 de Junho de 1932. Ingressou no Jornalismo em 1953. Em 1959 foi-lhe atribuido, também por um juri de jornalistas, o «Prémio Sala da Imprensa», do S. N. I., pela reportagem «Processo aos Bairros da Lata», publicada, mas incompleta, no jornal «Novidades», onde então trabalhava. Foi redactor do «Diário Ilustrado», na primeira fase, e, durante três anos (1961-1963) director da «Flama», cuja transformação promoveu, nma linha de modernidade gráfica e informativa.

O nosso redactor e também redactor-correspondente do «Diário de Moçambique». Visitou, em serviço profissional, muitos países da Europa e da Africa e o Brasil, escrevendo então reportagens e crónicas. Tem numerosa colaboração dispersa por jornais e revistas, entre a qual um ensaio de carácter sociologica, e fez várias traduções. E' co-director da obra «Historia do Concilio Ecuménico Vaticano II».

A entrega dos prémios

O festival para a entrega dos prémios efectua-se amanhã á tarde, ás 18 horas, no Teatro Villaret, gentilmente cedido pelo artista Raul Solnado. Nomes grandes do teatro português intervêm no espectáculo.

O prémio é um pequeno troféu, modelado pela escultora Dorita Castelo-Branco, e fundido em metal. Para os prémios contribuiu generosamente a companhia B. P., enquanto a Casa Augustine Reis estabeleceu um prémio de mil escudos para o Jornalismo.

Os troféus serão entregues aos premiados por dirigentes da Casa da Imprensa e outros convidados, devendo ser oferecidos ramos de flores ás artistas que no festival participam: Zuleika Saque, Laura Soveral, Isabel Ruth, Glória de Matos, Lourdes Norberto e Maria Barroso, que encerra o festival.

O interesse pelo festival tem sido muito grande, encontrando-se a lotação do teatro quase esgotada.

Os galardoados com os Prémios da Casa da Imprensa

De cima para baixo e da direita para a esquerda: Silva Costa, José Gomes Ferreira, Vergílio Ferreira, José Blanco Portugal, António Quadros, David Mourão-Ferreira, Luiz Dourdil, António Areal, Charters de Almeida, Artur José e Ovídio Carneiro.

.TO DE AMÓNIO

.TUGUÊS»

destinado á abalizada firma libanesa «PIERRE SAYEG & FILS», de Beirute, para satisfazer uma encomenda feita pelo seu cliente «GEORGES R. BOUSTANY & FILS», da mesma cidade.

Esta exportação envolveu um complexo problema de transportes ferroviários, rápida e eficientemente solucionado mercê do contributo prestado pela C.P.

le amónio

A VISITA DO ALMIRANTE ARMANDO DE ROBOREDO

à província de Moçambique

BEIRA, 11 — (A.N.I.) — Chegou esta manhã á Cidade da Beira, no prosseguimento da sua visita á província de Moçambique, o sr. vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, a quem foi dispensada afectuosa recepção pelas principais autoridades locais e pela população. Fortes laços ligam o vice-almirante Roboredo á cidade onde hoje chegou, pois foi aqui presidente da Câmara Municipal e fundador n.º 1 do Aero Clube local.

Ontem, em Lourenço Marques, o vice-almirante Roboredo foi homenageado com um jantar pelo governador-geral, o qual, ao saudá-lo, recordou o período em que o actual chefe do Estado-Maior da Armada prestava serviço em Moçambique. Falou ainda do interesse de que se reveste esta visita que ora faz á Provincia, na medida em que contribui para um seu maior conhecimento dos problemas locais relativos á Marinha, portanto, para uma maior facilidade na sua resolução.

Na sua resposta, o vice-almirante Roboredo salientou que, apesar dos reduzidos recursos de que a Armada dispõe em Moçambique, se pode contar inteiramente com ela e lembrou que as forças armadas estão cada vez mais unidas na defesa do território nacional.

SECRETARIADO TÉCNICO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Por ter sido nomeado director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, foi exonerado do cargo de director do Gabinete de Planeamento e Integração Económica, o dr. Nuno Alves Morgado.

IMPRENSA

«Correio do Sul»

Entrou no 48.º ano de publicação o nosso prezado colega «Correio do Sul», que se publica em Faro sob a direcção do jornalista e escritor dr. Mário Lyster Franco e tem lugar de grande relevo, com assinaladas e brilhantes tradições literárias, além de marcar posição de assinalado mérito na defesa, constante e vigorosa, dos mais altos valores e dos interesses do Algarve. As nossas felicitações, com desejos de largo e próspero futuro.

Timor, primeira terra portuguesa aquém da «barreira do tempo»

Na linha internacional de data ou «barreira do tempo», que passa no Pacífico (oposta á sua correspondente do semimeridiano de Greenwich), começam os dias, por convenção do homem. Timor, a terra portuguesa que lhe fica mais próxima, do lado oeste, é por essa razão sempre a primeira do País a ver o Sol no seu movimento aparente.

Timor, com os seus usos e costumes, com o seu clima variando de zona para zona, com a sua precária economia e as suas realizações, não precisa que mais alguém repita o que consta de vários escritos e publicações oficiais, de que se destaca a excelente monografia editada pela Agência-Geral do Ultramar, no ano findo. Relembrar, porém, que a sua superficie é quase igual a um quarto da de Portugal continental, que a sua população é de meio milhão de habitantes e vive disseminada nas montanhas, e que tem em curso a realização dum programa de desenvolvimento, o qual inclui a construção de estradas, o combate ás endemias e a Instrução, é condição que se impõe antes de fazermos as considerações que vão seguir-se.

A distancia e o tempo fazem esbater no espírito dos homens a importancia das coisas, e Timor não foge á regra. No tempo, esquecemo-nos que Timor foi vista pela primeira vez, por europeus, no ano de 1512, quando António de Abreu, a mandado de Afonso de Albuquerque, procurava desvendar para Portugal e para o mundo novas terras e civilizações. Na distancia, sentimos ainda a secular sensação do seu afastamento, porque o homem do século XX não está completamente adaptado á ideia de que os novos meios de transporte, com as suas velocidades vertiginosas, o levam do continente a Timor quase no mesmo espaço de tempo que lhe é necessário para se deslocar, por comboio ou de automóvel, de Lisboa até Bragança. Assim se poderá explicar, em parte, a nossa indiferença pela mais longinqua paragem portuguesa.

O Governo, sobretudo depois da ultima guerra mundial, dedicou a Timor especiais atenções, quer mandando reconstruir tudo o que as hostes japonesas haviam devastado durante a ocupação, quer procurando, com as visitas ministeriais de 1952, 1957 e 1964, impulsionar a sua vida, mas a verdade é que o seu progresso se processa com lentidão.

Necessáriamente tem de existir qualquer diferença ou falha que nos conduz a este estado de coisas — á primeira vista só de natureza subjectiva. Sem termos a veleidade de supor que o actual ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha e o governador da provincia, sr. tenente-coronel Alberty Correia, não conhecem, com mais pormenor do que nós, aquilo de que precisa Timor e a forma de se lhe dar remédio, pensamos que é ventilando, através de um jornal prestigioso como o «Diário de Lisboa», os importantes problemas que interessam á provincia e também a todos nós, a melhor forma de criar o ambiente onde homens responsáveis, sérios e de boa-vontade poderão dar largas á sua elevada capacidade de realização e resolver com

(Continua na 12.ª página)

RESTAURANTE DE LUXO—MONTES CLAROS

TELEFONE 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservados amanhã, sábado, dia 12, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Com o sentido do oportunismo que lhe é peculiar, J. Filipe Nogueira voltou ontem no seu apreciado programa da TV a focar os aspectos mais importantes e que se relacionam com os acidentes rodoviários ocorridos no nosso País.

Segundo o hábito, apresentou a estatística referente á ultima quinzena e que é a seguinte:

DIA 10 de Fevereiro de 1966	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	Mortos	Feridos	Acidentes	Mortos	Feridos
Automóveis	28	8	72	256	27	515
Camiões	9	—	20	103	22	212
Duas rodas	44	9	42	322	83	285
Peões	59	14	48	388	110	313
Diversos	4	3	5	11	13	18
TOTAIS	144	34	187	1080	255	1343

A PRESSÃO EMIGRATÓRIA

que origina a falta de mão-de-obra deve-se principalmente à insuficiência absoluta dos salários

na opinião do economista dr. Mário Murteira

A pressão emigratória que actualmente se verifica no mercado de emprego do Continente, dever-se-á mais á disparidade de remunerações entre o nosso país e outras nações europeias, ou á insuficiência *absoluta* dos salários directos e indirectos pagos a grande parte da classe trabalhadora, diante de um certo mínimo de condições de vida a que a maioria legítimamente pode aspirar?

Esta é uma das questões postas pelo economista dr. Mário Murteira no seu estudo sobre «Emigração e Política de Emprego em Portugal», agora publicado pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra. Eis como ele próprio responde:

«Sem suficiente base factual e teórica para justificar uma resposta definitiva, inclinamo-nos, todavia, pela segunda hipótese. Não se duvida que nas condições em que actualmente se processa parte substancial da emigração para França, só uma insuficiência absoluta de condições de vida poderia permitir que milhares de trabalhadores emigrassem em tão precárias e arriscadas circunstancias. Se, como é de prever, se normalizar a emigração portuguesa para a Europa, diminuirão sem duvida os riscos, mas não cremos que necessáriamente aumente a propensão para emigrar. Na verdade, a actual conjuntura exige — não já por razões humanitárias, mas económicas — uma atenção pelo factor trabalho que os empregados e o próprio Estado desconheciam há poucos anos. Nestas condições, não seria talvez utópico admitir que o referido mínimo psicológico pudesse, com alguma brevidade, ser atingido, cessando a partir desse momento a actual tensão, ainda que um certo fluxo migratório, regularizado, permanecesse por maior numero de anos. Mas, para tanto, seria óbviamente necessária uma politica económica e social orientada em tal direcção».

Consequências da actual situação militar na oferta de emprego

A análise estatística do fenómeno emigratório metropolitano é dificultada, como se sabe, pela insuficiência dos dados disponiveis e, muito particularmente, pela magnitude da corrente clandestina, necessáriamente de difícil estimação quantitativa. Baseando-se, porém, quer nos dados oficiais, quer em estimativas de J. C. Ferreira de Almeida ou dele próprio, o dr. Mário Murteira observa que o saldo do movimento com o Ultramar não apresenta tendência definida: após os acontecimentos de 1961 em Angola nota-se certo retorno do excedente positivo de saídas para o Ultramar (17 mil em 1962, 8 em 1963 e 11 mil — estimativa — em 1964). No que se refere á emigração para o estrangeiro, a evolução é perfeitamente clara: a partir de 1961, desencadeia-se uma aceleração nítida do fenómeno, acentuada de ano para ano (37 mil em 1961, 41 mil em 1962, 53 mil em 1963, 73 mil em 1964 incluindo a emigração clandestina estimada).

Assinala-se também que, considerando a emigração de activos classificados segundo a profissão, se verifica uma tendência, nos ultimos anos, para o equilíbrio entre o numero de emigrantes oriundos dos sectores primário e secundário.

O dr. Mário Murteira menciona as diferenças profundas dos níveis de vida na Europa e as necessidades da mão-de-obra em certos países europeus durante os ultimos anos, cuja redução não é possível prever, pelo que deve supor-se que a mão-de-obra portuguesa continuará a ser atraída por estes países.

A propósito das consequências favoráveis e desfavoráveis da emigração, no que diz respeito ao emprego, o dr. Mário Murteira refere o recrutamento crescente da mão-de-obra para fins militares, fenómeno posterior a 1961, para dizer que, quando se analisam as transformações recentes do mercado de emprego em Portugal, torna-se impossível distinguir nitidamente as que derivam do crescimento da emigração e as que resultam de um maior contingente militar. Sublinha, depois, a aceleração do movimento de subida de salários na agricultura e na industria, demonstrada por estatísticas de salários mínimos posteriores a 1953. A agricultura, a industria de construção e os trabalhos publicos são os ramos que revelam a maior carência de mão-de-obra, embora a situação pareça mudar muito de região para região e de industria para industria.

Dimensões duma política de desenvolvimento susceptível de vencer a tendência à emigração

Como poderá a emigração, como fenómeno decisivo na actual conjuntura económica do País, ser interpretada de forma a ser tida em conta na formulação da política económica e social? Como se poderão enfrentar as causas profundas que se encontram na origem da vontade de emigrar, causas cuja permanência no futuro provávelmente originaria graves inconvenientes para o desenvolvimento do País?

As dimensões fundamentais duma política de desenvolvimento susceptíveis de vencer gradualmente a tendência á emigração seriam, segundo o dr. Mário Murteira, as seguintes:

- **Uma política de industrialização rápida assente em industrias motrizes, tecnicológicamente evoluídas e relativamente intensivas em capital.**
- **Autêntica reorganização agrária capaz de libertar os excedentes subempregados em relação aos padrões normais de produtividade agrícola, permitindo, ao mesmo tempo, a aproximação sensível daqueles padrões.**
- **A correcção das excessivas desigualdades na repartição pessoal e funcional do rendimento, em condições de, nomeadamente, se atingir um mínimo na remuneração do trabalho português em Portugal menos distanciado dos níveis europeus.**
- **Finalmente, uma política de emprego — em sentido restrito — generalizando meios de formação profissional e capaz de organizar o mercado interno de emprego.**

Centros públicos e gratuitos de colocação

Para que se possa falar de um mercado de emprego organizado, diz o dr. Mário Murteira que é necessário, em síntese, preencher as seguintes condições:

- Dispor duma informação, de curto prazo, suficientemente pormenorizada por profissões e regiões, relativamente ás ofertas (por parte dos empregadores) e aos pedidos de emprego (efectuados pelos trabalhadores). Só esta informação poderá, afinal, permitir conhecer as tendências de curto e médio prazo do mercado de trabalho *previsões* de emprego, devidamente fundamentadas, nos mesmos horizontes temporais.
- Dispor também de meios de ajustamento entre a oferta e procura de mão-de-obra, a curto e médio prazo, do tipo seguinte: centros publicos e gratuitos de colocação, implantados á escala regional, efectuando o encontro entre as ofertas e pedidos de emprego, quando necessário através dum sistema de compensação inter-regional; centros de informação e de orientação profissional, em condições de encaminhar os trabalhadores jovens e adultos para as profissões mais consentaneas com as suas aptidões e preferências, por um lado, e as tendências no mercado de emprego, por outro lado; meios de formação e readaptação profissionais para trabalhadores jovens e adultos, complementares das formas tradicionais de ensino profissional, que exigem periodos mais longos de formação e não são adaptáveis, senão a longo prazo, ás modificações na procura de mão-de-obra.

O JULGAMENTO DO AUTOR DE FRAUDES QUE ULTRAPASSAM 2 MIL CONTOS

(Continuação da página central)

rem ficado cativos á ordem da Polícia Judiciária vários saldos em dinheiro depositados em diversos estabelecimentos bancários e em conta do réu.

No processo-apenso diz-se que, nos dias 10 e 12 de Março de 1961, o acusado fez publicar num jornal diário um anuncio de venda de terrenos para construção próximo da Avenida da República, fornecendo, como referência pessoal, a indicação de um numero de telefone. O ofendido e assistente, sr. Francisco Cassiano Carreira Botelho de Sousa, como estivesse interessado na aquisição do terreno cuja venda era anunciada, entrou imediatamente em contacto telefónico com o réu, e logo para esse dia foi aprazado um encontro pessoal entre ambos

O Simões de Oliveira levou o pretendente até junto de um prédio da Avenida Visconde Valmor, tornejando para a Avenida Defensores de Chaves perante quem se intitulou o unico proprietário do terreno para construção, resultante da demolição daquele edifício urbano de que seriam destacados três lotes por o haver comprado ao seu anterior proprietário, sr. João Pereira da Cruz, com poder, para negociar, dispondo já de projectos devidamente aprovados para as construções a erguer ali. Entabularam, então, negociações para a transacção do lote, começando o réu por pedir 1 400 000$00, para depois se fixar em 1 250 000$00, no que ambos acordaram. Assim, entre eles veio a ser celebrado um contrato-promessa no dia 28 do mesmo mês de Março no «atelier» do assistente (o réu alegava como motivo de não realização imediata da escritura de compra e venda a pendência de problemas a resolver com os inquilinos) em que o Simões de Oliveira, por si e como procurador de sua mulher prometera vender áquele o aludido lote de terreno, pelo indicado preço. O ofendido acreditou na seriedade do negócio. Fizeram o contrato-promessa, entregando ao acusado, nesse momento, para garantia da transacção, 500 000$00, através de um cheque com o n.º 778 501 por ele sacado sobre o Banco Borges & Irmão, também em seu proveito.

Durante a discussão deste complicado pleito prestam, também, declarações os peritos srs. dr. Manuel António Brito da Silva Passos e Manuel Maria Fernandes dos Santos, os quais examinaram a escrita da sociedade irregular.

O julgamento deverá demorar alguns dias.

Faquista condenado

Respondeu por ofensas corporais no 1.º Juízo Criminal, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino Rodrigues de Sousa, tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Alfredo Jaime Menéres Correia Barbosa, o moleiro Mário da Silva Varela, solteiro, de 51 anos, natural de Lisboa.

Em 15 de Outubro findo, no Jardim da Praça da Republica, em Sacavém, depois de uma troca de palavras, aquele agrediu á navalhada Fernando Alves de Oliveira, solteiro, de 39, estivador, residente na Rua Luciano Cordeiro, 38, 1.º, direito, em Lisboa, causando-lhe ferimentos que ocasionaram doença, com impossibilidade para o trabalho, pelo espaço de 20 dias.

Não se provou a intenção de matar, mas, verificando-se agravantes da surpresa, da arma e da sucessão de crimes, foi o réu condenado em três anos de prisão, dois anos de multa a 10$00 por dia e 2000$00 de imposto de justiça e ainda na indemnização de 5000$00 ao agredido.

Foram ouvidas três testemunhas de acusação e exerceu as funções de defensor oficioso o sr. dr. Tomás de Miranda Refoios

Por esfaquear a antiga amante e ameaçá-la de morte foi condenado

Em audiência presidida pelo sr. corregedor Bernardino Rodrigues de Sousa exercendo o sr. dr. Alfredo Jaime Menéres Correia Barbosa o cargo de delegado do Ministério Publico, respondeu no 1.º Juízo Criminal Joaquim Marques da Fonseca, «O Arreda», casado, de 48 anos, negociante de frutas, natural do Povo da Atalaia (Fundão).

Encontrando ele em 1 de Novembro do ano findo, cerca das 22 horas, Maria de Jesus Afonso, solteira, de 35 anos, residente na Costa do Castelo, 51, 4.º, convidou-a, como já o fizera de outras vezes, a voltar para a sua companhia, pois já tinham vivido maritalmente durante seis anos. Como ela se recusasse, o réu agrediu-a á navalhada, provocando-lhe 15 dias de doença com incapacidade para o trabalho e cicatrizes na cara e num braço, que constituem deformidade permanente notável.

Num outro processo apenso, era o arguido acusado de, no dia 26 de Abril também do ano passado, a hora indeterminada, ter ameaçado de morte a Maria Afonso.

Provaram-se estes crimes, mas não a intenção de matar; e contra o réu concorreram ainda agravantes, designadamente a da reincidência, beneficiando, porém, da atenuante da confissão dos crimes. Foi condenado na pena de três anos de prisão, outros tantos anos de multa a 15$00 por dia, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 6000$00 para a agredida.

Depuseram um declarante, três testemunhas de acusação e duas de defesa; e foi defensor oficioso o sr. dr. Mário Reis.

Prisão maior por um crime grave

Acusado de crime grave, compareceu a julgamento no 1.º Juízo Criminal Manuel Ventura da Silva Caniço, solteiro, ajudante de máquinas, natural de Casais Novos, freguesia de Santo Estêvão (Alenquer).

Presidiu á audiência o sr. corregedor Bernardino Rodrigues de Sousa, delegado do Ministério Publico, o sr. dr. Alfredo Jaime Meneses Correia Barbosa.

Foram ouvidos quatro declarantes e três testemunhas de defesa.

O réu, que teve como defensor oficioso o sr. dr. Tomás de Miranda Refoios, foi condenado em cinco anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 25000$00 á ofendida.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Novo em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Lavre, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 12.941 metros, do apoio n.º 2 da linha aérea para Foros de Vale de Figueira, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, no lugar do Ciborro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Fevereiro de 1966.

O Engenheiro Chefe

GUILHERME MARTINS

PAPEL DE EMBALAGEM

Rosa e Amarelo 72 × 50

Vendem-se pela melhor oferta 35 T.

Fábrica Papel de Ilhavo

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de um desvio da variante de Coina I, a 30 kV, entre o apoio n.º 147 da linha dupla Cachofarra-Coina, e o n.º 3 da variante com aumento de 2 × 7 metros no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Fevereiro de 1966.

O Engenheiro Chefe

GUILHERME MARTINS

A conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

das como simples questões de processo. No fundo, na maioria dos casos, é todo o complexo das relações e dos problemas da Europa que está em causa. Mas a reunião há pouco concluída no Luxemburgo pôs termo á paralisia do Mercado Comum, e parece que se resolveu a crise. Dá-nos conta da solução o comunicado ou protocolo final. Este começa por frisar que quando, no caso de decisões a tomar por maioria, estiverem em jogo interesses muito importantes de um ou vários membros da Comunidade, estes esforçar-se-ão, todavia, por conseguir chegar a soluções que possam ser adoptadas por todos. Afigura-se, assim, á primeira vista, que não terá inteiramente prevalecido a regra da maioria, não se excluindo, portanto, o direito ao uso do veto, e, deste modo, não se respeitando por completo o espírito do Tratado de Roma, que instituiu a Comunidade Económica Europeia. Mas logo o comunicado acrescenta haver a delegação francesa afirmado que, tratando-se de interesses nacionais muito importantes, a discussão deverá prosseguir até a um acordo unanime. Este passo do comunicado não é pròpriamente uma reserva feita por uma delegação constitui parte integrante do texto: e foi aprovado por todos os participantes. Quer isto dizer que, para os assuntos muito importantes, se prevê claramente a regra da unanimidade, dando-se, assim, a cada um o direito de veto. Seria, em princípio, uma satisfação dada á delegação francesa. Mas o documento final da reunião precisa, ainda, que, por outro lado, os seis componentes do Mercado Comum concordaram em que, quanto ao problema de decisões por maioria ou por unanimidade, persistem as divergências: estas divergências, no entanto, não devem impedir, nem impedirão, que a Comunidade Económica Europeia retome os seus trabalhos em forma normal. De tudo deveremos concluir que estamos em face de um compromisso por vezes não inteiramente nítido. Não houve vencedores nem vencidos, afirmou o ministro dos Estrangeiros da Holanda, sr. Luns; e o dr. Schroeder, ministro dos Estrangeiros da Alemanha Federal, declarou que quem pretendia o direito de veto não o havia completamente obtido, mas logo observou que também ficara estabelecido o direito de um país defender até aos extremos limites o que entender constituir seu interesse vital, de que, como é natural, só o país em causa é juiz. Mas de todo este compromisso algumas conclusões importa tirar. Antes de mais, a reunião do Luxemburgo significa que o Mercado Comum retoma a sua actividade normal. Depois, significa, também, que os aspectos pròpriamente políticos do Tratado de Roma foram atenuados ou suspensos: a ideia de supranacionalidade, de instituições europeias supranacionais, de Europa pòlìticamente unida e unitàriamente governada, foi como que posta de lado e conservada em surdina, mantendo-se a estrutura e respeitando-se a concepção da Europa das Pátrias. Isto é: todos verificaram no Luxemburgo não ser actualmente possível prosseguir no caminho da unificação política europeia. Em contrapartida, progrediu-se no objectivo de maior integração dos seis no plano económico, e a decisão de regular o financiamento da política agrícola comum e de recomeçar as negociações Kennedy são dois aspectos importantes daquele objectivo. Mas é acima de tudo política a decisão a que chegaram os países do Mercado Comum: e essa traduz o desejo de consolidar e reforçar o potencial económico da Europa e assegurar a sua capacidade de expansão e, até, de intervenção em escala mundial. Por isso, as decisões adoptadas no Luxemburgo não se confinam no ambito dos seis países: importam aos demais países europeus, e, designadamente, aos da Zona de Livre Cambio: interessam aos Estados Unidos e ao bloco socialista: e não deixarão de ter repercussões no que se convencionou chamar o «terceiro mundo». Pode dizer-se que se encerrou um capítulo e se abriu outro. Decerto se poderão retomar agora os estudos do arranjo económico a estabelecer entre os membros da Comunidade e os da Zona Livre, o que constitui para os dois blocos um objectivo de que, como se sabe, o Governo português partilha. E, decerto, o prosseguimento da revitalização europeia com a sua vocação mundial, não poderá ser indiferente ao Ocidente e aos seus destinos: a este título, entre outros, haverá que se assinalar a importancia política da reunião do Luxemburgo.

● A conferência de Havana

«Sob um ângulo completamente diferente, e durante o período de tempo a que me estou referindo, efectuou-se uma outra reunião: a Conferência Tricontinental de Havana. Embora promovida por um Governo, não foi uma conferência governamental: foi antes congresso de delegados de partidos políticos e de representantes de organismos ou instituições políticas privadas, ou pelo menos não governamentais. Aparentemente, a reunião tricontinental de Havana poderá considerar-se como mais um daqueles muitos actos internacionalmente inúteis e irrelevantes a que os países do «terceiro mundo» têm tanto e tão frequente apego. Mas um exame mais cuidado revela-nos que seria perigoso esquecer por completo e ignorar a conferência de Havana. Muitos dos seus aspectos são decerto comuns a todas as reuniões dos países afro-asiáticos. Encontramos a condenação do colonialismo, do imperialismo, do neocolonialismo, do revisionismo e do oportunismo; foram apresentadas todas as habituais reivindicações no plano político e no plano económico; e proferidas as mesmas ameaças. Portugal não foi esquecido, e algumas acusações violentas nos foram dirigidas. Mas neste particular, deve dizer-se que o maior quinhão coube aos Estados Unidos. Não obstante a sua política tanto em favor das novas nações afro-asiáticas e o cuidadoso desvelo que põem na sua captação, foram os Estados Unidos o alvo maior e quase único das acusações, das ameaças e das reivindicações, e aos Estados Unidos foram atribuídas as culpas e responsabilidades maiores da crise mundial. Á parte estes pontos, a conferência de Havana apresenta alguns aspectos novos. Pela primeira vez, a América Latina aparece-nos desligada do Ocidente e do Mundo Livre para se identificar com o «terceiro mundo». A conferência de Bandung procurou chamar a atenção internacional para a África e para a Ásia. A reunião intercontinental de Havana vem agora agregar a América Latina áqueles dois continentes. Tenta assim ampliar-se a noção ou conceito de «terceiro mundo». Este já não é constituído apenas por raças não brancas, nem sòmente por povos em regime de dependência considerada colonial, nem por países que se têm intitulado não alinhados nos negócios mundiais. O «terceiro mundo» pretende ser tudo isto e muito mais: pretende incluir povos de raiz latina, de valores ocidentais, de tradição cristã. Mas á medida que se amplia o número de componentes diminuem necessàriamente os traços comuns; e verifica-se que em Havana a reunião se desenrolou sob um único signo genérico: o de um socialismo que não é nem se apresenta como sistema político ou económico, mas como uma arma de ataque ao Ocidente, passando o Ocidente a ser delimitado pelo conjunto de países desenvolvidos. Por isso é importante a reunião tricontinental. Pela primeira vez, ás portas dos Estados Unidos e em pleno coração do mundo latino-americano, se proclamou uma cruzada sem quartel contra o que se classificou de imperialismo americano. Pela primeira vez os chefes guerrilheiros de vários países da América Central e do Sul se encontraram e se concertaram, com o apoio e a solidariedade tanto da União Soviética como da China Continental, e assim fizeram a sua aparição e a sua entrada no cenário internacional. E como a revolução que esses chefes das guerrilhas latino-americanos pretendem levar a cabo é dirigida sobretudo contra os Estados Unidos, haveremos de concluir que a conferência tricontinental, sob a presidência do Governo cubano, significou sobretudo a adesão da África e da Ásia á luta contra os Estados Unidos mais do que contra o Ocidente. (É curioso referir que o encarregado de Negócios de Portugal em Havana foi convidado para todas as cerimonias e reuniões sociais da Conferência, a todas compareceu e foi sempre cortêsmente recebido). Todavia, a reunião não deixou de proclamar conceitos teóricos da maior gravidade e perigo. Destacarei sobretudo a afirmação de que «a luta armada deve ser havida como sendo a arma política por excelência» e a declaração de que se impõe politizar a violência, transformando esta num instrumento legítimo de acção política. Mas tudo isto não nos permite duvidas de que o congresso tricontinental é mais uma clara manifestação daquela política que conseguiu lançar a África e grande parte da Ásia no caos e na miséria. E é também uma nova e nítida consequência daquele equívoco ou cega ambição que tem levado algumas grandes potências ocidentais a seguir e a apoiar aquela política na ingénua convicção de que assim melhor a influenciavam e dominavam ou de que da mesma mais aproveitariam. Mas verificarão agora que essa política lhes fugiu, e que pouco lhes tem aproveitado. Ou será que ainda se persiste em manter algumas ilusões e em recusar uma ralidade que todavia é cada vez mais evidente"»

● A reunião na Nigéria

Continuando, o sr. dr. Franco Nogueira disse:

«Deste malogro inegável e de vastas proporções, que se processa perante os nossos olhos, encontramos mais um testemunho indesmentível e expressivo nos acontecimentos de África destes últimos dois meses. Já muitos países africanos viviam em sistema de governo por minorias, que muitas vezes se identificam com esta ou aquela tribo, ou em regime ditatorial que desconhece as mais elementares noções de direitos humanos e de liberdade individual. Mas recentemente esse número foi acrescido: regimes ditatoriais militares foram instaurados em mais quatro ou cinco países da África, acabando mesmo com os últimos vestígios exteriores de governo exercido por civis e com os últimos traços daqueles princípios democráticos que alguns no Ocidente pensam ou pelo menos dizem que estão instaurando e desejam instaurar em África. Concordaremos todos em que nada temos com os assuntos internos daqueles países: são negócios domésticos que apenas respeitam aos respectivos povos. Este princípio é sagrado, e todos o deveríamos respeitar e cumprir; mas como em relação aos sistemas de governo nos países ocidentais são sempre feitas críticas e apreciações hostis, dir-se-ia que o princípio só é sagrado e só joga quando se trata de países do «terceiro mundo». Mas de todo aquele processo africano são talvez os recentes acontecimentos da Nigéria os mais elucidativos. Considerava-se a Nigéria um modelo de ordem, estabilidade e democracia, de moderação e de governo responsável; em suma [illegible] o orgulho da política britânica em África. Verificou-se que [illegible] e sem raízes; [illegible] a Nigéria não existia. No governo muitos foram os assassinados, [illegible] civis e militares; e o primeiro ministro foi bàrbaramente torturado antes de assassinado.

Entre os grandes do Ocidente não houve [illegible] palavra de comentário desaprovador, e nem se usou fazer a confissão de que findara efectivamente qualquer aparência de governo [illegible] de respeito pelos direitos [illegible] na Nigéria. Alguns [illegible] mais cuidados [illegible] que os acontecimentos da Nigéria eram simples e [illegible]. Esta teoria parece [illegible] de hipocrisia, e não [illegible] os que foram torturados e assassinados partilhariam do mesmo ponto de vista. Mas por um daqueles sarcasmos em que o destino é generoso, a revolução na Nigéria seguiu de algumas horas apenas a conferência efectuada na capital do país e cujo tema era este: como levar a um outro território africano a estabilidade, a democracia e o governo pela maioria. Com três ou quatro excepções, todos os governos representados em Lagos eram governos minoritários que subsistem exclusivamente pela força e pela repressão; e foram esses governos que solenemente declararam ser indispensável levar á Rodésia os benefícios de governo idêntico, sendo que a Rodésia constitui ameaça á paz e á segurança mundiais. [illegible] particularmente violentos [illegible] a Uganda e a Serra Leoa que exigiram a guerra para resolver uma situação pacífica que é só política, muito embora os extremistas africanos sejam os que recomendam e reclamam as soluções políticas quando a guerra é desencadeada por eles próprios; mas devemos prestar homenagem ao Primeiro-Ministro Britânico que com energia e decisão soube resistir á violência dos propósitos; e prestar a homenagem ao realismo, á sabedoria e á inteligência de dois ou três outros governos africanos participantes na conferência se não tivesse receio de lhes desagradar e de os comprometer citando-lhes os nomes. Como quer que seja, alguns dos grandes países do Ocidente vitoriaram os resultados e as soluções da reunião de Lagos, afirmando que foram um grande êxito de democracia e do governo maioritário em África. Será uma tragédia se esses países acreditarem efectivamente nas afirmações que fazem»

Terminada a leitura da sua comunicação o sr. dr. Franco Nogueira, como é tradicional, colocou-se á disposição dos jornalistas para responder a questões postas.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Terminada a leitura da sua exposição prévia, o sr. dr. Franco Nogueira pôs-se á disposição dos jornalistas, prontificando-se a responder ás perguntas que pretendessem fazer-lhe.

A primeira pergunta, feita por uma jornalista estrangeira, incidiu sobre os resultados dos contactos oficiais acerca da possibilidade de estabelecer uma ponte aérea entre Moçambique e a Zambia que facilitasse o fornecimento de combustíveis a este país.

—Temos mantido conversações para resolver esse problema — confirmou o ministro. Esses contactos prosseguem e seria prematuro, antes de se chegar a um resultado final, fazer qualquer declaração sobre o assunto.

«Não há qualquer perigo de acidente atómico»

O representante do nosso jornal fez, então, a seguinte pergunta:

—Dado o exemplo do acidente ocorrido recentemente em Espanha com a queda de dois aviões americanos portadores de bombas atómicas e considerando a gravidade das suas implicações, tomou o Governo português qualquer iniciativa tendente a garantir a segurança das populações do País?

O ministro dos Negócios Estrangeiros, em resposta, afirmou:

—Não creio que o acidente, ou incidente, ocorrido com os aviões americanos possa pôr em causa a segurança das populações. Não pôs em risco a segurança das populações espanholas e, portanto, nada há a temer quanto á segurança das populações portuguesas.

Em conclusão, afirmou que não havendo motivo não se justificava que tivessem sido tomadas quaisquer medidas especiais pelo Governo português.

—Queríamos nos referir, principalmente, a eventualidades futuras, sr. ministro.

O sr. dr. Franco Nogueira esclareceu não haver razões para temer que a segurança das populações esteja ou possa vir a estar ameaçada. Não existem nas relações entre Portugal e os Estados Unidos — esclareceu — nada que permita prever qualquer possibilidade de ocorrer no nosso País situação semelhante ao que sucedeu em Espanha.

A discriminação política nos organismos técnicos internacionais

Foi, depois, perguntado como interpretava o ministro o facto de ter estado ausente da Conferência de Havana qualquer representação do movimento de Holden Roberto, ao contrário do que sucedeu com um movimento rival.

O sr. dr. Franco Nogueira disse não lhe merecer o facto qualquer interesse, acrescentando:

—A pergunta deveria ser dirigida aos ausentes (risos).

Foi, depois, pedida a opinião do ministro dos Estrangeiros sobre a atitude dos países africanos, tentando afastar Portugal de organismos técnicos internacionais.

O sr. dr. Franco Nogueira fez considerações sobre os prejuizos causados pela discriminação política nos organismos internacionais de carácter técnico. Essas organizações existem para promover a cooperação internacional. A introdução da política não só prejudica essa cooperação como as próprias populações. E o ministro acentuou:

—Existem organismos internacionais adequados para o debate dos problemas políticos. É portanto reprovável levar as discussões políticas para os organismos técnicos.

E, em conclusão, afirmou esperar que estes factos comecem a ser entendidos pelas potências mais responsáveis.

O problema de Gibraltar

Convidado a pronunciar-se sobre a posição de Portugal acerca do diferendo anglo-espanhol relativo a Gibraltar, o ministro disse que Portugal tinha definido a sua posição em duas ocasiões: nas Nações Unidas e na N. A. T. O.

Nas Nações Unidas, Portugal abstivera-se na votação de uma moção aprovada pela Espanha e pela Inglaterra, mas que continha considerações com que Portugal não podia concordar. Por outro lado, a opinião portuguesa foi expressa na reunião do Conselho da N. A. T. O., em Paris.

O ministro sublinhou que o Conselho da N. A. T. O. delibera secretamente, pelo que os países membros se devem abster de quebrar esse sigilo. Mas fará, em todo o caso, duas observações: Gibraltar não é uma base da N. A. T. O. e esta não pode, como tal, tomar uma atitude de conjunto.

O futuro acordo comercial luso-brasileiro

A propósito das conversações que visam á assinatura de um acordo comercial entre Portugal e o Brasil, foram pedidos pormenores sobre os produtos abrangidos pelo futuro acordo e se este abrangeria problemas de transportes, particularmente marítimos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros esclareceu que os problemas que dizem respeito ás relações económicas entre Portugal e o Brasil estão a ser estudados pelos departamentos respectivos, para recolha dos elementos necessários. Existe uma comissão interministerial mas ainda não está constituída a delegação portuguesa que se deslocará ao Brasil, mas que terá de ser de alto nível.

Lembrou aquele membro do Governo que as relações luso-brasileiras actuais, no plano económico, se regem por um acordo com cerca de 15 anos. Ora o condicionalismo dos dois países alterou-se profundamente e os acordos de então já não são adequados.

Um feixe de respostas

Para o final, o sr. dr. Franco Nogueira mostrou-se particularmente bem disposto e teve respostas curiosas de que damos alguns exemplos.

—O ministro da Guerra do Brasil teria vindo á Europa e ao Próximo Oriente estabelecer contactos conducentes a uma resposta adequada ás resoluções da conferência de Havana.

O ministro: «As intenções íntimas do ministro da Guerra do Brasil são-me desconhecidas. Posso apenas dizer que esse objectivo não esteve presente nos contactos de Lisboa».

—Há jornais estrangeiros que afirmam estar a chegar petroleo á Rodésia através de Moçambique. É verdade?

O ministro: «Que há jornais que disseram isso é verdade. Mas os senhores sabem como a Imprensa ás vezes exagera!»... (risos)

—A visita a Portugal de jornalistas romenos significará uma alteração futura nas relações, pelo menos economicas, com os países da «Cortina de Ferro»?

O ministro: «Não tenho conhecimento da visita de jornalistas romenos a Portugal, mas de um jornalista romeno, que veio em visita turistica».

(Acrescentou, entretanto, que o Governo português de há muito tem contactos económicos com países de Leste. Pareceu-lhe agora chegada a oportunidade de os concretizar em acordos comerciais normais. «É a política que se está a seguir», concretizou).

Houve, ainda, outras perguntas. Sobre possível falta de apoio dada á colonia portuguesa na Venezuela pela nossa representação diplomática e consular naquele país, o ministro prometeu apurar o que haveria de exacto na informação.

Sobre a vinda do Papa ás comemorações de Fátima esclareceu que não compete aos governos convidarem o Sumo Pontífice, que é soberano na escolha dos locais que decide visitar.

Rosa da Silva Moreira

Missa do 7.º dia

Manuel Vicente Moreira, Maria Luisa da Costa Freire Moreira, Vasco Raposo Moreira e Maria Teresa Pereira dos Reis Moreira mandam celebrar missa por alma de sua irmã, cunhada e tia na igreja de S. Sebastião da Pedreira, amanhã, ás 11 h e 30 m.

Dois ciclos de conferências

por especialistas estrangeiros de arte ocidental e oriental no auditório da Fundação Gulbenkian

Com o objectivo de criar novas condições de divulgação e estudo crítico das obras de arte que constituem a sua colecção, em grande parte exposta no Palácio Pombal, em Oeiras, a Fundação Calouste Gulbenkian promoverá, no corrente ano, dois ciclos de conferências, a proferir por especialistas de renome internacional. O primeiro, dedicado ao sector do mundo oriental, começa em 15 do corrente e termina a 2 de Março.

As conferências deste ciclo estão a cargo de *Madame* Daisy Lion-Goldschmidt, conservadora das colecções de objectos de arte da China e do Japão no Museu Guimet, subordinadas aos temas «Les Porcelaines Chinoises de la Collection Calouste Gulbenkian» e «Importations de Porcelaine Chinoise au Portugal du XVIéme au XVIIIéme Siècle».

Nos dias 23 e 25, o sr. Basil Grãy, conservador da Secção de Antiguidades Orientais do British Museum, proferirá conferências sobre a Arte do Livro Persa e Turca na colecção Calouste Gulbenkian.

Finalmente, no dia 28 e no dia 2 de Março, o dr. Ernst Grube, professor de Arte Islâmica da Universidade Columbia e conservador do Museu Metropolitano, de Nova York, proferirá conferências sobre as secções de cerâmica e tecidos do Oriente Islâmico da Colecção Calouste Gulbenkian.

Para o segundo ciclo, dedicado á arte do mundo ocidental, e que decorrerá nos meses de Maio e Junho próximos, foram convidados «sir» Kenneth Clark, antigo director da National Gallery de Londres; sr. Jean Porcher, da Biblioteca Nacional de Paris; sr. Pierre Verlet, conservador-chefe dos museus nacionais franceses; *Mademoiselle* Juliette Niclausse, do Mobilier National, e o sr. Pierre Pradel, conservador da secção de escultura do Museu do Louvre.

Todas as conferências serão efectuadas no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian (com entrada pela Avenida de Berne) às 21 e 30.

A grave situação em São Domingos

(Continuação da 1.ª página)

inteiramente a decisão da greve da noite passada.

Aristy disse que falara pelo telefone com o coronel Caamano, actualmente em Londres ocupando o cargo de adido militar na embaixada dominicana, e que o chefe constitucionalista manifestara desespero por estar fora do país durante a presente crise.

Alguns observadores desta capital julgavam que a ultima onda de violência obrigaria o Governo do dr. Garcia-Godoy a enveredar por uma política mais dura para com os conservadores rebeldes, que são chefiados pelo antigo ministro das Forças Armadas, capitão Francisco Caminero Rivera.

NOVOS INCIDENTES

As organizações políticas e sindicais de São Domingos convidaram a população a manter-se pronta a fazer greve para protestar contra os incidentes em frente do Palácio Nacional.

Se bem que não tenha sido lançada qualquer ordem oficial de greve, a maior parte dos estabelecimentos do centro da capital estiveram hoje fechados. Numerosos funcionários deixaram o trabalho e a circulação tornou-se quase nula na cidade.

De resto deram-se novos incidentes durante o dia.

PARALIZAÇÃO NA CAPITAL

A greve geral paralisava hoje a capital, enquanto os habitantes, abalados, faziam um balanço de dois dias de luta sangrenta nas ruas.

Uma comissão grevista, que se nomeou a si própria, pediu uma paralisação em todo o país como protesto contra os terríveis recontros entre a Polícia e a populaça.

A comissão de greve exigiu, também, que o presidente Hector Garcia-Godoy obrigue todos os chefes militares das direitas a abandonarem o país. Chefes militares das esquerdas, que lutaram contra os conservadores na guerra civil do ano passado, que durou quatro meses, obedeceram já a ordens do dr. Garcia-Godoy para assumirem cargos diplomáticos no estrangeiro.

A continuação da luta esporádica recebeu ontem novo ímpeto quando explodiu uma granada, que feriu quatro pessoas.

Um informador disse, que a granada fora atirada contra um «jeep» transportando soldados brasileiros não acertara no alvo e fora explodir entre transeuntes.

Foi do vinho a culpa da cena de tiros num café da Tocha

TOCHA (Cantanhede), 11. — A Guarda Nacional Republicana do posto desta freguesia remeteu ao tribunal de Cantanhede, onde o preso aguardará julgamento, por não lhe ter sido admitida caução, o proprietário sr. Manuel Augusto Lourenço, de 51 anos, do lugar dos Inácios, desta freguesia, que, sem qualquer discussão, disparou quatro tiros no Café Arcada, da sr.ª D. Maria Celeste Almeida Barroca Lourenço, quando este se encontrava cheio de clientes que assistiam a programas da Radiotelevisão.

O preso alegou não se lembrar de coisa alguma, nem poder explicar o seu gesto que deve atribuir-se ao facto de estar embriagado.

Além do natural pânico provocado pelos tiros, estes tiveram como consequência ficarem feridos os srs. José Maria Rodrigues Carvalho, de 36 anos, casado, pedreiro, filho do sr. Manuel Carvalho Novo e da sr.ª Luísa Rodrigues Baptista, do lugar de Inácios e Albertino Lopes Ramalheiro, de 21, solteiro, filho do sr. Albino Lopes Ramalheiro e d. sr.ª Laurinda de Jesus natural da freguesia de Santiago da Guarda, do concelho de Ansião acidentalmente a trabalhar nas obras de construção de uma estrada nesta freguesia. Os feridos foram conduzidos aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se verificou que o sr. José Maria Rodrigues fora atingido com duas balas no pescoço e o sr. Albertino Ramalheiro com outra que se lhe alojou no ventre.

Os dois ultimos ficaram ai internados, mas estão livres de perigo.

A «tournée» de Madalena Iglésias por Espanha foi um êxito. De Madrid, onde actuou na TV, a popular cançonetista portuguesa seguiu para Barcelona, onde foi gravar um disco para a marca Beltes. Na foto, vê-se Madalena Iglésias a ser entrevistada, na capital espanhola, pelo locutor Raul Matas, da Rádio América Latina

Detidos pela P. I. D. E. doze emigrantes

PORTO, 11.

Esta manhã, foram detidos, a bordo do vapor holandês «Njord», quando aguardava ao largo bom tempo para poder rumar para o alto mar, doze indivíduos, todos rapazes novos.

O referido navio, que anteriormente estivera atracado na doca n.º 2 do Porto de Leixões, segue para França e tem como primeiro porto de escala o de Rouen.

Assim, tudo eleva a crer que os detidos se preparavam para emigrar para aquele país. A P. I. D. E. procurar apurar a quem cabe a responsabilidade deste engajamento em massa.

BAILE

dos finalistas de Medicina Veterinária

Os finalistas de Medicina Veterinária, reatando este ano uma das suas tradições mais famosas, efectuam amanhã o baile de fim de curso no salão nobre da escola.

Com a actuação do Quinteto Académico e do Conjunto de Mário Simões, a velha escola superior reviverá os antigos bailes de finalistas que tanta fama tiveram na Universidade de Lisboa.

Os convites e marcações de mesas poderão ser requisitados na Associação dos Estudantes — R. Gomes Freire—ou pelo tel. 555855.

TIMOR—primeira terra portuguesa

(Continuação da página central)

justiça situações existentes que tudo aconselha modificar.

A língua portuguesa em Timor

A maior parte da população de Timor vive ainda nas montanhas em pequenas povoações ou em grupos de famílias, porque o homem dos meios rurais, amarrado á sua própria história, dificilmente abandona letárgicas situações que criou há séculos. Assim em Timor, assim nas regiões de serra da Metropole.

Embora não tenham hoje qualquer sentido antigas concepções de defesa e estejam completamente alteradas as posições relativas de muitas economias locais, mantêm-se pràticamente todos os aglomerados urbanos e os nucleos rurais que se formaram nos ultimos séculos.

Ninguem terá duvidas de que seriam simplesmente riscados do mapa muitos desses nucleos rurais, se atendêssemos a que estão situados em regiões montanhosas, de difícil acesso — virados precisamente para o ponto cardeal de mais desfavoráveis factores climáticos —, e a usufruir pobres «riquezas» (no sentido económico da palavra). Acresce que não possuem, sequer esses nucleos, o numero de habitantes que os justifique como comunidades que têm de receber instrução e os demais benefícios da admirável civilização do nosso século. Aparentemente, são apenas essas comunidades as sacrificadas, mas na realidade o País a que pertencem é-o também, em escala que se não pode avaliar.

Timor hoje servida por um aeroporto, com uma boa e grande pista, e por uma ponte-cais suficiente para satisfazer as necessidades da sua vida economica, deve desabrochar com muita mais rapidez, para que constitua, de facto, uma luz do Ocidente no Pacífico, mais lumnosa que por exemplo a dos Estados Unidos da América nas Ilhas Hawai, porque Timor tem atrás de si mais rica História.

No século passado e no dealbar do século XX, os governos dos países civilizados empenharam-se em extinguir definitivamente do seio das respectivas nações o analfabetismo. Essa foi uma das grandes conquistas do homem, fruto da sua inteligência e do seu espírito. Sendo Timor uma das mais pequenas parcelas de Portugal, valerá a pena apressar, quaisquer que sejam os sacrifícios a fazer, o andamento do processo da instrução publica. Se a escola primária é uma exigência fundamental da sociedade contemporanea, em Timor impõe-se ela mais do que em qualquer outra parte do País, para ali se radicar bem a língua portuguesa — unica forma de dar luminosidade á nossa honrosa presença no Pacífico. Temos, para tanto, que estimular a realização das obras rodoviárias, chamando a estas as populações dispersas e reunindo-as em aglomerados com um mínimo de cem habitantes, numero a partir do qual se justifica a construção da escola e o seu funcionamento.

Timor precisa de gente europeia de todas as profissões, precisa que o movimento comunitário que se verifica no mundo inteiro, com o apoio de organizações internacionais como a O. C. D. E. e a F. A. O., se estenda até lá com grupos de estudo e experimentação de desenvolvimento comunitário, para vermos melhoradas as condições de vida das populações rurais. É precisa que aqueles que para lá se deslocam, quer para contribuirem para o seu desenvolvimento economico, quer para missões de defesa, tenham o prazer de viver no Oriente e desempenhem com o melhor espírito as suas tarefas. Mas como, se não se der remedio á maior falta da Metropole para com Timor?

Se não aumentarmos a frequência dos transportes para Díli, comete-se um grave erro

Seremos aqui concisos, tanto mais que sabemos caber aos economistas e aos sociólogos o estudo dos problemas que vamos abordar.

Em primeiro lugar, devemos dizer que muitos dos portugueses da Metropole que vivem em Timor sentem na sua carne e no seu espírito a falta de contactos que têm com o continente português. Só quem não viveu na solidão de uma ilha e que não dará conta da triste sensação que se tem com o isolamento a que se é obrigado quando faltam os transportes ou estes são muito espaçados. Ora acontece que Timor chega a estar seis e oito meses sem quaisquer transportes marítimos idos da Metrópole, sua principal fonte abastecedora, e nunca se sabe bem quando haverá barco.

Não há comercio, não há industria que possam resistir a estes factos e cumprir as suas funções, nem organizações que possam, assim, desenvolver-se. Sucede, ainda, que quem precisa de se abastecer do tabaco a que se habituou, do vinho que costuma beber ás refeições, dos generos habituais da sua alimentação tem, de vez em quando, a notícia de que o produto que deseja adquirir não existe no mercado. E toda a gente se lamenta.

Temos na província um campo de aviação que permite a sua ligação com a Austrália e há, efectivamente, uma carreira regular. Mas o avião que a serve vai apenas um dia por semana a Timor e não se demora mais do que uma hora. O resultado é que só se pode responder ao correio aéreo na semana seguinte. Quer dizer, uma carta remetida da Metrópole por avião terá resposta, na melhor das hipóteses, passados pelo menos quinze dias.

Sabemos bem que a carreira aérea existente é devida ás frutuosas diligências do actual governador da província e ao apoio dado pelo sr. ministro do Ultramar, mas todos desejam que, ao menos, se estabeleça mais um voo, se possível efectuado por aeronave portuguesa. Não será económicamente justificável, mas será com certeza espiritualmente grande o seu efeito.

Quanto aos transportes marítimos, as entidades oficiais responsáveis são as primeiras a desejar resolver este instante problema. Por isso, Timor confia. Confia em que o mais brevemente possível tudo se remedeie, nem que seja através duma ligação com Moçambique ou de uma carreira de barco (idêntica ás que estabelecem as comunicações entre as ilhas dos Açores), que ligue com as linhas internacionais que tocam em Singapura, Hong-Kong, Austrália e Indonésia, regiões com as quais mantemos boas relações de vizinhança. Esta ultima hipótese teria a vantagem de se ver navegar durante todo o ano um navio português no mar de Sonda, estabelecendo contactos frequentes com países amigos e poderia permitir que o Estado concedesse facilidades de viagem aos seus servidores, civis e militares, que tão longe cumprem o seu dever de portugueses.

VIRIATO CAMPOS

A pesquisa e a exploração de petróleo na Guiné

serão activadas por meio de novo contrato

Os direitos de pesquisa e exploração de petróleo, de gás natural e de outras substâncias associadas, na província da Guiné vão ser outorgados á Esso Exploration Guiné Incorporation. Para isso é autorizado o sr. ministro do Ultramar por decreto que vai ser publicado no «Diário do Governo».

A referida empresa é uma sociedade constituída recentemente pela Standard Oil of New Jersey, e sucede á sociedade com o mesmo nome que já pesquisou petróleo na Guiné, ao abrigo do contrato com o Governo português, de 8 de Abril de 1958.

A extinta Esso Exploration Guiné Inc. investira ali, de Abril de 1958 até Julho de 1961, cerca de 250 000 contos em pesquisas e sondagens profundas. Assim, agora constituída, a empresa dispõe de larga soma de elementos e do resultado de dispendiosos trabalhos e estudos, e tudo isso muito poderá contribuir para eficiente prosseguimento das suas operações com benefício para aquela província.

Este novo contrato será a renovação do primeiro, embora a negociação entre a entidade interessada e o Ministério do Ultramar possibilitasse introduzir-lhe modificações importantes, que tornam o texto mais preciso e mais próximo de algumas leis de petróleo mais modernas que vigoram noutros países.

Anote-se, por exemplo, que enquanto no contrato de 1958 a renda só era devida durante os primeiros 3 ou 5 anos e o seu valor de 32$00 por km2, no novo contrato passará a ser devida durante toda a sua vigência, ou seja durante 60 anos, e o seu valor subirá gradualmente até atingir 1500$00 por km2, recebendo a província adiantadamente 40 000 contos de rendas, respeitantes ao primeiro ano e a uma parte das rendas que correspondem aos quatro anos seguintes.

Relativamente a demarcações, no caso de a sociedade não conseguir entrar em produção dentro dos primeiros quinze anos se o Governo o desejar, ela será forçada a retirar-se; e poderá ser feita nova concessão a outrém, condição esta que, juntamente com outras disposições contratuais, visa a garantir a intensidade dos trabalhos. Os investimentos mínimos que a Esso Exploration Guiné Inc. se obriga a efectuar durante os primeiros cinco anos atingem perto de 300 000 contos, valor superior ao do primeiro contrato.

Asseguram-se ainda a utilização da melhor técnica e a intensidade da exploração se for descoberto petróleo; e há importantes disposições sobre a fiscalização por parte do Governo, revisão sobre imposto de rendimento, etc., com o objectivo de favorecer a província.

Demissão imprevista na selecção brasileira de futebol

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — «Paulo Machado de Carvalho, nomeado, esta semana, chefe da delegação brasileira ao Campeonato do Mundo de 1966, em Londres, pediu a demissão», anunciou o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, João Havelange.

Machado de Carvalho, que reside em São Paulo, recusa-se a revelar as razoes da sua demissão.

Anteriormente, Machado de Carvalho foi chefe da delegação brasileira aos campeonatos do mundo de 1958 e 1962, na Suécia, e no Chile, tendo mesmo recebido por isso o apodo de «marechal da vitoria».

Os uruguaios desinteressados de enfrentar os russos

MONTEVIDEU, 11 — (A. N. I.) — A comissão de desportos da Associação Uruguaia de Futebol, na sua reunião de ontem á noite, resolveu não aceitar o novo oferecimento da selecção de futebol da União Soviética para jogar, em Montevideu, com a selecção do Uruguai.

Embora a equipa russa tenha diminuido consideravelmente as suas pretensões financeiras, a comissão entendeu que a oferta não se ajustava aos termos de estrita reciprocidade estabelecida quando a selecção russa esteve em Montevideu.

Além disso, o director técnico e seleccionador unico, Ondino Vieira, não se mostrou partidário da realização do encontro entre as selecções de ambos os países. Por outro lado, foi anunciado que a selecção da Itália ofereceu-se para jogar com a do Uruguai, em Roma, antes do campeonato mundial. A oferta está a ser estudada.

Sporting e Benfica terminado o encontro de Alvalade «jogarão» na TV uma hora depois

• O clube «leonino», que deu conhecimento da sua decisão aos «encarnados, chegou a acordo com a R. T. P.

Bilhetes nem vê-los. Quem os tem guarda-os avaramente. Quase não divulgando a sua posse. Os adeptos da bola, particularmente os do Sporting e do Benfica, dividem-se na alegria e na tristeza. Esta em grandeza maior dado que o estádio José Alvalade tem uma lotação limitada. Que não pode ser ultrapassada. Mesmo que as influências em acção sejam de peso. Daí, o desgosto que lavra entre quantos — e são aos milhares — não conseguiram bilhetes.

A distribuição dos bilhetes foi assim feita:

Camarotes — 416 senhas a 40$00 cada uma, 16 640$00;

Bancadas centrais — 3024 a 40$00 cada uma, 120 960$00;

Bancadas laterais — 3205 a 30$00 cada uma, 96 150$00;

Superiores — 12 000 a 20$00 cada uma, 240 000$00;

Gerais — 8000 a 12$50, 100 000$00.

Ao Sporting foram atribuidos ainda, como clube organizador, 150 bilhetes para menores e militares, que perfazem 1500$00.

Como no domingo entrará em vigor o «dia do Sporting», com vista aos seus sócios, o clube de Alvalade requisitou 15 mil bilhetes especiais, no valor de 300 contos, verba que reverterá exclusivamente para os «leões».

A receita total, portanto, montará a 875 250$00.

A intervenção da TV

Gerou-se um movimento tendente a fazer-se a transmissão directa do jogo, mas desde logo se verificou a impossibilidade do intento, considerando os interesses financeiros dos clubes que á mesma hora disputam jogos noutros pontos do País.

Contudo, foi possivel chegar-se a um outro acordo e que ja satisfaz, em certa medida, quantos não puderam garantir o seu ingresso no recinto de Alvalade. Não sera a mesma coisa do que «ver» o jogo, mas de qualquer modo, não desiludirá a expectativa geral.

Trata-se da transmissão em «diferido» (video tape), depois de concluido o jogo. Quer dizer, a R. T. P. registará as incidências do despique, na sua totalidade, e uma hora mais tarde, em relação ao 90.º minuto do desafio, apresentá-las-a numa transmissão que, por certo, será sensacional.

O Sporting, como clube visitado, chegou a acordo com a R. T. P., mas antes, em atitude de vincada cortesia, não quis deixar de comunicar a sua decisão ao Benfica. Alias, a verba a pagar pela TV sera dividida pelos dois clubes em partes iguais, segundo nos informou amavelmente, hoje, o sr. dr. Eduardo Oliveira Martins, membro da comissão desportiva do clube «leonino».

Continuou a preparação

O Sporting realizou, esta manhã, uma sessão de preparação física na qual participaram todos os elementos. A tarde foi aproveitada para uma sessão de cinema.

Os jogadores encontram-se instalados no «lar» do estadio. Para amanhã esta previsto, de manhã, um ligeiro «galope», seguido de banho e de massagens. A' tarde, repouso.

O Benfica, que optou pela hospedagem em Vale de Lobos desde ontem, realizou o seu treino de conjunto á porta fechada e, esta manhã, levou a efeito uma sesão de exercícios físicos.

Ainda não foram anunciados os «onzes» para domingo, mas qualquer deles não se afastará do seguinte:

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló ou Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani ou Ferreira Pinto e Peres; Ferreira Pinto ou Carlitos, Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto ou Cavém, Germano, Coluna e Cruz; Ferreira Pinto e Jose Augusto; Nelson, Eusébio, Torres e Simões.

O árbitro so sera conhecido no **domingo. Francisco Guerra é um dos possíveis** indigitados para dirigir o **sensacional** encontro.

Eusébio, uma das grandes figuras do jogo de domingo, surpreendido no treino do Benfica. O categorizado avançado vai procurar confirmar os seus créditos de rematador consumado, apesar de ir enfrentar um fortíssimo sector defensivo

A preparação dos adversários do próximo domingo, Sporting e Benfica, processou-se esta semana com o ritmo indispensável, de acordo com os planos gizados pelos seus respectivos técnicos. Sem exageros, portanto. A imagem mostra vários jogadores do Sporting num intervalo da sua preparação

O «Rallye» Internacional das Camélias conta para o campeonato nacional

Chama a si todas as atenções o «Rallye» Internacional das Camélias que se disputa de 18 a 20 do mês em curso, sob a egide do Clube Arte e Sport e com a colaboração da Camara Municipal de Sintra, da sua Comissão de Turismo, do Automóvel Club de Portugal e da «Escuderia» de Vigo Cabe-lhe a honra de ser a primeira prova do campeonato nacional de «rallyes», pelo que se deve salientar a presença de todos os grandes valores do automobilismo português e de alguns estrangeiros.

A organização cuida com particular interesse deste binómio turismo-desporto que progride de mãos dadas.

O sorteio realizado no dia 9 na sede do Clube Arte e Sport deu os seguintes resultados 1.º, Manuel Pestana (Espanha); 2. Basilio dos Santos; 3.º, Rui Martins Silva; 4.º, Carlos da Silva Peres; 5.º, Mário Rosa Freire; 6.º, José Lampreia; 7.º, Antonio Pereira de Almeida; 8.º, João de France Leoti; 9.º, «Sacrila»; 10.º, Tomás Branquinho da Fonseca; 11.º, Lázaro Nabais Salada; 2.º, Jorge Lantero (E.); 13.º, António Cruz Mocho; 14.º, Manuel Lopes Gião; 15.º, Adriano Marques (E.); 16.º, Luis Perez La Fuente (E.); 17.º, Jose Dantes Martins (E.); 18.º, Primo Lavizari (Itália); 19.º, eng.º Graça Esteves; 20.º, Dolores Varela (E.); 21.º, José Pócere de Andrade; 22.º, Casteliano Jor.; 23.º, Manuel Roo Cerdeira (E.); 24.º, António Simões Madeira; 25.º, Virgilio Riva Dulla (E.); 26.º, Pedro Costa Luz; 27.º, Carlos Edmond Santos; 30.º, Miguel Rau; 31.º, Jorge Spratley; 32.º, Henrique Lamas Fortes (E.); 33.º, Manuel Vaz Bacelar; 34.º, António Peixinho; 35.º, eng. Henrique Burnay Bastos; 36.º, Rui Alberto Patoleia; 37.º, Manuel Martins Teixeira; 38.º, João Palma Carlos; 39.º, Alfredo da Silva Santos; 40.º, Alfredo César Torres; 41.º, José Carpinteiro Albino; 42.º, Tomas Paiva Raposo; 43.º, José Fontaiñas Sanchez (E.); 44.º, Belmiro Gomes Correia; 45.º, António Aurélio; 46.º, Enrique Gomez (E.); 47.º, João Couto Fragoso; 48.º, Rui Pimentel; 49.º, Francisco Romãozinho; 50.º, «Camavi»; 51.º, António Acácio Leite; 52.º, António Milguel Bil; 54.º, Hans Jose Mayer; 55.º, «Nobih»; 56.º, Carlos Freitas Morna; 57.º, Carlos de Kesller; 58.º, John Conon (E.); 59.º, José Baptista dos Santos; 60.º, Eduardo Gonzalez (E.); 61.º, José Rodrigues Naveira (E.); 62.º, Emilio Alonso Camba (E.); 63.º, Cesar Torres (E.); 64.º, Cipriano Flores; 65.º, Américo da Silva Nunes.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 24.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) — 2.ª categoria — Série D: B. Pinto & Sotto Mayor-Totta Aliança, no campo do Fut. Benfica; B. Espírito Santo-B. Burnay, no campo do C. Desp. Olivais, ambos ás 15 e 15.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos campeonatos distritais de Lisboa, de:

Basquetebol — iniciados, no Colégio Militar, ás 17 e 30; juvenis, na Escola Ferreira Borges e no Colégio Militar, ás 16

Futebol de cinco — iniciados (1.ª série), no Colégio Militar, ás 15; 4.ª série, na Casa da M. P., ás 15.

Handebol de 7 — iniciados, no Liceu de Gil Vicente, ás 15 e 30; juvenis e juniores, na Escola Ferreira Borges a partir das 15 horas.

Voleibol — infantis, juvenis (2.ª e 3.ª séries) e juniores, na Escola Valsassina e na Casa da M. P., a partir das 15 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Reunião ordinária da Federação Portuguesa de Campismo, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, ás 21.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão — Zona Norte — Porto-Galitos e Invicta-Vasco da Gama, no Pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 21; Académica-Illiabum, em Coimbra, ás 21 e 30; Sporting Figueirense-Sporting Marinhense, na F. da Foz, ás 21 e 30. Zona Sul — Nacional-Belenenses e Sporting-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21; Barreirense-Montijo, no Barreiro, ás 21 e 30; Olhanense-C. U. F., em Olhão, ás 22.

—— Campeonato Nacional da II Di-

(Continua na 15.ª página)

A «actual» inteligência do pugilista Cassius Clay já lhe permite estar apto para prestar o serviço militar

MIAMI, 11 — (R.) — O campeão mundial dos «pesados» Cassius Clay, treinando-se para o seu combate para 29 de Março, afirmou, nesta cidade, que fora informado pela sua Junta de Recrutamento que poderia agora ser considerado apto para o serviço militar.

Clay, de 24 anos, fora originalmente classificado como classe 1-Y, o que significou que fora isento do serviço militar ,porque não conseguira satisfazer nas provas de exame de inteligência. Contudo, o Exército baixou recentemente os padrões das suas classificações.

O campeão, que deve combater contra Ernie Terrell, o detentor do título dos «pesados» na versão da Associação Mundial de Pugilismo, em 29 de Março em Chicago, afirmou a noite passada: «Recebi uma carta de nova classificação. Somente uma data de perguntas... nome, morada, nome da mãe, nome do pai, ocupação a isso respondi, assinei e devolvi pelo correio Eram quase como os documentos originais que preenchi. Os documentos não diziam se seria sujeito a mais provas».

Clay, que usa o seu nome muçulmano negro de Mohammad Ali, disse ainda: «Acabo de me alistar com os socos».

Em Louisville, no Kentucky, o presidente da Junta de Recrutamento local de Clay J. Allen Sherman, confirmou que o pugilista fora informado de que estava a ser considerado para nova classificação, acrescentando: «Nos termos dos novos padrões que nos foram fornecidos pelo Exército, não vejo qualquer razão para que Clay não seja aceitável como recruta».

Sherman disse ainda que o Exército aceitava agora qualquer jovem que tivesse concluido o ensino secundário e que marcasse mais do que um determinado numero de pontos nos exames. Clay satisfazia ambos os requisitos

GINÁSTICA — A selecção nacional disputa amanhã o II Marrocos-Portugal

Como oportunamente o «Diário de Lisboa» noticiou vai realizar-se, amanhã, em Casablanca, o II Marrocos-Portugal, em ginástica, como retribuição da visita dos ginastas marroquinos a Lisboa, em 1961

O seleccionador-treinador, capitão Robalo Gouveia, após os respectivos treinos indicou os seguintes ginastas a deslocar: Hermenegildo Candeias, Vitor Bouzo Garcia e José Filipe Abreu, do Lisboa Ginásio; João Boa de Jesus, do Ginásio Clube Português; José Manuel Soares, do Sport Clube do Porto, e Telmo Fernandes, do Sporting C. de Portugal.

Chefia a representação lusa (ginastas e seleccionador) o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, dr Raul Caldeira, tendo a delegação portuguesa, partido hoje de manhã, de avião, e estando o regresso previsto para o dia 15.

Uma representação do Ultramar nos Campeonatos Nacionais?

Os campeonatos nacionais, previstos para o inicio deste mês, foram adiados para nova data não só para proporcionar maior periodo de preparação dos ginastas, como para se tentar concretizar a feliz iniciativa de, neles, participarem ginastas do Ultramar.

Oxalá cheguem a bom termo as diligências federativas para que ginastas do Sport Clube do Lobito, do Sporting C. de Luanda e da Associação Africana de Lourenço Marques, possam participar nos «Nacionais».

Insista sempre em...

Schweppes

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»: 18: Noticiário, 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil, 19: Noticiário regional; 19 e 10 Para o progresso do País; 19 e 15: Musica portuguesa; 19 e 30: Orquestras ligeiras; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de tecla; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 3 actos «Serrana», de Alfredo Keill. No 1.° intervalo: 16.° episódio do folhetim «O Marquês de Villemer» No 2.° intervalo: Noticiário e musica de arco; 0 e 25: O pianista Juri Boukoff, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2. **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 40: Trechos de óperas; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção Às 18: Recital, pela cantora Maria Amélia Abreu, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 18 e 30: Musica coral sinfónica: «Quatro peças sacras»; 20: Noticiário; 20 e 15: «Quarteto, op. 11, n.° 1»; 20 e 40: Musica de tecla; 21: O Orfeão de Vila Praia de Âncora; 21 e 20: Musica portuguesa; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° **programa** — 94,3 mc/s — Às 22: Musica ligeira instrumental; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Os grandes do «jazz»; 18: Musica da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19. Noticiário 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 35: Jornal da APA. 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 15: O ritmo da semana; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5. Grande roda; 0 e 02: Meia Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário 22 e 2: Programa á Go-Go-; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidalidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas, 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20. Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções. 20 e 30: .. dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta... 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa, 18: Valsas famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria; 20 e 10: Sinfonia da vida; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário, 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30, Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Maritima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.° Período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho 2.° período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa «Português»; 19 e 40, TV Educativa «Inglês»; 19 e 55, Thierry La Fronde — (série juvenil); 20 e 20, «Ao Serviço da Nação» — um programa das Forças Armadas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz (apresentação de Manuel Jorge Veloso); 22, Concurso «Dize Tu Direi Eu» — 2.ª sessão — apresentação de Maria José Baião e de Artur Agostinho (realização de Fernando Frazão); 23, Episódio filmado da série «Olho Vivo» (Get Smart), 23 e 25, Telejornal — ultimas notícias, 23 e 30 Meditação; 23 e 32, Fecho

AMANHÃ — 1.° Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação C. U. T.; 17, Ginástica Infantil. 2.° Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 30, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são», pelo dr Ramiro da Fonseca; 19 e 45, «Diário de Bordo»; 20 e 10 Naquele Tempo; 20 e 20, Teledesporto; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45, Folclore (Transmissão dos Estudios do Porto Apresentação de Pedro Homem de Melo), 22 e 10, Reportagem do Exterior; 23 e 10 «Uma História por Semana» Texto e interpretação de Henrique Santana. Realização de Fernando Frazão); 23 e 30 Telejornal (ultimas notícias); e 23 e 35, Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Probidade. R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra. R Andrade, 32-34, (845513)
AREEIRO — Belmar Av Roma, 53 (776314) * **Central do Areeiro**, Av Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) * **Brasília**, Av Rio de Janeiro, 64 (722368) * **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma**, Aven Duque de Ávila, 23 (47088) * **Arga, Ld.ª**, Av Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius. R Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável**, R Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Ld.ª**, Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-E (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Petuleia Herdeiros. R Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote R, á Av Entre Aeroportos (388581)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira. R D Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota. R Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 931551). **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210) **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R da Republica, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456).
SINTRA — Simões — Estefania — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abrela (T. 299083).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1. (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); **Nova** — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Foi pedida a conclusão do porto de pesca da Fuseta

FUSETA, 11 — A Comissão Pró-Porto da Fuseta, constituída por elementos locais, entregou hoje ao governador civil de Faro uma exposição pormenorizada sobre o estado actual do porto de pesca desta localidade — concluída a primeira fase das obras que lhe foram destinadas.

Considerado, com inteira justiça, um dos mais importantes portos de pesca artesanal do nosso País, a segunda fase dos trabalhos de que carece impõe-se, sob todos os aspectos, entre os quais avulta o da sua manutenção e desenvolvimento económico, ligado até, de certo modo, ao progresso turístico da região.

Nessa exposição, relatam-se factos muito interessantes e citam-se numeros que permitem aquilatar do real valor desta autêntica escola de pescadores á linha que, em boa verdade, não podem nem devem passar despercebidos ás entidades competentes.

Lembramos, a propósito, as aquisições verificadas por parte de vários países, como a Itália e a Suíça, das espécies capturadas na pesca artesanal que aqui se pratica e que, como é óbvio, representam divisas a considerar não só de interesse local, como nacional.

Com o mesmo fim, a referida comissão avistar-se-á, também, dentro de dias, com o almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos de pesca, a quem dirá da urgência da obra que falta realizar.

Burton e Liz estão com gripe

OXFORD, 11 — (F. P.) — Richard Burton está com gripe. O actor, chegado a Oxford com a mulher, Elisabeth Taylor, para representar o «Dr. Fausto», não escapou á epidemia. Liz também está doente há alguns dias.

As representações do «Dr. Fausto», uma peça de Christopher Marlow, montada pelos estudantes de Oxford, vão começar na próxima segunda-feira.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I. 10 ...	—	678$00	685$00
Cons. 3 % I. 10 ...	735$00	733$00	735$00
Cons. 3 1/2 % I. 10 ...	850$00	850$00	—
Centenários 4 % 1940 ...	1.975$00	1.970$00	1.980$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.220$00	1.240$00
Externo 1.ª série car. ...	1.260$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série ...	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1 295$00	1 310$00
Externo 3 série car ...	—	1 300$00	—
Caut 3.ª série s/l ...	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	102$00	—
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	940$00	—
Gás, Elect 4 % ...	—	—	940$00
Gás, Elect 4 1/2 % ...	—	945$00	960$00
Gás, Elect 5 % ...	985$00	980$00	985$00
U E P 3 3/4 % ...	87$00	86$00	88$00
U E P 4 % 1945 ...	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U E P. 4 1/2 % ...	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	95$50	95$50	96$50
U E P 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro ...	—	965$00	970$00
H E S Estrela ...	820$00	820$00	—
C. P 4 1/2 % ...	1.008$00	1.005$00	1.009$00
Metropolitano ...	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança ...	4.500$00	4 500$00	4 600$00
Alentejo ...	—	750$00	800$00
Angola ...	—	—	—
Espírito Santo ...	—	10.200$00	10.300$00
Lisboa & Açores ...	—	3.550$00	3.600$00
Portugal ...	—	2.050$00	2.200$00
Ultramarino ...	965$00	960$00	970$00
Agricultura ...	—	—	—
Crédito Predial ...	1.240$00	—	1 245$00
P Atlântico ...	—	—	—
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	345$00	360$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.100$00	1.150$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel ...	640$00	637$00	650$00
Ag das Neves ...	80$00	80$00	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	840$00	836$00	850$00
Boror ...	—	—	—
Cabinda ...	—	—	—
Cadá ...	—	1.750$00	1 770$00
Col do Búzi ...	—	65$00	66$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	—
Moçambique ...	—	45$00	50$00
Zambézia ...	45$00	44$50	46$50
Diamantes ...	996$00	996$00	1 000$00
Lobit ...	595$00	592$00	595$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	1.350$00	—
Cimentos Leiria ...	—	1.300$00	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	1.210$00	1.210$00	1.250$00
Nac de Navegação ...	—	1.000$00	—
Col de Navegação ...	—	560$00	568$00
Port de Celulose ...	4.750$00	4.750$00	4.800$00
Port de Pesca ...	955$00	950$00	960$00
Port de Tabacos ...	280$00	279$00	280$00
Tabacos de Portugal ...	—	870$00	—
Petroquímica ...	—	3.700$00	3.800$00
Termoeléctrica ...	—	—	1.820$00
Sacor ...	4.980$00	4.930$00	4.980$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	535$00	535$00	545$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras ...	—	1.925$00	1.940$00
Gás e Electricidade ...	498$00	498$00	499$00
H Alto Alentejo ...	232$00	232$00	233$00
H E Cávado ...	1.247$00	1.245$00	1.249$00
H E Zêzere ...	1 420$00	1.415$00	1.425$00
Nac de Electricidade ...	1.620$00	1.615$00	1.630$00
União Eléctrica Port. ...	245$00	244$00	245$00
H Douro ...	1 360$00	1.358$00	1.362$00
H E S ...	—	—	—
F Invest Atlântico ...	—	153$00	157$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco ...	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28$50	28$80
Argentina — Peso ...	$10	$15
Austria — Shilling ...	1$10	1$15
Bélgica — Franco ...	$56	$58
Brasil — Cruzeiro ...	$01	$01,6
Canadá — Dolar ...	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa ...	4$07	4$27
Espanha — Peseta ...	$47	$48
Congo — Franco ...	$06	$08
França — Franco ...	5$75	5$90
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	79$50	81$00
Itália — Lira ...	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham ...	4$50	5$00
Noruega — Coroa ...	3$90	4$10
Suécia — Coroa ...	5$40	5$70
Suiça — Franco ...	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) ..	285$00	295$00
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ESTRANHA OBSESSÃO — no MUNDIAL

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 5.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um caso actual de raro interesse
REVOLTA EM BATASI
com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR
Hoje (Adultos) Às 18.30 h.
HORROR DE DRÁCULA
Próx. sessão (Adultos) dia 14
O CIRCO DOS HORRORES

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 4.ª e última semana
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)
O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30 ESTREIA (Adultos)
Um filme de classe
ESTRANHA OBSESSÃO
com Dirk Bogarde e Mary Ure

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30 3.ª SEMANA
do grande êxito com os dois famosos ídolos: Antonio Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
gargalhadas, canções e bailados
EASTMANCOLOR (M 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M 17 anos) 3.ª SEMANA
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

PALATINO — Telef. 61 03 75 (?)
Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O extraordinário filme de capa e espada
CYRANO CONTRA D'ARTAGNAN
em Panoramico e Eastmancolor
com José Ferrer e Sylvia Koscina
UMA NOITE EM MONTE CARLO
com Eddie Constantine
Amanhã — O Gigante
CARNAVAL — Bilhetes à venda

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
OS INSACIÁVEIS
com George Peppard e Alan Ladd

LIZ — Telef. 4 85 60
A's 21 horas (Adultos)
MATA-HARI, AGENTE H 21
A RAPARIGA DE BUBE

TERRAS... — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
CHAMADA PARA A MORTE
QUANDO BRILHA O SOL

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O HERÓI DA BABILÓNIA
A VOLTA DO GORILA

CASINO ESTORIL
Às 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
A PAIXÃO DE JANE EYRE
com Joan Fontaine, Orson Welles e Sara Aligood

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Richard Chamberlain e Yvette Mimieux numa história de amor apaixonante
O SOL CHEGA DE MANHÃ
(ADULTOS)

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Uma comédia cheia de espírito
LADY L
com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
6.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!..
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

ROMA — Plateia 72 77 78, Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
A obra-prima em technicolor de Michelangelo Antonioni
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris
Um filme de qualidade para publico de qualidade, largamente galardoado em todo o mundo!

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
o extraordinário comediante francês Bouvril numa história onde o humor negro não tem limites!
O INSPECTOR ORIGINAL
(La grande Frousse)
com Francis Blanche e Victor Francen

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21 30 — CIRCO (12 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e às 21: «O sucesso» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e às 21: «Paixão da minha vida» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Taras Bulba» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Rainha de Beleza» (17 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e às 21: «Flor de Lotus» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e às 19: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
PARIS — Às 15 e às 21: «Adeus Ilusões» «17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Fantomas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A paixão de Jane Eyre» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Homem das terras bravas» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Tommy e o doutor» e «O rapaz que roubou um milhão» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Ao cair da noite» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A mais bela do mundo» (17 anos)

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome ....
....
Morada ....
....
Localidade ....
Telefone ....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

TEATRO VILLARET

DENTRO DE POUCOS DIAS O TEATRO VILLARET VAI-SE TRANSFORMAR NUM CAMPO DE BATALHA!

QUEM VAI ATACAR É **RAUL SOLNADO**
E O SEU EXÉRCITO DE COMEDIANTES
BARROSO ● ISABEL RUTH ● CORTEZ ● ISABEL DE CASTRO ● NICHOLSON ● PINHÃO ● PINHEIRO
VAI SER LIMPINHO PORQUE A GUERRA INTITULA-SE
A GUERRA DO ESPANADOR
(M. 17 anos)

UMA GUERRA LIMPA ONDE SOLNADO ATACA MAIS FRANCO

Sábado desportivo

(Continuação da 13.ª página)

visão — Zona Norte: Leça-Naval 1.º de Maio, no Pavilhão do Infante de Sagres, ás 20; Esgueira-C. D. U. P., Olivais-Sangalhos e Sanjoanense-Ginásio Figueirense, nos recintos dos primeiros, ás 22. Zona Sul — Moscavide-Rangel, ás 21 e 30; Oriental-Luso, ás 22 — ambos nos recintos dos primeiros.

FUTEBOL — Campeonato de reservas da A. F. L., ultima jornada. Atlético-Casa Pia, Benfica-Oriental (Campo Grande) e Alhandra-Torriense — todos ás 15 e 30.
— Torneio de 1.as categorias da A. F. Setubal: Vitória-C. U. F., no Estádio do Bonfim, ás 15.
— Torneio amador do C. I. F. (Taça «Julio Assis Esperança»); Sem razão-Grã-Via e R. A. P. S. O V., nas Telheiras, ás 15.

JUDO — Fim do estágio de arbitragem.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores (5.ª jornada) — Série A: Ordem e Progresso-Sporting A, Benfica-F. C. Lisboa e C. Católico-G. I. P. Amoreira. Série B: Alunos de Apolo-Sporting B, Paço de Arcos-Intendente e Atlético da Amadora-Ateneu Comercial.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Realiza-se, esta noite, a assembleia geral do Sport Benfica e Castelo Branco para apreciar o relatório e contas da gerência anterior e eleger os novos corpos gerentes.

● A equipa de futebol do Belenenses segue amanhã, de manhã, para Espinho onde ficará instalada até ao dia do jogo contra o F. C. Porto.

● Os ex-dirigentes da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol, srs. tenente Virgílio Leitão e José Rodrigues, foram homenageados, no decorrer de um jantar, por um grupo de árbitros de Lisboa.

● Reune-se esta noite a assembleia geral do Clube Desportivo de Arroios para se pronunciar sobre a denominação do seu campo de futebol.

bom apetite

restaurante **arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO, 27-1.º
LAMPREIA A MODA DO MINHO
LEBER BERLINERART
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até às 3.30 h
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA
●
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO ÀS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEIJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef 860816 (Encerra às 2.as-feiras)

PRECISA-SE
um MEDICO VETERINARIO licenciado por Faculdade ou Escola portuguesa ou estrangeira, essencialmente especializado em galgos de corridas, mediante contrato de prestação de serviço: primeiramente, a título experimental de seis meses; no caso de aceitação, o prazo contratual será anual, sucessivamente renovável, na falta de denuncia por qualquer das partes contratantes.
Viagens de ida e de regresso, em primeira classe, pagas pela entidade patronal.
Responder por via aérea, informando a retribuição pretendida e o seu «curriculum vitae», ao Director-gerente da «MACAU (YAT YUEN) CANIDROME CO., LTD.», Avenida do General Castelo Branco, MACAU.

CASA NÔVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BEN BARKA ENCONTRA-SE PRESO EM MARROCOS?

GENEBRA, 11 — (F. P.) — «Ben Barka está vivo e encontra-se preso no Sul de Marrocos», anunciou hoje a «Tribune de Genève», indicando que esta «notícia sensacional» foi obtida pelo seu correspondente em Paris «junto de uma fonte muçulmana aparentemente bem informada».

Segundo estas informações — escreve o jornal — «o político marroquino teria sido conduzido são e salvo para Marrocos onde ainda se encontrava há duas semanas».

O ministro do Interior visitou a fábrica da Cipan

O ministro do Interior, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Miguel Pupo Correia, deslocou-se, esta manhã, a Vala do Carregado, em visita particular ás instalações da nova fábrica da Cipan, onde foi recebido pelo sr. deputado Sebastião Alves, presidente do conselho de administração daquela empresa.

O presidente da República, almirante Américo Thomaz, com os seus convidados

VIDA POLÍTICA

● Ministério do Ultramar

Em substituição do sr. Luís Pedro de Sousa Amaral, foi nomeado secretário do subsecretário de Esta da Administração Ultramarina o sr. António Magalhães Coelho.

— O ministro do Ultramar continuou, esta manhã, as reuniões de trabalho com o governador-geral de Angola, sr. coronel Silvino Silvério Marques, destinadas ao exame de assuntos de interesse para a administração daquela provincia.

— Foi recebido pelo sr. prof. Silva Cunha o delegado do Comité Internacional da Cruz Vermelha para os assuntos de Africa, sr. dr. George Hoffman, que há alguns dias se encontra de visita ao nosso País.

● Ministro da Marinha

O sr. dr. Soares da Fonseca, presidente da Companhia Colonial de Navegação, foi recebido, esta manhã, pelo ministro da Marinha.

FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO XXXVII CONCURSO DE LITERATURA ULTRAMARINA (MENOS O DE POESIA)

Foram atribuídos, tambem, os prémios do XXXVII Concurso de Literatura Ultramarina, promovido pela Agência-Geral do Ultramar. Conferiram esses galardoes dos júris, constituidos pelos srs. profs. drs. Marcello Caetano, Antonio da Silva Rego e Luís de Matos, comandante Avelino Teixeira da Mota e Jornalista Luís Teixeira, para as modalidades de Ensaio e Historia; e dr. Justino Mendes de Almeida, escritores D. Natércia Freire e Luís Forjaz Trigueiros e drs. José Blanc de Portugal e Amândio César, para as de Poesia e Novelística.

Concorrentes distinguidos: com o «Premio Frei João dos Santos» (10 000$00), dr.ª D. Maria Benedita Aires de Almeida Araujo, pela sua obra «A Expansão Portuguesa e o Sentimento Religioso»; Novelística, «Prémio Fernão Mendes Pinto» (10 000$00), Manuel Joaquim Reis Ventura, pelo seu livro «Engrenagens Malditas»; História, «Prémio João de Barros» (15 000$00), rev. José Machado Lourenço, pelo seu original «O Beato João Baptista Machado de Távora, Mártir do Japão». O «Prémio Camilo Pessanha», de Poesia, não foi atribuido.

Natural de Lisboa, a dr.ª D. Maria Benedita Aires de Araujo concluiu, com altas classificações, os cursos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Politica Ultramarina e da Escola Superior de Farmácia de Lisboa e tambem teve elevada classificação no concurso publico de Previdência Social. Pelo inesperado regresso a Portugal, interrompeu o curso de Ciência Geologicas numa universidade da Africa do Sul. Tem colaborado em jornais e revistas de Lourenço Marques e de Lisboa. Publicará «Relações Comerciais entre Moçambique e o Oriente, no Século XVII» e «Temática Social Moçambicana, Século XIX».

Reis Ventura, que iniciou a carreira literária aos 19 anos com a publicação do poema «A Romaria», obteve, em 1934, o «Prémio Antero de Quental». Radicado, desde então, em Angola, aí encontrou os motivos predominantes da sua obra. Romancista da vida de Luanda e do Interior, cronista da batalha de Angola, ensaísta, comentador, conferencista, exercendo actividade no jornalismo, é um escritor que defende vibrantemente a causa da Pátria. Algumas das suas obras, entre os ensaios: «Soldado que vais á guerra», «O Após-Guerra em Angola», «Os Problemas de Angola no I Congresso dos Economistas Portugueses»; diversas: «A Primeira Força», «Uma Campanha Politica», «Quatro Contos por Mês», «Palavras ao Vento», «O Espirito do Infante», «Sangue no Capim» (dois volumes de episódios da guerra de Angola), etc.

Açoriano, nascido em Cinco Ribeiras (Angra do Heroísmo) o rev. José Machado Lourenço, que conta 57 anos foi, com 13, para Macau, frequentar o Seminário de São José, cujo curso concluiu com elevada classificação. Ordenou-se em Agosto de 1931 e foi colocado na Missão Portuguesa de Singapura, dependente da diocese macaísta, onde trabalhou na igreja de São José. Transferido, no ano seguinte, para a Missão de Malaca (igreja de São Pedro), dali regressou em 1935 a Macau e foi, durante dois anos secretário particular do bispo daquela diocese, D. José da Costa Nunes.

Esteve colocado em Singapura, de onde seguiu em 1942, para Goa, como secretário daquele prelado, então patriarca das Indias Orientais. Ao apresentar-se, cinco anos depois, por falta de saude, Pio XII, conferiu-lhe o titulo de Prelado Domestico. Passou a leccionar no Seminário de Angra do Heroísmo e, desde 1956 é cónego da Sé daquela cidade e presidente do Instituto Açoreano de Cultura. Em 1960, foi eleito sócio efectivo da Sociedade de Geografia.

O Chefe do Estado ofereceu um almoço a uma representação da Assembleia Nacional

Com o sr. Presidente da Republica almoçou hoje, no Palácio Nacional de Belém, uma representação da Assembleia Nacional constituída pelo respectivo presidente, sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, e pelos deputados srs. dr. José Soares da Fonseca, dr. António Furtado dos Santos, almirante Henrique Tenreiro, conselheiro dr. Albino dos Reis, dr. Castro Fernandes, dr. Águedo de Oliveira, eng.º Sebastião Ramirez, dr. Veiga de Macedo, eng.º Araujo Correia, dr. Melo e Castro, dr. Paulo Cancela de Abreu, general Barbieri Cardoso, dr. Nunes de Oliveira, dr. Gustavo Neto de Miranda, dr. Cid Proença e dr. Mario Bento Soares.

Participaram, tambem, no almoço, o oficial da G.N.R. de guarda ao Palacio e os ajudantes de campo do Chefe do Estado.

A posse do novo director da Faculdade de Medicina

(Continuação da página central)

dade de Medicina durante dois periodos de sete anos cada um, julgando que era chegada agora a altura de se retirar. Rendeu homenagem aos atributos pessoais e pedagógicos do sr. prof. José Sarmento para o exercício do difícil cargo de reitor, e recordou que se vive um periodo fértil de acontecimentos e de trabalho.

Agradeceu, depois, a colaboração que sempre encontrara nos seus colegas da Faculdade de Medicina e a ajuda que lhe prestaram na direcção daquele estabelecimento. A concluir, traçou o elogio do sr. prof. Xavier Morato, que considerou perfeitamente integrado no espírito da Universidade.

O discurso do prof. Xavier Morato

Por ultimo, falou o empossado, que agradeceu as palavras do reitor a seu respeito, acrescentando que considerava um privilégio exercer funções e uma honra trabalhar sob a superior orientação do sr. prof. José Sarmento.

Referiu-se ao compromisso de honra que ia prestar dentro de momentos como a definição completa do que poderia promeer naquela cerimónia: trabalhar com lealdade.

Apontou a acção do sr. prof. José Toscano Rico á frente dos destinos da Faculdade de Medicina, considerando-a modelar, e disse que não foi sem sobressalto que o Senado encarou a sua substituição. O tempo dirá — vincou — como era lógico e natural esse sobressalto.

Afirmou que se apoiaria no conselho amigo do director cessante para orientar o seu labor no exercicio do novo cargo.

Noutro passo do seu discurso, o sr. prof. Xavier Morato salientou que, «ao longo da vida, ninguém pode orgulhar-se de estar isento de culpas. Pequenos assomos de vaidade ou de orgulho, obstinações inconsideradas, atitudes precipitadas ou juizos injustos, tornam-se manifestações frequentes na vida social. Essas pequenas ou grandes coisas vão pesando ao nosso lado a legião dos indiferentes, antipatizantes ou mesmo dos inimigos».

Saudou, depois, todos os presentes — professores e alunos — e agradeceu, uma vez mais, as palavras de estimulo que ouvira. Finalisou por apontar que sempre recebera de todos os alunos provas de estima e de consideração, circunstancia que aproveitava na ocasião para citar e agradecer.

A cerimónia terminou com a leitura da fórmula do compromisso de honra por parte do empossado, após o que o sr. dr. Sampaio de Lemos, secretário da Faculdade, leu o auto de posse, que foi assinado. No final, o sr. prof. Xavier Morato foi muito cumprimentado.

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS — Tel. 2120339

A gerência comunica aos seus Ex.mos Clientes que hoje, a partir das 21 horas, se encontram reservadas todas as suas salas para uma festa de confraternização.

ATENÇÃO AO CARNAVAL

Sábado e 2.ª-feira — Lotação quase esgotada. Mantêm-se as condições do ano passado. Música continua. Dois primorosos conjuntos com Shegundo Galarza. (M. 15 anos)

Reservam-se salas para Banquetes de Casamento.

Direcção de Outerelo Costa.

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçado para Homem e Senhora por preços abaixo do custo

268 — RUA DO OURO — 270

UMA GARANTIA PARA A SUA SAUDE

CASTELÕES

UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO COM + DE 50% DE GORDURA

produção de

MARTINS & REBELLO

O rendeiro duma rica [h]erdade falsificou letras na importância de 1550 contos

A 7.ª Secção da Policia Judiciária, remeteu agora ao Tribunal Judicial da Comarca de Evora, um volumoso processo em que são arguidos António Matias Rodrigues e a sua companheira Mariana Brigida Ferreira acusados dos crimes de falsificação e tentativa de burla da quantia de mil quinhentos e cinquenta contos.

António Matias Rodrigues, conhecido pela alcunha de «Minhoca», natural de Alcáçovas, é rendeiro, há anos, de uma herdade pertencente a uma senhora muito rica, natural de Reguengos de Monsaraz, falecida em Agosto de 1964, a qual, por sua morte, deixou testamento, legando todos os seus bens á Santa Casa da Misericórdia de Reguengos.

Após o falecimento da referida senhora, o arguido «Minhoca» fez-se incluir no numero dos herdeiros, apresentando ás sobrinhas da morta, cinco letras de cambio no montante dos mil e quinhentos e cinquenta contos, onde se via no lugar do aceitante o nome da falecida senhora.

Foi uma surpresa para as sobrinhas da falecida o aparecimento deste credor, pois a sua tia nunca tinha tido necessidade de pedir ou dever dinheiro a ninguém, e muito menos ao rendeiro que era sabido lutar com falta de dinheiro.

Por tal motivo, e juntamente com a Santa Casa da Misericórdia, apresentaram queixa contra os arguidos, por suspeita de falsificação das letras, no Tribunal de Évora, requisitando desde logo um agente da Policia Judiciária de Lisboa para proceder ás investigações.

Iniciadas estas, logo se viu que a história contada pelos acusados não tinha qualquer ponto de verdade, pois afirmavam que as letras lhes tinham sido oferecidas pela falecida como prova de reconhecimento dos favores recebidos.

Afirmava também o «Minhoca» que as letras tinham sido preenchidas pela falecida e que as assinara na sua presença.

Depois de recolha dos documentos necessários, foram os mesmos remetidos ao Laboratório de Policia Cientifica, bem como as cinco letras suspeitas; e, então, tudo se esclareceu ficando amplamente demonstrado que as cinco assinaturas nas letras e em duas declarações de divida, atribuidas á falecida e benemérita senhora, haviam sido decalcadas, grosseiramente, de documentos na posse do arguido Rodrigues dos quais constava a assinatura da senhora, entre eles o contrato de arrendamento da herdade do Carrascalinho.

Tudo leva a crer que o Rodrigues sendo rendeiro há tantos anos daquela herdade, se tenha começado a sentir já seu dono e, então, aproveitando o falecimento da senhora, pusesse em prática o seu plano, pensando, talvez, que assim poderia vir a concretizar-se o seu sonho de ser ainda proprietário da bela herdade do Carrascalinho, herdade que valerá uns mil e oitocentos contos.

Entretanto o «Minhoca» e a Mariana Brigida continuam presos em Évora, aguardando procedimento judicial.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco ou moderado de oeste e chovia ou caíam aguaceiros em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE. ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,6; minima: Penhas da Saude —1°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado com algumas abertas mais frequentes nas regiões do sul. Vento moderado de oeste, por vezes com rajadas. Períodos de chuva ou aguaceiros.

SOL — AMANHÃ — *Nasce ás 7 e 33* — *Ocaso ás 18 e 10*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 20 — Dia 28 — Dia 7

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

A integração empresarial

Perante a evolução do mundo económico contemporâneo, regido pela concorrencia, pela liberalização progressiva dos mercados e pela tendência para a estruturação de grandes espaços, os nossos industriais manifestam a consciência clara dos imperativos a que terá de obedecer a evolução da economia portuguesa para subsistir seguramente. Não é de agora, mas impõe-se com crescente relevo nas condições actuais, a problemática da dimensão industrial. Os estudos preparatórios de reconversões na indústria iniciaram-se há largos anos e chegaram a ter, em alguns casos, projecção prática de positivos efeitos. Mas a preocupação testemunhada nos sectores mais expressamente esclarecidos demonstra que se entrou numa fase de necessária reposição do problema e que deverá retomar-se com mais firme decisão o caminho apenas esboçado. Na última reunião plenária da direcção da Associação Industrial Portuguesa acentuou o seu presidente, eng. Carlos Garcia Alves, a necessidade de «integração de empresas no sentido de se conseguir, sempre que possível, uma verdadeira dimensão europeia, com vista a mantermos no futuro os sectores industriais existentes». A advertência é fundamental e não deve deixar dúvidas sobre o seu importantíssimo significado nas perspectivas presentes do mundo económico.

Os problemas do adequado dimensionamento industrial são melindrosos, como ninguém ignora. Exigem conhecimento amplo de multiformes aspectos da economia nacional e da sua relacionação com o exterior. Requerem ponderação e prudência minuciosas nas decisões responsáveis. Mas há, no nosso País, realidades que saltam á vista com impressionante evidência: na indústria de conservas de peixe temos 249 fábricas, das quais sòmente 91 contam mais de cem operários; há 28 fábricas de bolachas e biscoitos e só quatro ultrapassam a centena de operários; das 17 fábricas de chocolate em actividade apenas quatro, igualmente, vão além de cem operários; em 357 fábricas de lanifícios, só 49 atingem a centena de trabalhadores; de 114 fábricas de papel, apenas 14 empregam mais de cem operários; temos 995 estabelecimentos fabris para a transformação de cortiças e limitam-se a 45 os que excedem a centena de trabalhadores ocupados. A série poderia ser alongada extensamente — mas sem necessidade, porque a evidência da inflação fabril sem dimensionamento adequado se revela em inúmeros sectores com evidência flagrante.

A coerência da industrialização em Portugal reclama, sem dúvida, a consideração criteriosa do problema. A integração de empresas constitui, em inúmeros casos, o caminho necessário da defesa da nossa indústria no mundo económico em marcha.

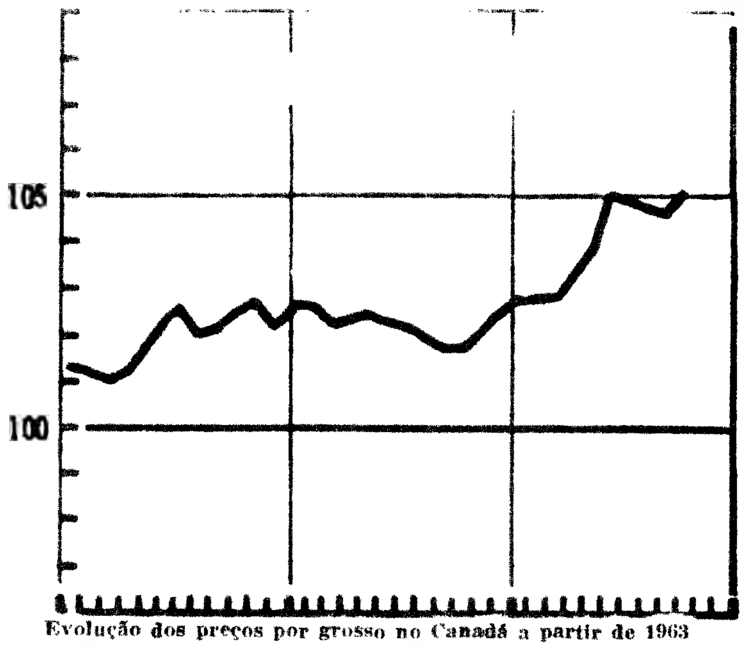
A expansão dos intercâmbios no Mercado Comum (Comunidade Económica Europeia)

	1.º Semestre 1958 (milhões de dólares)	1.º Semestre 1965 (milhões de dólares)	Acréscimo %
Importações totais da C. E. E.	11 519	23 720	105,9
Importações provenientes dos «Seis»	3 361	9 860	193,4
Importações provenientes de terceiros	8 158	13 860	69,9
Participação da Comunidade nas importações totais	29,2%	41,6%	
Exportações totais da C. E. E.	10 980	23 184	111,2
Exportações para os «Seis»	3 382	10 147	200,0
Exportações para terceiros	7 597	13 037	71,6
Participação da Comunidade nas exportações totais	30,8%	43,8%	

A situação económica no Canadá

Uma corrente cada vez mais acentuada de emigrantes portugueses tem tomado o caminho do Canadá nos ultimos anos. Até 1956 a emigração para esse país encontrava-se englobada na anodina rubrica «Outros países». Em 1957, porém, seguiram para o Canadá 4158 emigrantes, em 1960 foram 4895, em 1963 mais 3424. Nos ultimos dez anos, mais de trinta mil trabalhadores portugueses foram para esse país em busca de melhores condições de vida. Maior é o interesse, por isso, de se conhecerem entre nós as linhas gerais da sua ascendente evolução económica.

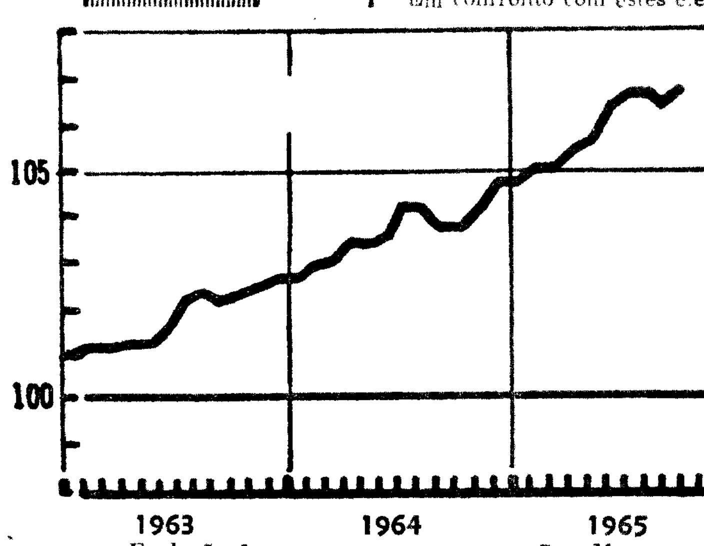
Vem ao encontro desse objectivo o estudo que acaba de ser publicado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, de que Portugal faz parte (como, também, o Canadá) na série periódica dos seus «Estudos». Aí se salienta que o movimento de expansão iniciado no progressivo país norte-americano em 1961 prossegue incessantemente há cinco anos, ultrapassando os níveis dos Estados Unidos e da maioria dos países europeus. A formação bruta de capital fixo publico e privado, aumentou de 15 por cento em 1964 e 18,5 por cento em 1965. A construção, designadamente, tem progredido numa cadência que talvez não tenha paralelo no mundo. O produto nacional bruto, em termos reais, no primeiro semestre de 1965 acusava um incremento de 6,2 por cento e havia sido de 6,5% no ano anterior. O emprego não-agrícola acusou no ano findo aumento de 4,7 por cento. A emigração trouxe em 1964 um contributo de 10 por cento ao acréscimo da população activa.



Evolução dos preços por grosso no Canadá a partir de 1963

Em confronto com estes elevados índices de desenvolvimento, a alta dos preços tem sido muito mais reduzida do que na maioria dos países. Os preços por grosso, por exemplo, apenas subiram em 1 por cento entre o primeiro semestre de 1964 e o mesmo de 1965. A alta do custo da vida foi apenas de 2,5 por cento, ao mesmo tempo que os salários na indústria de construção, por exemplo, aumentavam em 7,5 por cento.

Na base das tendências actuais, calculam os peritos da O. C. D. E. que a expansão da economia canadiana prosseguirá em 1966, embora o ritmo respectivo possa atenuar-se ligeiramente. As reduções de impostos decididas em 1965 devem continuar a favorecer o acréscimo dos rendimentos disponíveis dos particulares e, por conseguinte, o respectivo reinvestimento. Todas as perspectivas são favoráveis a uma expansão contínua, embora ligeiramente atenuada em relação aos últimos anos, pondo a economia do Canadá em ritmo de crescimento superior ao dos demais membros da O. C. D. E.



Evolução dos preços no consumo no Canadá

O sistema de permuta comercial em espécie foi abolido em Angola

Tornando-se conveniente, na defesa do interesse das populações de Angola, evitar a realização do comercio por troca directa, foi determinado pelo Diploma Legislativo Ministerial n.º 6, de 17-11-65, que a compra ou a venda, nos estabelecimentos comerciais, em cantinas e nos mercados rurais, de quaisquer artigos ou géneros, sòmente poderão efectuar-se a dinheiro.

A EXPLORAÇÃO DAS MINAS DE SAL-GEMA NO ALGARVE

É com invulgar expectativa, confirmada em observações e declarações oficiais, que se aguardam os resultados das actividades mineiras previstas para a exploração de sal-gema no Algarve. Será um novo contributo de interesse para a revalorização da nossa indústria extractiva, a que se deu destaque na programação do Plano Intercalar de Fomento de 1965-1967.

Elucida a Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos que a concessão já atribuída se destina a assegurar a exploração do sal-gema descoberto no núcleo de uma estrutura diapírica, nos arredores de Loulé (a cerca de 1 km do centro da vila) que parece ocupar uma área aproximada de 3,7 km², segundo os estudos geológicos e o resultado das pesquisas. Actualmente, apenas uma parcela do jazigo ficará compreendida na área do pedido de concessão de Campina de Cima. A área é atravessada pelas estradas Loulé-Faro e Loulé-Tavira, dista cerca de 16 km do porto de Faro e o caminho de ferro da linha do Sul passa a 5 km.

A estrutura que encerra o sal-gema, com o contorno de um quadrilátero irregular, apresenta nos flancos formações do Caloviano ao Kimeridgiano superior e acha-se recoberta por formações recentes e do Quaternário. O sal é rosado ou alaranjado, ás vezes leitoso zonado, encontrando-se, por vezes, no seu seio, zonas com argilas, anidrite ou gesso. Em algumas sondagens efectuou-se amostragem sistemática, com uma recuperação de 50 a 70 por cento.

O processo do pedido é acompanhado de diversos estudos anexos, subscritos por engenheiros de minas e civis, como os projectos do cavalete, do cálculo de betão armado do mesmo, das características do guincho de extracção, do plano de ventilação dos trabalhos mineiros subterrâneos, da instalação de fragmentação e crivagem, etc.

A memória descritiva do plano de lavra que analisa os condicionamentos da abertura de um poço vertical ou de um poço inclinado, justifica a abertura de um poço vertical de extracção com o diâmetro de 4 m e a abertura de um outro poço de retorno da ventilação ou saída do ar. O poço principal está projectado para atingir 250 m de profundidade, na primeira fase da exploração, e a ser equipado com um guincho de 3000 kg, accionado por motor eléctrico de 35 HP e velocidade de cordada de 0,75 m/s. O método de exploração aceite é o das câmaras e pilares contínuos, devendo manter-se nas câmaras de exploração um maciço de protecção de 15 m de espessura.

O projecto da instalação de fragmentação e crivagem prevê a sua montagem junto ao porto de Faro. É baseado em ensaios efectuados no laboratório de preparação de minérios do Instituto Superior Técnico com amostras dos testemunhos das sondagens.

As conclusões dos estudos e os resultados e número dos trabalhos de pesquisa confirmaram o valor industrial do jazigo de sal-gema descoberto na estrutura de Loulé.

Melhores perspectivas na economia brasileira

A balança de pagamentos do Brasil registou em Dezembro de 1965, segundo informações dos serviços de Promoção Comercial da Embaixada desse país em Lisboa um saldo favorável de 147 milhões de dólares. O ano findo encerrou-se com uma acumulação de reservas no exterior da ordem de 500 milhões de dólares. Estatísticas provisórias da exportação assinalam para o conjunto do ano a receita aproximada de 1500 milhões de dólares, incluindo-se entre os capítulos fundamentais de vendas não só o café como a maquinaria pesada, aparelhos electrodomesticos, automóveis e outras manufacturas.

Alguns factos de pormenor assinalam a melhoria objectiva da actividade económica brasileira. A companhia brasileira Vale do Rio Doce exportou até final de 1965 mais de 10 milhões de toneladas de minérios de ferro. O maior navio construído na América Latina, o «Mário de Almeida», de 10 mil toneladas, dw. foi lançado á água em Niterói. Será empregado no transporte em toda a extensão da costa brasileira e em serviços de longo curso. É o 12.º navio construído no Estaleiro Mauá e tem a mais alta classificação do «Lloyd's Register of Shipping» para embarcações do seu género.

A estatística oficial revela que a pesca de sardinha, até Setembro, foi de 11 500 toneladas, ultrapassando naquele mês toda a produção de 1964, de apenas 9100 toneladas. As industrias Gessi-Lever venderam 23 mil toneladas de milho brasileiro para a Itália. A firma efectua exportações regulares de tortas, farelos, babaçu, amendoim e glicerina

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

IMPOSTO DE CAPITAIS — Obrigações fiscais impostas aos aceitantes de letras que titulem empréstimos.

PROBLEMA

Um nosso leitor, que apenas se identifica pelas iniciais J. M. H., escreve-nos uma extensa carta da qual, na parte que interessa esclarecer, transcrevemos o seguinte:

«Por necessidades financeiras que não vêm ao caso, tive de recorrer ao crédito.

Um amigo íntimo prestou-se a satisfazer essa necessidade, pondo á minha disposição a quantia de 125 000$00 que tanto era o que de momento precisava.

Esse empréstimo foi titulado por meio de uma letra de cambio, com vencimento á vista, tendo-me eu comprometido ao pagamento de juros á razão de 6,5 por cento ao ano.

Como é de lei, esse meu amigo e credor apresentou a referida letra na Repartição de Finanças competente para efeitos de pagamento do respectivo imposto devido.

Acontece, porém, que não obstante isso, fui agora intimado para pagar, no prazo de 30 dias, uma multa de 1000$00, por não ter, segundo dizem, participado a existência desse empréstimo.

E' certo que desconheço a lei a este respeito, mas parecia-me que não podia estar obrigado a cumprir qualquer formalidade fiscal visto que nenhum imposto devo ao Estado. Além disso, não compreendo como é que por uma falta que nenhum prejuízo causou á Fazenda, se pode exigir uma multa tão avultada».

RESPOSTA

Embora ao nosso prezado consulente possa parecer muito estranho, o certo é que, não obstante nenhum imposto dever ao Estado pela constituição do empréstimo de que fala, devia ter, efectivamente, comunicado o facto á respectiva Repartição de Finanças.

A hipótese que vem referida na sua prezada carta está contemplada no art.º 54.º do Código de Imposto de Capitais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962.

Aí se estabelece.

«*Os aceitantes* de letras e livranças que titulem situações sujeitas a manifesto *são obrigados a participar* á secção de finanças do concelho ou bairro da residência ou sede do credor, *dentro do prazo de 30 dias a contar da data do aceite, a existência dos mesmos títulos*».

Trata-se de um processo de fiscalização das situações que dão lugar ao pagamento de imposto que, em nossa opinião, não merece qualquer reparo válido.

Por isso, «dura lex sed lex». O nosso consulente outro caminho não tinha a seguir que não fosse o de dar satisfação ao determinado nesse preceito, dado que deve obedecer-se sempre á lei por mais rigorosa que ela seja.

A invocação da ignorancia da lei não é arguimento que possa colher, porquanto, como certamente não desconhece, ninguém pode eximir-se ao seu cumprimento com o pretexto de a ignorar *(artigo 9.º do Código Civil).*

No seu caso, embora o facto seja para lamentar, a verdade é que não cumpriu o que se dispõe no referido artigo 54.º, pelo que nenhuma objecção poderá legitimamente levantar acerca da transgressão que lhe é atribuída.

No que respeita á multa que lhe foi imposta, o seu montante contém-se nos limites fixados no artigo 68.º do mencionado diploma que estabelece, para a falta da participação a que o nosso consulente estava obrigado, a multa de 100$00 a 10 000$00.

Todavia, se considera esse montante excessivo, afigura-se-nos que poderá, se assim o entender, contestá-lo, já que, na verdade, concorrem em seu favor factores que justificavam, talvez, a fixação de uma multa mais condizente com a gravidade relativa da transgressão cometida.

E' que, nos termos do artigo 112.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, a multa quando variável entre limites, como é o caso, é graduada em função da gravidade objectiva e subjectiva da infracção.

No caso em apreço, dos elementos a atender para o efeito apenas é de considerar o *carácter acidental da ocorrência* — alínea c) do referido art. 112.º — pois nenhum dos outros se nos afigura poder atribuir-se-lhe, pelo que, a não se constatar qualquer outra circunstancia, bem podia justificar-se a aplicação de pena mais leve. Mas isso, como se disse, é assunto que só aos tribunais das especialidade compete apreciar.

No que concerne á parte final da sua prezada carta, devemos lembrar ao nosso consulente que o carácter informativo desta Secção do jornal se não coaduna com problemas que a ele se não circunscrevem. Se tem qualquer razão de queixa pela forma como foi atendido nos serviços competentes, o assunto deve ser posto a quem de direito e não a nós que não estamos interessados em dar-lhe publicidade.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Liquidações:

PERGUNTA:

Recebemos já há bastante tempo, precisamente em Dezembro do ano findo, carta de um nosso «leitor de longa data» *narrando-nos o que classifica como* «a sua odisseia junto da repartição de finanças do bairro da residência».

Informa que indicou na declaração apresentada em Julho anterior, a existência de rendimentos possíveis de contribuição predial vindos para o casal por parte de sua mulher que os recebeu por herança e o seu soldo como membro das Forças Armadas, no activo.

Por dificuldades que não pôde perceber, sua mulher deslocou-se á dita repartição a prestar informações acerca da proveniência e identificação dos citados bens.

Posteriormente, ele, o nosso «leitor de longa data» *também ali teve de se deslocar por duas vezes para informar os serviços acerca da proveniência da sua remuneração*

Estranha que sejam necessárias tantas maçadas e perdas de tempo para liquidar um imposto de montante necessáriamente pequeno em razão dos rendimentos do seu agregado familiar e pergunta-nos se não existirá meio de se acabar com os incómodos constantes a que o contribuinte é submetido.

RESPOSTA:

A oportunidade desta resposta «in tempore» deve ter passado, porque a repartição de finanças, a cuja área o nosso *«leitor de longa data»* pertence, já deve ter liquidado o imposto complementar.

Todavia a oportunidade mantém-se e vamos aproveitar a ocasião para, ao mesmo tempo que damos satisfação ao seu legítimo desejo, abordarmos algumas superficiais considerações sobre o assunto exposto que, todos os anos, se manifesta com acuidade aos serviços liquidadores dos impostos

Se existirá meio de se acabar com os incomodos constantes a que o contribuinte é submetido? Tanto quanto possível, julgamos que sim.

Basta para isso que se saiba preencher o impresso correspondente e que os serviços oficiais cumpram com as disposições legislativas a que se encontram vinculados.

Com efeito, a *declaração modelo 1*, a que se refere o artigo 11.º do «Código dos Impostos Complementares», sendo um impresso algo confuso especialmente quanto aos indicadores dos numeros 5., 6., 7. e 11. *que deverão ser simplificados a bem da clareza e dos serviços,* não oferece dificuldades de maior no preenchimento.

Temos lido e corrigido declarações que são autênticas lástimas. Indicadores trocados; inexactidão de moradas; errada indicação de entidades pagadoras; omissões, enfim, toda uma série de incorrecções no preenchimento que não podem deixar de fazer perder tempo ao funcionário e a quem as assina.

Talvez que, se da declaração que o «nosso *leitor de longa data*» entregou em Julho do ano passado, constassem todos os elementos indispensaveis: *a indicação de proveniência dos rendimentos possíveis da contribuição predial; do nome em que a contribuição era lançada, o concelho, artigos matriciais; quota parte correspondente,* et., etc.; *se tivesse indicado correctamente o departamento procurador da folha do pagamento do seu soldo,* estamos crentes que nem sua mulher nem o senhor teriam sido incomodados superfluamente.

Podia, porem, a declaração estar bem preenchida e o nosso leitor ser chamado para esclarecimentos, como foi o caso da identificação da entidade pagadora do soldo. E, se frizarmos este ponto, somos levados a isso pelo conhecimento que possuimos da existência de inércia ou desinteresse por parte de um grande numero de departamentos do Estado e seus afins no cumprimento das obrigações a que estão vinculados pela nova reforma fiscal.

Na cédula fiscal do Imposto Complementar são várias as disposições de fiscalização e englobamento que os organismos oficiais e para oficiais estão obrigados a cumprir nomeadamente os artigos 21.º, 22.º, 23.º e 26.º

Pois saiba o nosso leitor que grande percentagem dessas entidades, ou não enviam as comunicações a que estão obrigadas, ou se as remetem é fora do prazo, depois de instaladas oficialmente e ainda por cima com inexactidões.

Com esta nítida falta de respeito pela lei constituida de cooperação é absolutamente impossível os serviços de liquidação serem cumpridos a tempo e horas.

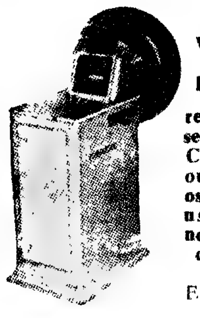
Não concorda? De quem é a culpa? Que responda quem souber e que tome providências necessárias quem estiver investido de poderes para tal.

Há um outro aspecto da questão que poderá ter influência nos incómodos a que o contribuinte é submetido.

É o resultante da carência de funcionários da administração fiscal com competência ou saber para liquidar o imposto complementar.

As causas dessa carência já têm sido apontadas: *êxodo dos bons funcionários, admissão de jovens instáveis na profissão e ausência de remuneração compensadora e ajustada ao tecnicismo do trabalho*

PNEUS LISOS UM PERIGO ! ! !



A VULCANIZADORA IMPERIAL

resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

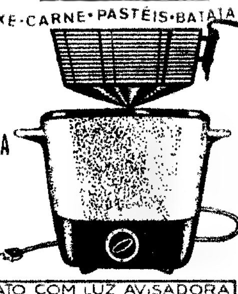
FRITEX *Nova*

FRITA PEIXE·CARNE·PASTÉIS·BATATAS

RÁPIDA

ECONÓMICA

ELEGANTE



TERMOSTATO COM LUZ AVISADORA

1.350.00

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A · Telf 76..02 LISBOA

Rua do Bonjardim, 836 · Telf 23976 PORTO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

VIDA ECONÓMICA

Melhores perspectivas na economia brasileira

(Continuação da página anterior)

O Brasil exportou, de Janeiro a Setembro do ano findo 235 000 toneladas de produtos siderúrgicos, produzidos pela Companhia Siderúrgica Nacional, USIMINAS, COSIPA, e Belgo-Mineira. Por produto, a exportação reparte-se na ordem seguinte: 65 mil toneladas de chapas grossas, 48 mil de chapas finas a quente, 17 mil de chapas finas a frio, 83 mil de placas e 22 mil de perfis.

O mês de Outubro marcou um novo «record» para as exportações de manufacturados em São Paulo, ultrapassando marcas só atingidas em fins de 1964. Obteve-se naquele mês um total de 5 583 211 dólares, média diária de 265 867 dólares para 21 dias úteis.

Laranjas do Brasil para abastecer os mercados da França, Inglaterra, Holanda, Noruega, Alemanha, Canadá e Finlândia lotaram parcialmente (cerca de 130 mil caixas) os porões de 3 cargueiros ingleses, 2 alemães, 1 argentino e outro norueguês.

Um recente quadro estatístico da produção brasileira de veículos automóveis revela que as onze fábricas do sector, desde a instalação no Brasil, já atingiram, em conjunto, um total de 1 134 199 unidades de todos os tipos. Os carros de passeio representam 41,5 % do total geral.

Foi fundada na Alemanha uma sociedade de Feiras Industriais

As sociedades responsáveis pela realização das Feiras de Colónia, Dusseldorf, Francfort, Hannover e Offenbach constituiram recentemente a «Gesellschaft zur freiwilligen Kontrolle von Messe — und Ausstellungszahlen — F K M». Segundo os seus estatutos, destina-se a contribuir para a informação verídica e clara dos numeros referentes a expositores, visitantes e áreas por parte das associadas e de outras entidades organizadoras. Para presidir á sociedade durante o primeiro exercício, que durará até 30 de Junho de 1968, foi eleito o sr. director C. F. von der Heyde, de Colónia; vice-presidente durante o mesmo período é o sr. director Fritz Drescher, de Nuremberg.

As sociedades associadas comunicam á FKM os certames cujos numeros desejam submeter a uma fiscalização. Condição prévia desse «contrôle» é que seja oferecido, nos certames, um sortimento representativo internacional ou pelo menos, representativo da Republica Federal da Alemanha e de Berlim Oeste, e referente a um ou mais ramos de negócio, para revendedores ou para aproveitamento industrial. A verificação é efectuada por um revisor eleito pelas associadas

Podem aderir á FKM todas as sociedades que tenham a sede na Republica Federal ou em Berlim Oeste, que possam utilizar um terreno apropriado para feiras e exposições e que realizem um certame, pelo menos, que satisfaça as condições que o «contrôle» exige.

A FKM publicará, em cada fim de ano, os certames de que houver recebido comunicação, numa lista que contém ao mesmo tempo os numeros submetidos a «contrôle» ou já controlados. A verificação destes numeros tem lugar segundo um modo unico prefixado numa primeira resolução pelas associadas da FKM.

A Argentina também enveredou pela política de planeamento

Em Setembro passado, segundo notícias que só agora nos chegaram, foi dado a conhecer publicamente o Plano Nacional de Desenvolvimento da Argentina para 1965-1969. O principal objectivo do plano é aumentar o produto interno bruto de 33,6 % e obter um investimento interno bruto equivalente a 16 174 milhões de dólares, isto é, mais 20 % do que nos ultimos cinco anos.

Para o financiamento dos investimentos previstos será dada especial importancia aos recursos do país, que segundo se espera alcançarão 14 778 milhões de dólares, dos quais 10 159 milhões provenientes do sector privado. Prevê-se a obtenção de 808 milhões de dólares de fontes privadas estrangeiras e 537 milhões de instituições financeiras internacionais.

Será dada prioridade aos projectos de infra-estrutura económica, para os quais se destinam 29 % dos investimentos totais, nomeadamente para o desenvolvimento da rede rodoviária e ferroviária e desenvolvimento da industria do petróleo e da electricidade. Os investimentos na infra-estrutura social representam 25,7 % do total.

Para o desenvolvimento da agricultura, pecuária e pesca estão destinados 16,7 % dos investimentos totais. No sector industrial serão aplicados 17,9 % dos investimentos, dos quais 8,3 % para as industrias já desenvolvidas (carne, têxteis e tabaco) e o restante para as industrias em desenvolvimento (químicas, aço, etc.).

ALGARVE

Carnaval de Loulé

Excursão nos dias 19, 20, 21 e 22 de Fevereiro, com partida de Lisboa ás 14 horas de Sábado e regresso ás 20 horas de Terça-feira.

★

Organização de

E V A

Viagens ● Turismo

Preço: 1 000$00 — Inclui hotéis, visitas a pontos turísticos e recintos de festa

★

ASSISTÊNCIA POR GUIAS-INTERPRETES

Uma organização algarvia mostra-lhe todas as belezas do Algarve.

ROTEIRO TURÍSTICO AO NIVEL MAIS ALTO

Para informações e inscrições:

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

Rua Bernardino Costa, 30 LISBOA-2 (Tel. 321787)

RECUPERAÇÃO ENCHIMENTO METALIZAÇÃO E RECTIFICAÇÃO

de

ROLOS — VEIOS e CILINDROS de MÁQUINAS

RECUPERAÇÃO DE MÁQUINAS, MOTORES E PEÇAS DIVERSAS

RECUPERAÇÃO E RECTIFICAÇÃO de Cambotas de MOTORES INDUSTRIAIS E MARITIMOS (Máquina de Rectificar, permitindo a rectificação de cambotas c/ cerca de 3,5 metros/comprimento.)

OFICINAS PALHINHAS

Rua do Campo Lindo, 328

PORTO — Telfs. 40083/42303

Tratamento nocturno
para animais doentes

Há cinco anos que a União Zoófila criou um serviço nocturno para tratamento de animais doentes. Esse serviço, no qual são tratados em média, por ano, cerca de cem animais, continua a funcionar na Avenida Conde Valbom, 82, r/c, esquerdo.

Naquele posto de socorros está todo o dia, a partir das 10 horas, um enfermeiro de serviço, que, perante os casos cuja gravidade o justifiquem pede a colaboração dum médico. Das 22 horas á meia-noite está naqueles serviços um outro funcionário, que garante a todos os animais sinistrados um tratamento de urgência.

Entretanto a União Zoófila tem avisadas as corporações de bombeiros, a P. S. P., a G. N. R. e todos os particulares, no sentido de transportarem ao seu posto todos os animais feridos, pagando as despesas do seu transporte e tratamento. No caso, por exemplo, dum cão, gato ou outro animal atropelado não ser possível salvá-lo a União promove o seu abate. No caso do animal se salvar recolhe ao seu canil privativo, onde aguarda que donos caridosos se prontifiquem a recolhê-lo.

PUBLICAÇÕES

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO»

A revista «Gazeta dos Caminhos de Ferro», para comemorar a entrada no 78.° ano de publicação, editou um numero especial, com colaboração dos srs. prof. J. Faria Lapa, eng.° Luís da Costa, Emídio Barbosa Estácio, eng.° Eduardo Ferrugento Gonçalves, eng.° Armando Cameira, comandante Alvaro de Melo Machado, eng.° Oliveira Martins, Miguel de Sequeira Braga, Guerra Maio e Jorge Ramos.

«MONUMENTA MISSIONARIA AFRICANA» (AFRICA OCIDENTAL)

A Agência-Geral do Ultramar editou o 10.° volume da obra «Monumenta Missionária Africana», coligida e anotada pelo padre António Brásio, e que se refere á África Ocidental no período de 1647 a 1650. Insere interessantes documentos e diversas gravuras.

«BOLETIM PECUARIO»

Temos presente mais um numero do «Boletim Pecuário», publicado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, e que inclui trabalhos efectuados no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e no Laboratório dos Serviços Veterinários de Évora.

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA»

Está publicado o numero 1 do 6.° volume do «Boletim Internacional de Bibliografia Luso Brasileira», editado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

«TRANSPORTES TERRESTRES»

Recebemos o anuário estatístico «Transportes Terrestres», da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, relativo ao ano de 1964, que insere curiosos elementos de informação.

«ENGENHARIA»

Recebemos o n.° 42 da revista «Engenharia», publicação dos alunos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com valiosa colaboração técnica de diversos estudantes

Visitas e lembranças para trasmontanos reclusos nas cadeias de Lisboa

No sentido de contribuir para que os comprovincianos condenados por conduta delituosa tomem consciência da sua situação marginal e queiram recomeçar uma vida util para a sociedade, resolveu a direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promover uma visita aos trasmontanos que se encontram a cumprir pena nas cadeias de Lisboa. A primeira visita será feita aos presos da Penitenciária, amanhã, ás 15 horas, aos quais será entregue uma pequena lembrança no decorrer da reunião.

Os trasmontanos que queiram acompanhar a direcção da colectividade na visita deverão reunir-se, junto á Penitenciária, pelas 15 horas, a fim de lhes ser distribuido o respectivo cartão de entrada.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

São os cantoneiros de estradas e caminhos de Évora que vão receber vencimentos em atraso

São os cantoneiros de estradas e caminhos de Évora — e não os de limpeza — que vão receber vencimentos atrasados relativos aos domingos (que não lhes eram pagos desde 1961) conforme o esclarecimento do director-geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, que gostosamente publicamos a seguir:

«1) Os cantoneiros de limpeza, como os demais assalariados dos corpos administrativos, salvo os casos de acidente de trabalho, impedimento por doença, nos termos do art.° 660.° do Código Administrativo, ou de licença concedida de harmonia com o disposto no art.° 659.° do mesmo Código, só têm direito ao abono de salário nos dias em que efectivamente prestem serviço.

2) Os cantoneiros de estradas e caminhos — e não os de limpeza — estão sujeitos ao regime especial do art.° 11.° do Regulamento Geral das Estradas e Caminhos Municipais, promulgado pela Lei n.° 2110, em face do qual se consideram «em serviço permanente, tendo direito a salário nos domingos e dias feriados e sendo obrigados a prestar trabalho nestes dias quando as necessidades do serviço o exijam».

Esta Direcção Geral não levou ao conhecimento da Camara Municipal de Évora doutrina diversa da que fica exposta».

Reclamações locais
Montargil não tem posto abastecedor de gasolina

MONTARGIL, 11 — Os postos de gasolina mais próximos encontram-se nas vizinhas vilas de Ponte de Sor e Mora, motivo por que é muito sentida e lamentada a falta de um abastecimento moderno nesta localidade, tanto mais que passa por aqui a Estrada Nacional n.° 2, hoje com extraordinário movimento. Bom seria, portanto, não so para os condutores desta região, como para o grande numero de automobilistas que por aqui passam, que fosse instalado sem demora um posto abastecedor de gasolina em Montargil, como há muitos noutros locais menos concorridos.

Novos corpos gerentes
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Em assembleia geral efectuada em 14 de Janeiro ultimo, foram eleitos os corpos gerentes da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique para o ano corrente Os cargos de presidente ficaram assim distribuidos: mesa da assembleia geral, Jaime Franco; direcção, Amílcar Santa Marta; conselho fiscal, José Vieira Cascais

O espírito cooperativo

por J. M. Ciurama Fernandez (Espanha)

O espírito cooperativo pode caracterizar-se por diversos aspectos que dependerão naturalmente do conceito que se tenha da cooperação. O verdadeiro, o tradicional, o que segue os passos de Rochadale e se nutre dos ensinamentos de Charles Gide e da Escola de Nîmes; o que se entusiasma ante as magnificas realizações das cooperativas finlandesas, inglesas ou suecas; o que, modernamente, continua sendo defendido por pessoas de tanto prestígio intelectual como Georges Lasserre, poderíamos caracterizá-lo da seguinte forma:

1 — Pela crença de que a cooperativa constitui um sistema económico novo e muito melhor do que os que actualmente conhecemos; 2 — De que é necessário propagar e difundir a cooperação; e 3 — De que todos devemos colaborar e ajudar-nos neste trabalho de difusão, não só para tirar um melhor rendimento económico das coisas com fins pessoais e exclusivistas, como também para que os demais possam beneficiar da instauração de uma nova ordem económico-social, que consideramos muito melhor e mais justa.

O espírito cooperativo supõe e implica que o cooperador tem de estar impregnado de um amplo sentido social: de um desejo de trabalhar para melhorar as estruturas e os sistemas. Sem este espírito altruista não se pode falar nunca de verdadeira Cooperação. É isto, entretanto, que muitas pessoas não têm sabido compreender, e daí se espantarem e duvidarem quando lhes dizemos que, o que só se preocupa com encher os bolsos e reforçar as reservas de sua carteira, não se conduz como um verdadeiro cooperador. Entretanto, isto é o que primeiramente deveria saber todo aquele, que quiser estudar a essência dos sistemas cooperativos

Por isso, igualmente, não nos cansamos de insistir na necessidade de que todas as cooperativas, absolutamente todas com balanços positivos, dediquem uma parte mais ou menos importante de seus excedentes á propagação do ideal cooperativista Só assim se demonstrará, deveras, que se é cooperador; que se tem interesse em contribuir para a difusão das ideias que se defendem.

O verdadeiro cooperador propaga a Cooperação, esteja onde estiver, e se alegra quando toma conhecimento dos seus êxitos em qualquer campo que seja das actividades humanas. Sente-se membro de uma grande família que se empenha por conseguir uma ordem económica e social mais humana e mais cristã. Sente os constantes triunfos no campo cooperativo como seus próprios triunfos. Sabe que cada passo para diante supõe contribuição para barrar uma injustiça, dificultar o parasitismo social e a exploração do homem Entusiasma-se quando lê que o Armazém Atacadista de Manchester, hoje em dia, é considerado a maior empresa privada da Inglaterra, explorando umas duzentas fábricas, de toda a classe, com uma frota própria de navios, e empregando aproximadamente 60 000 trabalhadores; quando se inteira de que a Islândia é o país mais cooperativizado do Mundo, pois 67% da sua população já se acha inscrita nas cooperativas de consumo; de que a *London Cooperative Society* tem mais de 1 200 000 associados; de que a *Kooperativa Forbundet*, sueca, tem levado a cabo, uma formidável luta contra os monopólios com grande êxito em benefício do seu país e dos consumidores em geral; e, enfim, que a Cooperação é praticada na maior parte das nações do mundo, beneficiando dela mais de 300 milhões de famílias.

O que acredita na Cooperação não desanima nem se atemoriza ante os reveses e dificuldades com que ela tropeça na prática para se desenvolver em determinados países. Não claudica nem renuncia á possibilidade de um ensaio geral cooperativo. Não se desalenta quando teóricos eminentes querem diminuí-la e reduzi-la a um *sector cooperativo*, que cada vez parece ir ficando mais insignificante á força de querê-lo estudar e precisar. Não renuncia á acção nem cruza os braços ante tantos escritores modernos que, cheios de superficialidade e esquecendo-se dos ensinamentos dos antigos e tradicionais, valores da Cooperação, defendem princípios erróneos e apresentam como Cooperativas instituições de tipo egoista, que nada têm que ver com as autênticas cooperativas.

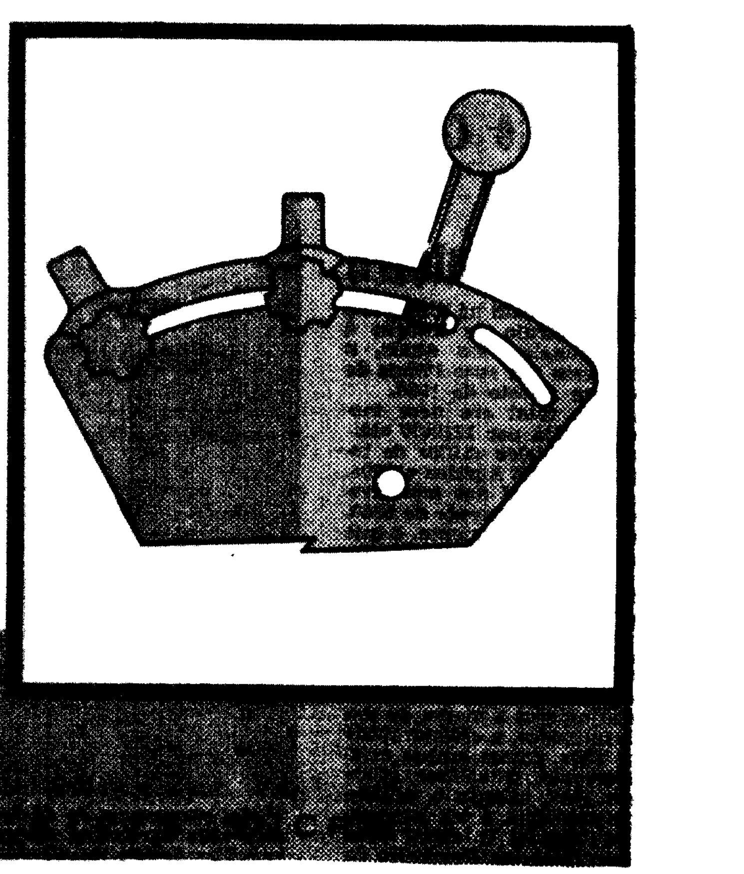
Enfim, o espirito cooperativo acha-se tão só nos homens que têm a têmpera dos de Rochdale; que sonham com um mundo melhor, olhando para muito longe; mas que, ao mesmo tempo, sabem pôr em prática as medidas necessárias para obter alguns resultados positivos, e irem preparando, assim, as novas estruturas económicas e sociais que substituirão as antigas, que hoje se consideram já inoperantes e caducas.

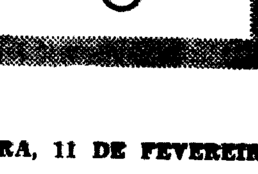
(Transcrito da revista brasileira Arco Iris, *pelo prof. J. Dias Agudo)*

VIDA RELIGOSA
Cultos na Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista sita na Rua Filipe Folque, 36-B promove depois de amanhã duas reuniões especiais para pregação do Evangelho. Ás 11 horas, a meditação será sobre «O Evangelho para as Crianças», e, ás 21 e 30, o tema da pregação é «O Silêncio de Deus». A entrada é livre.

o novo sistema hidráulico
SELECTAMATIC
foi duramente experimentado em todo o mundo nas mais difíceis condições
ANALISE
COMPARE
EXPERIMENTE
e depois ESCOLHA
o seu novo tractor





STOP

[illegible]

Todos os dias se registam acidentes de viação mais ou menos graves, todos os dias os jornais dão notícia das consequências trágicas desses eventos, apresentando-os como ocorrências banais, sempre alheios á vontade dos seus autores e próprios do fenómeno da circulação. Umas vezes, atribui-se a origem da tragédia ás condições da via ou dos veículos que se conduzem, e chama-se a atenção das autoridades competentes para a necessidade de se aperfeiçoar o sistema rodoviário, ou sugere-se a adopção de medidas tendentes a contrariar o tresvario dos condutores mais aventureiros ou menos experientes.

Poucos são, todavia, os que reconhecem as suas «aselhices», os seus defeitos ou as suas incongruências para com os outros ou mesmo para com os regulamentos que previnem exactamente os perigos da circulação.

Para ilustrar esta tese, imaginemos o que se passa á margem de uma ocorrência em que o leitor, sendo interveniente, tenta fazer uma ultrapassagem, num entroncamento de boa visibilidade. Como o outro veículo ocupa a sua zona de marcha e não faz qualquer sinal de mudança de direcção á esquerda, o leitor não tem receio de fazer ali tal manobra, até porque a lei só proíbe as ultrapassagens nos cruzamentos e entroncamentos de visibilidade reduzida. Até aqui, tudo correcto, mas cuidado com a «casca de banana» que vai a seguir. O leitor toma então a esquerda, certamente depois de se certificar de que não vai comprometer a segurança do trânsito da retaguarda ou de sentido contrário, e inicia a ultrapassagem. Nesse instante, o outro condutor lembra-se de que tem de voltar ali á esquerda e, sem mais aquelas, torce o volante para esse lado criando-lhe uma situação deveras perigosa, dada a proximidade do seu carro na posição de ultrapassagem. A diferença de velocidades e o pequeno campo de paragem não lhe permitem evitar o embate, não obstante ter podido fazer um desvio brusco sobre a esquerda, acompanhado de uma travagem de emergência, reveladora de uma boa reflexa.

Naturalmente gerou-se entre os ocupantes do seu carro um ambiente de revolta contra o imprudente condutor que era, no seu entender, nitidamente o único responsável da tragédia, pois o leitor fez tudo o que estava ao seu alcance para o evitar, não é verdade?

Mas, Santo Deus!, quando espera um pedido de desculpa e uma confissão espontânea de tanta incúria do outro condutor, este, vendo o seu carro novo todo danificado, leva as mãos á cabeça e exclama: «o que o senhor me arranjou!

Num acesso de cólera, o leitor chama-lhe todos os nomes feios que o dicionário regista e aqueles que não registam, e vai direito ao telefone (se fica em condições de o fazer) chamar a Polícia. Esta comparece, no local ou no hospital; ouve os condutores, inquire as testemunhas, analisa os vestígios de colisão e de travagem, inspecciona os órgãos de segurança e de sinalização dos veículos, elabora um esboço do local e chega á conclusão de que ambos os intervenientes procederam com negligência e por isso ambos são culpados. Um autêntico balde de água fria. Senhora Vítima! Ah!, mas não pode ser, o leitor vai até ao comandante; o guarda não sabe o que está a fazer, ou então há favoritismo.

Ambos os condutores formulam as suas exposições demonstrando a sua inocência e pedindo a devolução dos documentos apreendidos, dizendo lá para consigo: «o outro, sim, é que foi o culpado». Mas, quem é o «outro»?

O «outro», somos nós todos, afinal, porque não usámos das cautelas necessárias, mesmo para além dos regulamentos. Também neste caso o outro teve culpa e é sem dúvida o principal responsável, mas o leitor também prevaricou e se arriscou, porque não avisou da sua intenção por meio de sinal sonoro o outro condutor que, por isso mesmo, foi apanhado de surpresa e não pode ser considerado totalmente responsável.

E veja agora, caro leitor, como muitas vezes nos exasperamos e excedemos sem necessidade e sem razão. Este é sem dúvida um problema de educação que urge resolver á custa da sua melhor vontade, do seu domínio, do seu bom senso. É necessário pôr a prova o culto do respeito e consideração, procedendo para com os outros como desejaríamos se comportassem para connosco; é preciso observar o cumprimento rigoroso das disposições sobre viação e trânsito, redobrando de cautelas sempre que se sai da nossa mão e se invade acidentalmente a zona de marcha dos outros; e finalmente é necessário não perder o domínio de si próprio, econhecer as suas faltas, os seus erros, e confessá-los deliberadamente, quando esta em causa o apuramento de responsabilidades. Ou há personalidade ou está tudo errado

BULHÃO DA SILVEIRA

O maior fabricante de carros com tracção dianteira

A B. M. C. produziu [illegible] o seu bimilionésio veículo de tracção á frente, o primeiro dos quais, o «Mini 850», saiu das suas linhas de montagem em Agosto de 1959.

A produção total era nesse momento constituída por [illegible]9077 «Minis», 734 695 modelos «1100» de todos os tipos, e 16 22[illegible] Austins «1800». A produção semanal das três classes de carros é actualmente de 5500, 7000 e 1[illegible], respectivamente, o que dá á B. M. C. o título de maior fabricante de veículos de tracção á frente em todo o Mundo. Esses modelos, que tem também motor transversal e suspensão hidroelástica, foram criados por A. Issigonis, director técnico da B. M. C.

Os dois primeiros automóveis britânicos a atingirem a marca de um milhão de unidades, o «Minor 1000» e o «Mini 850», foram ambos criação de Issigonis. O «Minor 1000» nasceu em 1948, atingiu o milhão em 1961 e continua a ter procura em todo o Mundo. O «Mini 850» alcançou o milhão em Fevereiro de 1965.

PEQUENAS «CILINDRADAS»...

- A partir de 1967, todos os veículos com mais de três anos, na Suécia, serão submetidos a um exame mecânico.
- A Ford Alemã tenciona aumentar a sua produção, no ano corrente, para meio milhão de unidades.
- Dos 117 países membros da O. N. U., 113 têm rendimentos nacionais inferiores ás transacções efectuadas pela General Motors (17 biliões de dólares). Os quatro países com rendimento nacional superior são os Estados Unidos, Russia, Grã-Bretanha e França.
- A Peugeot fez um acordo com a sociedade peruana I. A. T. S. A., com vista á montagem e fabrico no Peru de veículos Peugeot «404». O contrato é válido por três anos.
- A Lube-N. S. U. foi autorizada a produzir o motor rotativo Wankel em Espanha.
- Os três primeiros vendedores de carros estrangeiros nos Estados Unidos, em 1965, foram a Volkswagen, a M. G. e a Volvo, com 101 000, 6500 e 5100 veículos da marca. A Volvo conseguiu ultrapassar o Triumph e o Renault.
- As viaturas japonesas Datsun vão ser fabricadas na Argentina, por acordo entre a Isard Argentina e a Nissan Motor.
- Em Génova, foi inaugurado um troço de estrada «elevada» de cinco quilómetros, com duas vias de circulação e em que se empregaram 210 000 toneladas de aço.
- A divisão de produtos especiais da Leyland Motors vai fornecer motores diesel e caixas de velocidades para camiões russos «Zil», importados na Finlândia pela Konela Oy, de Helsinquia.

A auto-estrada nos Estados Unidos

Perante o aumento de tráfego e a necessidade de tornar mais rápidas as ligações entre as grandes cidades, os Estados Unidos têm estado a pôr em prática um vasto plano de construção de auto-estradas.

Agora, foi inaugurado o último troço da auto-estrada Washington-Boston, num comprimento total de [illegible] quilómetros.

Entretanto, a mais longa auto-estrada norte-americana continua a ser a que liga Nova York a Chicago, que tem 1360 quilómetros.

Vários concorrentes do «Rallye» de Monte Carlo usaram este ano pneus radiais «SP» da Dunlop equipados com espigões de carbureto de tungsténio revestidos de aço. Na gravura vê-se um aspecto da operação altamente especializada da colocação dos referidos espigões

Automo

O AUTOMÓVEL

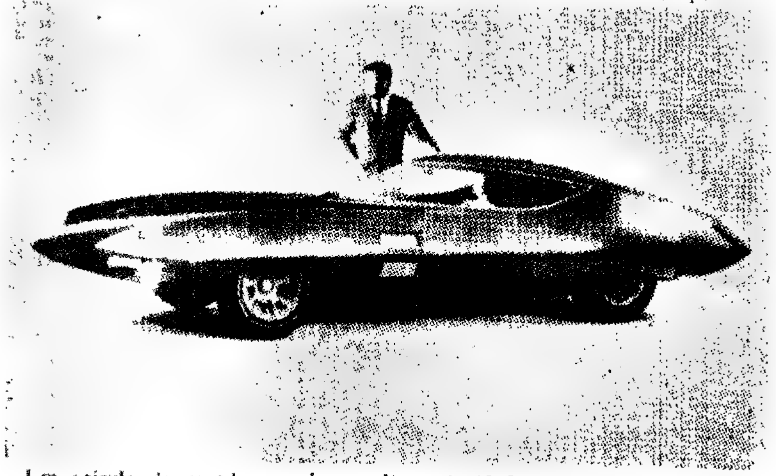
Em todos os salões automóveis aparecem protótipos do carro do ano 2000, normalmente de origem americana. Das várias firmas dos Estados Unidos parece ser a General Motors que está mais á frente. Os seus «dream cars» («carros de sonho») atraem os visitantes de modo irresistível. Também a Europa pensa no problema. Porque não realizar em 1966 a versão primária do automóvel do ano 2000? Pouco se sabe dos estudos ingleses, alemães, italianos, russos ou checoslovacos. Em compensação, o grande público já ouviu falar dos planos que a Régie Renault elaborou sobre esse aspecto. Uma coisa é certa: a construção do fabuloso carro, que os nossos filhos tripularão, ainda mais perfeita. O diferencial nasceu em 1827, o dínamo foi apresentado pela primeira vez na Exposição Internacional de 1878 (a da Torre Eiffel). O «cardan», invenção de Jérôme Cardan, foi concebido há um século como suspensão para as bússolas de marinha. Quanto ao travão de discos, tem sómente [illegible] anos de aplicação mas não pode ser considerado, longe disso, uma invenção fundamental.

Tudo nos leva a imaginar que o automóvel do futuro se caracterizará por uma transformação radical [illegible] lação entre dois «atomic-parties», começa a interessar a industria automobilística de todo o mundo.

Mas quem sabe se o automóvel dos seus filhos será alimentado por uma pilha de combustível!

A pilha de combustível

De 1966 ao ano 2000 muita coisa pode acontecer. Que surpresas nos reserva o progresso científico nestes 34 anos capitais! Estamos no puro domínio das previsões.



Um veículo de grande cruzeiro e altas velocidades, que poderá «nascer» de um estudo da G. M.

Mas não restam dúvidas de que o automóvel de 1966 se alimenta ainda de descobertas antigas, a maior parte das quais datadas do século XIX.

O motor de explosão nasceu dos estudos sobre termo-dinamia efectuados por Carnot. O próprio motor Diesel surgiu em 1893, enquanto a caixa de velocidades tem uma do bloco do motor. Em vez do sistema de explosão, actualmente utilizado, teremos a pilha de combustível. Não há motivo para espantos: as capsulas «Gemini» são dotadas de pilhas de combustível, e essa pequena maravilha da técnica estará ao serviço do automóvel dentro de poucos anos. Provàvelmente por volta de 1985.

Não se trata de ficção científica. O homem tem resolvido problemas muito mais difíceis. O que a pilha de combustível implica é uma utilização rentável, ao alcance do automobilista médio. Os carros serão maiores, mas teremos diminuir alguns inconvenientes do tráfego actual: o ruído dos motores e a po-

A Rover abandona temporàriamente os «rallyes»

Os construtores britânicos de automoveis «Rover Car Company» anunciaram que se vão retirar temporariamente dos «rallyes».

Num comunicado, aquela firma declara que tomou esta medida para se poder concentrar na parte técnica, tencionando voltar mais tarde às competições desportivas.

O carro britânico mais classificado no Rallye de Monte Carlo deste ano foi um Rover «2000», que conquistou o décimo lugar.

Salões itinerantes no Canadá

Os construtores britânicos estão empenhados numa grande campanha de propaganda no Canadá. Começaram por um salão automóvel em Vancouver e efectuam, agora, manifestações semelhantes em Toronto e Montreal, dentro de um programa de salões itinerantes. Neles participam: B. M. C., Vauxhall, Ford (Anglia e Cortina), Jaguar, Roottes (Sunbeam), Rover («Rover B.R.M.» de turbina) e Triumph.

A Ford concebe assim um tipo de carro

bilismo

DO ANO 2000

por

GUNNAR JOHANSSON

luição da atmosfera. Absolutamente silenciosa, a pilha de combustível não produz óxido de carbono.

Quer isto dizer que a gasolina tem os seus dias contados? De modo nenhum. O funcionamento da pilha dependerá do uso da gasolina ou de qualquer outro combustível líquido. Talvez da gasolina. Mas uma pilha aperfeiçoada gastará cerca de metade do que gasta hoje um automóvel utilitário. Não é uma evolução, mas uma revolução.

Alguns sonhos desfeitos

A falta de meios de protecção suficientes porá de lado, com toda a certeza, o motor atómico. Falamos, bem entendido, da sua aplicação ao automóvel. Como tudo pode acontecer, poderá de facto acontecer (o que não é provável) que se descubra qualquer protecção rentável para o motor atómico. Até lá, nada feito. A pilha de combustível merece uma atenção mais cuidada. E é sobre ela que incidem os estudos dos técnicos.

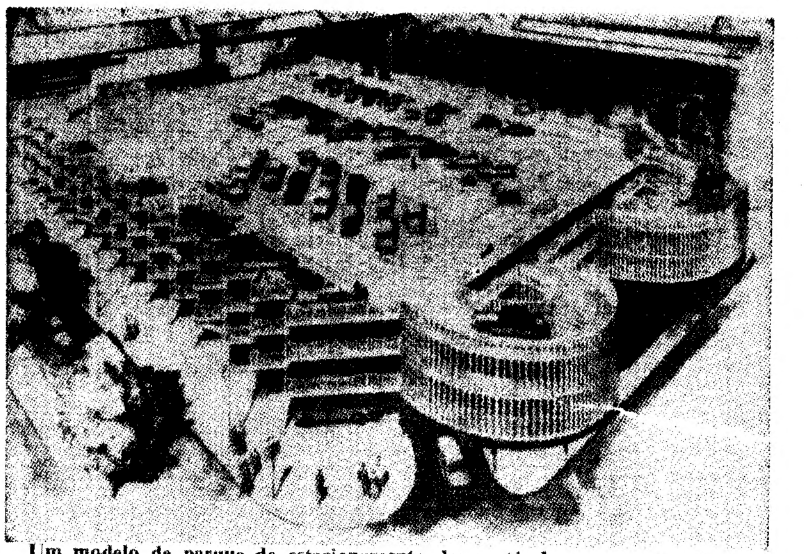
Quem ouviu falar das viaturas que se deslocam sobre uma camada de ar, as célebres viaturas sem rodas, deverá esquecer essa maravilha no que respeita ao automóvel. A sua aplicação prática está prevista unicamente para os transportes ferroviários e marítimos, e para fins militares.

Continuaremos a rodar sobre pneus. Pneus certamente diferentes, tanto mais que o automóvel do ano 2000 terá proporções avantajadas. Esse aumento das proporções, aliado ao crescimento dos parques automóveis nacionais, fará com que o automóvel do século XXI ande mais devagar que os nossos. Outro sonho desfeito. Em compensação não haverá caixas de velocidades, a travagem será magnética e cada roda disporá de um motor eléctrico. Resultado: condução menos fatigante, diminuição dos riscos de acidente.

O «dream car» é para inglês ver

Estarão os americanos equivocados? Todos os anos, em todos os salões automóveis do mundo, eles nos deliciam com os seus «dream cars». Estes protótipos têm bar, televisão, telefone, frigorífico, a capota abre-se quando faz sol e fecha-se á primeira gota de chuva. Mas são «para inglês ver». O motor de explosão continua montado á frente ou atrás, e já vimos como não tem futuro de qualquer espécie.

Este aparato comercial esconde uma realidade muito diferente: os verdadeiros protótipos, propulsionados pelo sistema de pilha, estão já em estudo na América do Norte. Enquanto isso, a industria automobilística prefere desviar a atenção do homem médio para as reluzentes maravilhas das exposições. Que nunca circularão nas nossas estradas.



Um modelo de parque de estacionamento desmontável, a ser construído em Chamberlain (Inglaterra). Os pisos podem ser aumentados (ou reduzidos) graças a um sistema metálico especial

Vai reunir.se o tribunal do A. C. de Mónaco

O recurso apresentado pelos automobilistas desclassificados do «Rallye» de Monte Carlo vai ser examinado pelo tribunal de apelo do Automóvel Clube de Mónaco, no próximo dia 21.

Reunidos no A. C. Mónaco, assim ficou resolvido pelos membros daquele tribunal, depois de terem estudado os «dossiers» do caso.

Este tribunal é formado de juristas e altas personalidades do principado de Mónaco e não compreende nenhum organizador da prova monegasca.

A produção inglesa em 1965 atingiu 1 722 045 automóveis e 455 216 veículos comerciais

• 31 milhões de contos de exportações

Segundo estatísticas agora publicadas, a industria britanica produziu, durante o ano de 1965, 1 722 045 automóveis e 455 216 veículos comerciais. As exportações de automóveis nesse período elevaram-se a 627 567 unidades, no valor de mais de 250 milhões de libras (20 milhões de contos) e as de veículos comerciais a 166 189 unidades, no valor de 137 milhões de libras (quase 11 milhões de contos).

Para Portugal, a industria britanica exportou 11 976 automóveis no valor de 3 864 000 libras, o que representa forte aumento em relação ao ano anteiror em que essa exportação foi de 7006 unidades no valor de 2 131 000 libras.

O presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders, «sir» Patrick Hennessy, comentando os resultados da industria britanica de automóveis em 1965, declarou:

«A despeito de todas as dificuldades com que tem lutado, tanto pr conflitos de trabalho como por restrições governamentais, a industria britanica de automóveis conseguiu, mesmo assim, estabelecer em 1965 novos «records» de exportação.

«Pela venda dos seus produtos no estrangeiro, a industria trouxe á economia britanica um total de 780 milhões de libras, o maior até hoje registado. Para esse total, as exportações de camiões, furgonetas e autocarros contribuiram com um valor máximo de todos os tempos: mais de 137 milhões de libras. Ao mesmo tempo, as exportações de peças e acessórios atingiam também um nível máximo, excedendo 237 milhões de libras.

«Lamentávelmente, a produção de automóveis baixou do numero «récord» de 1,8 milhões de unidades em 1964 para 1,7 milhões no ano passado. Na producão de veículos comerciais a diminuição foi apenas de 2 %.

«Não significa isso que haja menos procura para os nossos veículos, tanto no país como no estrangeiro. Esses resultados põem apenas em evidência o muito mais que se poderia ter conseguido se nos tivesse sido dada a liberdade de utilizarmos plenamente as organizações de fabrico e venda em que investimos tanto tempo, trabalho e dinheiro.

«Em termos de esforço nacional, a industria de automóveis continua a ser de longe a maior exportadora, tendo as suas vendas no estrangeiro atingido em 1965 quase 37 libras (2960 escudos) por segundo em cada dia de trabalho».

O comportamento no tráfego e a «psicose» do automobilismo

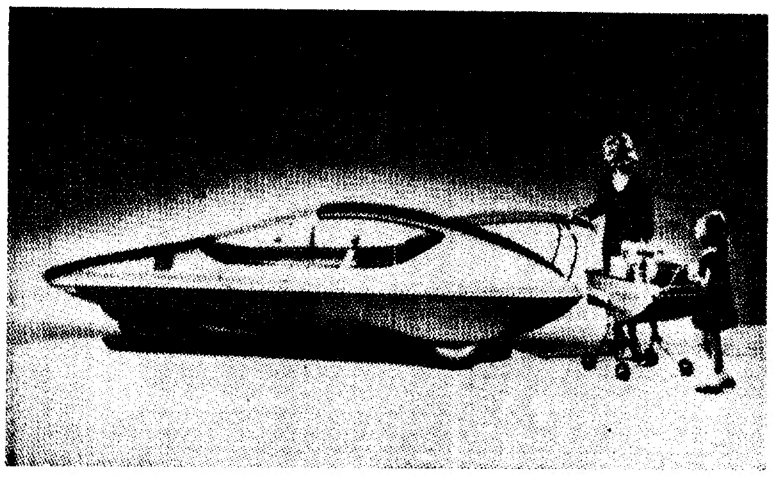
Quando dois indivíduos se encontram diante de uma porta aberta, desfazem-se em deferências, desculpas e pedidos de que o outro passe primeiro. Pois, estes mesmos indivíduos, sentados aos volantes dos seus carros e, quando se encontram num cruzamento, comportam-se de maneira completamente diversa: insistem na sua prioridade, perdem o «contrôle», insultam-se e, ás vezes, agridem-se violentamente. Esta e outras reacções sugeriram o conceito da «mentalidade do automobilista» manifestada numa divergência decisiva do comportamento normal. É esta, em todo o caso, a opinião dos psicólogos, que, em séries de investigações, procuram esclarecer se o automóvel altera o estado psiquico de um individuo. O grupo de trabalho publicou agora os resultados das suas investigações numa conhecida revista alemã de automobilismo.

Via de regra, a maioria dos alemães são relativamente calmos, cortezes e sempre prontos a prestar auxilio ao seu próximo. Na vida cotidiana dão provas do seu espirito de solidariedade. O «instinto gregário» é um facto cientifico. O automóvel, verificaram os psicólogos, isola o individuo. A maioria dos automobilistas torna-se intolerante, dominada repentinamente pelo desejo de impor a sua vontade, chegando até mesmo a ser cruel.

Os psicólogos definirom esta alteração ás vezes patológica do individuo sentado ao volante de «neurose do automobilista» que é efectivamente uma espécie de «doença mental». Na verdade, tratar-se-ia de uma fuga da realidade por meio da força e da energia do motor.

Individuos cheios de complexos e de desilusões procuram inconscientemente no automóvel uma compensação desses complexos chegando a atribuir, a si próprios, uma excessiva importancia da sua personalidade. O motor passa de instrumento a uma parte integrante da sua individualidade. Começam a procurar conscientemente o perigo para provarem a outros que não têm medo. Os cientistas exprimiram o seu diagnóstico nas seguintes palavras: «Uma alteração temporária do equilibrio psiquico, estados de excitação e de perturbação do temperamento que podem ser originados em pessoas absolutamente normais pelo simples facto de estarem ao volante de um automóvel». Os investigadores alemães apontam que os seus colegas

(Continua na página seguinte)



O carro familiar, concebido pela General Motores para o ano 2000

...le cidade para senhoras, no ano 2000

Campeonato da Europa de «rallyes»

Efectuados já os «rallyes» de Monte Carlo (14-22 de Janeiro) e da Suécia (7-13 de Fevereiro), vão disputar-se mais os seguintes a contar para o Campeonato da Europa: 24-26 de Fevereiro, Itália (das Flores); 25-29 de Abril, Holanda (das Tulipas); 12-15 de Maio, Austria (dos Alpes Austríacos); 26-29 de Maio, Grécia (da Acrópole); 10-12 de Junho, Suiça (de Genebra); 1-3 de Julho, Checoslováquia (da Moldávia); 13-17 de Julho, Alemanha Oeste; 3-6 de Agosto, Polónia; 19-21 de Agosto, Finlândia (dos Mil Lagos); 5-10 de Setembro, França (Taça dos Alpes); 7-9 de Outubro, Hungria (Munich-Viena-Budapeste); 19-25 de Novembro, Grã-Bretanha.

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

Contra o nevoeiro

Nos meses de Outono e de Inverno o nevoeiro dificulta muitas vezes o trânsito. Até agora, o unico meio de combater este perigo eram os faróis especiais dos automóveis. Há meio ano montaram-se num troço da auto-estrada perto de Wesel, Alemanha, candeeiros especiais destinados a eliminar os efeitos do nevoeiro. Numa ponte da auto-estrada instalaram-se 50 destes candeeiros. Semelhantes a tambores de gasolina, foram colocados aos pares, em intervalos de vinte metros, á altura dos olhos, na faixa alcatroada. Na direcção do trânsito têm aberturas de vidro canelado através das quais a luz branca é lançada em leque sobre a faixa de rodagem. Estas lâmpadas atravessam o nevoeiro como os faróis especiais dos automóveis. Como os cones da luz se sobrepõem, algumas centenas de metros de auto-estrada são iluminadas perfeitamente. O nevoeiro não desaparece mas torna-se transparente.

O McLaren-Elva

Um novo carro de corrida McLaren-Elva V8 está suscitando grande interesse nos meios desportivos de todo o mundo depois da sua bem sucedida estreia em Mossport e da facilidade com que bateu um «record» de volta no circuito canadiano de Mont Tremblant. Quinze desses modelos de alta mecanica foram já encomendados pelos Estados Unidos.

Mais pequeno, mais leve e mais rápido do que o modelo corrente, o novo carro foi modelado pelo especialista Michael Turner, de acordo com as sugestões de Bruce McLaren, do ponto de vista do piloto de corridas, e de Robin Herd, como perito de aerodinamica.

A próxima grande corrida para esta esperançosa criação da técnica britanica será a de Riverside, na Califórnia, onde a sua participação criou um ambiente de intensa expectativa.

Simca-Industries

Diz-se, com insistencia, nos meios franceses automobilísticos e financeiros, que a Simca-Industries e as divisões que constituem o grupo vão sofrer modificações de estrutura e económicas, num momento em que estão na ordem do dia as fusões, agrupamentos e reagrupamentos, no sentido de levar as empresas a uma escala mundial. Tem-se, assim, como certa a eventualidade de reorganização dos grupos Simca-Industries, que produzem e comercializam três marcas utilitárias: Fiat, OM e Unic. É significativa a visita de Ragazzi (chefe de negócios com o estrangeiro da Fiat) a Paris.

Visitas e trabalho

Em 1965, nada menos de 167 573 pessoas visitaram as diferentes fábricas Volkswagen. Em Wolksburg, 139 234 estiveram nas instalações da fábrica-mãe.

Desde que a empresa resolveu organizar este serviço de visitas, em 1949, 1 956 530 pessoas percorreram já as diversas instalações fabris. Deve haver, com certeza, muitos museus com menos visitantes.

Comunicação

na Sociedade de Antropologia

sobre as escavações no Castro de S. Vicente da Chãs

Reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia em sessão científica, sob a presidência do sr. prof. dr. Santos Júnior, secretariado pelo sr. dr. Agostinho Isidoro. O sr. dr. Osvaldo Freire, assistente de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto, fez a sua anunciada comunicação sobre *Escavações no Castro de S. Vicente da Chãs (Montalegre) — Campanha de 1965*.

De entrada, realçou a valiosa ajuda que a Hidroeléctrica do Cávado tem concedido às escavações deste castro, que, em parte, ficará submerso pela albufeira da barragem de Pisões quando atingir o pleno enchimento. Por isso, a H. I. C. A. é credora de bem merecidos agradecimentos do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto.

Depois, fez uma síntese dos trabalhos realizados, projectou o desenho da planta de uma casa castreja com murete circundante de feição singular, e algumas fotografias das muralhas e da porta do Castro, e mostrou parte do espólio recolhido. Dentre este, alguns instrumentos de ferro profundamente oxidado, cuja possível utilização lhe deu ensejo a judiciosas considerações. Na cerâmica recolhida, toda ela granosa e micácea do tipo castrejo, avulta um grande vaso cuja parte superior conseguiu reconstruir, por ajuste dos respectivos fragmentos.

Como espólio digno de especial menção, mostrou grandes pedaços de argila, com a moldagem dos paus que, postos a pique, constituíriam a estrutura de possíveis cabanas. Sobre este importante achado fez criteriosas considerações.

Esta comunicação foi vivamente discutida pelos srs. Albano Ferreira, Rigaud de Sousa, Joaquim Neves dos Santos e pelo presidente que, no final, felicitou o conferencista pelo cuidado com que fez as escavações e pelo brilho da sua comunicação.

Depois o prof. dr. Santos Júnior apresentou uma nota sobre os *Tapetes de penas da serra do Barroso*. Mostrou dois exemplares, um de penas à cor natural e outro com as penas coloridas. Indicou as seis ou sete aldeias barrosãs onde teve conhecimento de que as tecedeiras fabricam tapetes de penas, e fez a descrição sumária do seu fabrico.

Realçou a importância de se elaborar uma carta com a distribuição desta indústria popular. Solicitou aos presentes indicações sobre a extensão desta delicada indústria popular que, possìvelmente, existirá noutras regiões.

Estabeleceu-se colóquio entre o conferencista e alguns dos assistentes.

A próxima sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia realizar-se-á, às 18 horas, no anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, no dia 15, sendo conferencista o sr. conde de Aurora, que fará uma comunicação subordinada ao título *A inacreditável festa de S.Sebastião em Dornelas (Barroso)*.

Homenagem

ao presidente da Câmara

Municipal de Mafra

MAFRA, 11 — As forças vivas do concelho, promovem amanhã, às 17 e 30, nos Paços do Concelho desta vila, uma sessão pública de homenagem ao sr. Adriano da Silva Figueiredo, que terminou o mandato de quatro anos como presidente da Câmara Municipal de Mafra, cargo em que desenvolveu até agora uma acção que muito tem beneficiado o concelho.

A homenagem é promovida por todos os organismos corporativos, culturais e recreativos do concelho, juntas de freguesia, corporações dos Bombeiros, ranchos folclóricos e outras instituições, bem como pelas principais autoridades civis, militares e religiosas. Usam da palavra. na sessão, os srs. dr. Alberto Monteiro, presidente da Caixa de Abono de Família do Distrito de Lisboa; Domingos Ferreira, em nome da vereação; e padre Alfredo de Brito, pároco de Venda do Pinheiro.

Após aquela reunião, haverá um jantar para o qual se inscreveram, já. mais de duas centenas e meia de pessoas.

O financiamento

aos produtores de vinho

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o despacho do ministro da Economia, no qual estabelece que o financiamento aos produtores de vinho será imediato e feito nas condições seguintes a todos que o requeiram: valor do financiamento por litro — 1$50; limites do financiamento: para os produtores até 10 pipas — 70 por cento da produção; para os produtores de 10 a 50 pipas — 60 por cento da produção; e para os produtores de mais de 50 pipas — 50 por cento da produção.

Sobre os vinhos e derivados relativos à produção de 1965 que se destinem a transacções comerciais na área em que a Junta Nacional do Vinho exerce a sua acção de regularização do mercado incidirá, durante o ano de 1966, a taxa de $40 por litro, a qual constitui receita da Junta Nacional do Vinho.

CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIARIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRÁFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2. classe está já a efectuar-se diàriamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco à Guarda com ligação, nesta estação, ao comboio n.' 21201 que dali parte com destino a França às 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada à Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10.00 h
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Caria	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n. 1801 da Renfe, que ali chega às 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é às 22.35 h. de Vilar Formoso, às 23.42 de Guarda, à 1.00 de Covilhã, à 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, às 3.01.

DESASTRE EM DEZEMBRO DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD - EXPRESS» EM ESPANHA

Comunicado da C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados no desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Alamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias uteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas

CASACOS

CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antílope

Exclusivos VAMAR

R. BARÃO DE SABROSA, 78-A
(à Rua Morais Soares)

O comportamento no tráfego

(Continuação da página anterior)

estrangeiros chegariam a resultados idênticos se analisassem o fenómeno pormenorizadamente. A «neurose ao volante» é uma «doença mental» dos automobilistas conhecida e temida em todo o Mundo. Haverá variantes nacionais quanto à frequência e à gravidade desta neurose, dependentes também do carácter individual do automobilista.

Muitos investigadores são de opinião de que os efeitos desta neurose no tráfego deviam ser punidos severamente. Seria este o único remédio para os neuróticos ao volante, que, pelo simples facto de serem ultrapassados por um automóvel menor, perdem o equilíbrio psíquico e passam a ser elementos insociáveis que constituem um enorme perigo. Os psicólogos lembram que o castigo presta bons serviços na educação de crianças, o receio do castigo chega a ser um reflexo que os impede inconscientemente de cometerem a mesma falta. O automobilista, cujas faculdades psíquicas e mentais caem em desequilíbrio, tem de ser chamado à responsabilidade com rigor idêntico.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Carreiras aéreas

O novo avião «DC - 9 - 40»

A «S. A. S.» (Scandinavian Airlines System) anunciou a sua intenção de comprar 10 aparelhos a jacto DC-9. uma versão aperfeiçoada da Fábrica Douglas, com opção para mais 14. A nova aeronave DC-9-40, de pequeno e médio curso, tem capacidade para mais 10 passageiros do que o DC-9-30, actualmente o maior avião deste tipo, em produção. O preço total das 10 novas aeronaves, incluindo sobresselentes, será apròximadamente de 45 milhões de dólares. A escolha deste jacto reactor foi feita após aturadas consultas com a «Swissair». Chegou-se à conclusão de que a aquisição das aeronaves «Douglas» favorecia grandemente a cooperação técnica e operacional com a companhia suiça. A «Swissair» encomendou 12 DC-9s.

A «SAS» e a «Swissair» serão as primeiras companhias no Mundo a operar o DC-9-40. Com a mesma configuração dos «Caravelle» o «DC-9-40» acomoda 107 passageiros, enquanto aqueles têm apenas lugar para 89.

Numa operação normal, o DC-9-40 desloca, para um voo de 1000 km com carregamento completo, numa pista de aproximadamente 2000 metros. A velocidade máxima de cruzeiro é de 950 km por hora. Todos os aparelhos serão entregues em 1968. A fim de facilitar a introdução gradual da nova aeronave de pequeno curso, 5 aparelhos do modelo DC-9-30 serão alugados à «SAS» temporàriamente. na Primavera de 1967.

O julgamento dos autores do crime junto do «Moinho Encarnado»

ÉVORA, 11 — Está marcado para o próximo dia 24, às 10 horas, no Tribunal de Évora. o julgamento de Miraldino José Ferreira, de 42 anos, jornaleiro, e de sua mulher Maria Inácia Santos Ferreira, de 33, acusados de na noite de 23 de Outubro do ano findo, terem assassinado, à machadada e à pedrada, o guarda da «Herdade do Perdigão», Inácio José Nunes, de 50 anos. O crime deu-se junto ao «Moinho Encarnado». próximo do rio Degebe, da freguesia de Nossa Senhora do Machede

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim.

Representante exclusivo

VILAS & VILAS

R. Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA

Telefs. 32 23 46 - 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«TIMOR» 15 de Fevereiro	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇÂMEDES» cerca de 18 de Fevereiro	De Leixões para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 13 de Fevereiro.
«BEIRA» cerca de 19 de Fevereiro	Leixões, S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 7 Março com escala prévia por Leixões	Leixões, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«SOFALA» 3 de Março	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» 16 de Março, às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 20 de Março, às 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Márques e Beira.
«Navio a designar» 31 de Março com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 29 de Março.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» cerca de 25 de Março	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

«A AGENDA VERMELHA»

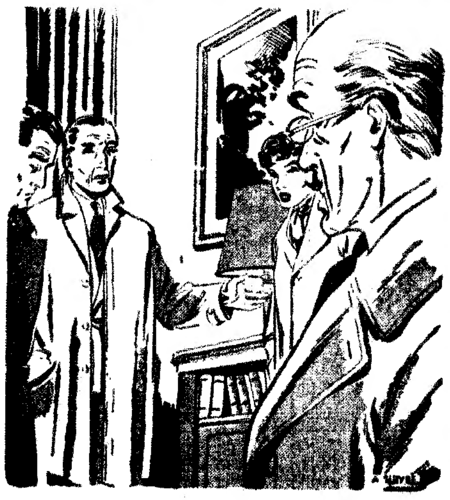
por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Maryse Cordier está apaixonada por Albert Dupuy, jovem angariador na agência imobiliária onde ela trabalha. Certo dia descobre uma carta anónima que intima o jovem a ir, nessa mesma noite, ao n.º 20 da Rua de Passy. Maryse resolve assistir ao encontro. No preciso momento em que Albert chega defronte do n.º 20, um automóvel pára e leva-o Duas horas depois Maryse vê-o com Gisèle, uma das filhas do primeiro casamento de sua madrasta. Passam alguns dias. Maryse dá-se ao trabalho de fazer uma busca no quarto de Gisèle e descobre uma agenda de capa vermelha, na qual estão anotados vários endereços, todos eles sublinhados a vermelho ou a azul. Dois destes endereços não são desconhecidos de Maryse.

17 — Maryse largou-se a correr como louca para a estação do «metro». Um táxi vazio passou perto dela. A rapariga fez sinal ao motorista e deu-lhe o endereço de uma agência do B. N. C. I. (Banco Nacional de Crédito Imobiliário), onde o pai trabalhava. Era para junto dele que Maryse corria tomada de panico. Queria participar-lhe a sua descoberta e a ideia que ela lhe sugerira. «E se estou enganada?» Maryse precipitou-se para o interior do Banco, pediu ao pai 300 francos e dirigiu-se para o táxi.

18 — O senhor Cordier inquieto pelo estado de excitação em que vira a filha resolveu segui-la até á rua. Agarrou-a por um braço e entrou com ela num café. «Que te aconteceu? Pensei que estivesses deitada em casa. Discutiste com a mãe?» «Não, não é nada disso», respondeu Maryse. Contou então ao pai como tinha aberto fortuitamente uma carta destinada a um colega de emprego, e a vigilancia que exercera sobre o colega a partir dessa altura. Deu-lhe a conhecer os pormenores da saída do vizinho e disse-lhe que o tinha visto chegar com Gisèle, depois de ter tido a impressão de que o rapaz fora arrastado contra vontade para um automóvel. O pai olhava-a com a expressão mais atónita deste mundo. «Mas que história é essa?», perguntou. «E por que razão seguiste o tal rapaz?» «Porque gosto dele!», respondeu Maryse. «Tens pouca sorte com o teu apaixonado», disse o senhor Cordier em tom de graça. Depois retomou a sua voz séria: «A tua imaginação pregou-te uma partida. Estás com ciumes porque viste o rapaz acompanhado de Gisèle...» Maryse sacudiu negativamente a cabeça. «Estou mais inquieta do que ciumenta», disse ela. «Olhe, tem aqui o que eu encontrei escondido debaixo da tampa de mármore da cómoda de Gisèle». E mostrou-lhe os endereços da agenda, tracejados a vermelho e a azul. «Estão as duas tolas, ou quê? Que significa esta história? Que jogo andas tu a fazer tu e Gisèle?» E agarrou a cabeça com as mãos, atordoado. Maryse murmurou: «Ouça, papá, tenho a certeza de que há um segredo em tudo isto. Alguma coisa de aborrecido. Quer vir comigo falar a Gisèle? Gostava de fazer-lhe três ou quatro perguntas diante de si. Sempre quero ver o que ela tem para dizer!» Impressionado pelo ardor da filha, o senhor Cordier aceitou.

19 — Vinte minutos depois, Maryse e o pai apresentaram-se na casa de modas onde Gisèle estava empregada. Perguntaram pela rapariga. «A menina Gisèle Mercier já não trabalha cá», respondeu uma das encarregadas. «Como?! Mas... desde quando?», perguntou o senhor Cordier. «Deixou o estabelecimento há meses. Se bem me lembro, foi em Fevereiro.» Desorientado com esta notícia, o senhor Cordier arrastou Maryse para a rua. «Já agora vais dizer-me tudo o que sabes». «Não. Só posso fazê-lo na presença de Gisèle», respondeu Maryse. «Explicar-nos-emos logo á noite, quando ela chegar a casa». O senhor Cordier não quis voltar ao Banco. Telefonou a prevenir que estaria ausente o resto do dia e dirigiu-se para casa com Maryse.



20 — Nova surpresa os esperava em casa: ao chegarem, encontraram a senhora Cordier, com dois desconhecidos. Para o senhor Cordier, e pelo menos para ele, eram desconhecidos. Mas não para Maryse. Um deles chamava-se Albert Dupuy. O outro apresentou-se: «Inspector Machet, da Polícia Judiciária. Senhor Cordier, estamos á espera da sua enteada Gisèle Mercier, a quem tenho de fazer algumas perguntas. Já expliquei o caso á sua senhora...» O pai de Maryse voltou-se para a mulher e reparou que ela chorava. «Não me enganei», pensou Maryse. E os seus dedos crisparam-se na pequena agenda vermelha que tinha no bolso.

(Continua)

Em CAMPO MAIOR • «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 23 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» a sair em 26 de Fevereiro ás 16 horas	Directo a **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 23 a 24 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.
«UÍGE» a sair em 7 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Fevereiro.
«VERA CRUZ» a sair em 10 de Março ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 5 a 8 de Março.
«BENGUELA» a sair em 15 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 24 a 27 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Fevereiro ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, CURAÇAU, LA GUAIRA** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.
«SANTA MARIA» a sair em 16 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

S. R.

Ministério da Marinha

BASE NAVAL DE LISBOA

AVISO

Na Base Naval de Lisboa-Alfeite, encontra-se aberto concurso até 19 do corrente, para admissão de operários de 3.ª classe do Quadro do Pessoal Civil do Ministério da Marinha. Especialidades: Electricista, serralheiro-mecânico, carpinteiro e bate-chapas.

As condições do concurso estão patentes na Secção Civil desta Base e á porta do antigo Arsenal da Marinha em Lisboa.

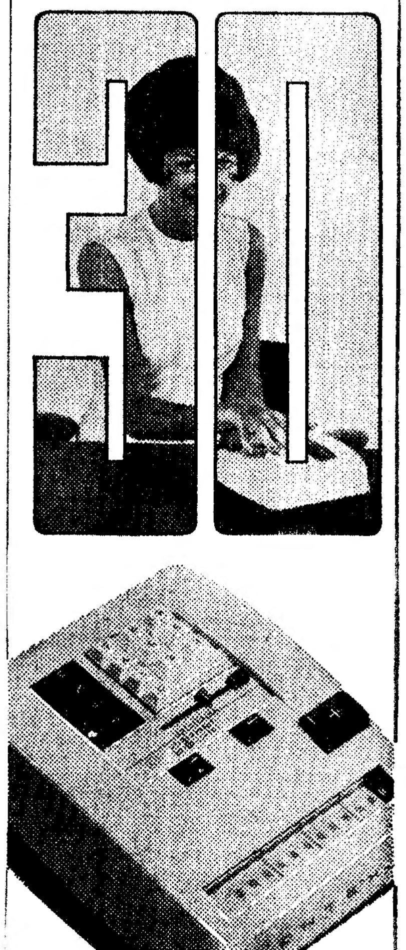
BASE NAVAL DE LISBOA-Alfeite, 9 de Fevereiro de 1966

O 2.º COMANDANTE
Luís Bogarin Ribeiro Correia Guedes
Cap. m. g.

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

NA SAPATARIA MÓNACO, LDA.
encontra V. Ex.ª, uma variedade de modelos, QUE NÃO SÃO SALDOS, a preços inacreditáveis.
RUA DA CONCEIÇÃO, 27

COMPLETAMENTE NOVA
CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.450$
e é vendida em todo o país com a garantia dos
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 36 15 45 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 25582 (3 linhas)

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 12, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 46 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 6 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 13, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas

VENTILAÇÃO
Instalações para todos os fins
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Aterrada, a criada entra na sala e dirige-se à dona da casa:**

— Oh! minha senhora... É horroroso!

— Tem calma, **Maria... De que se trata?**

— É que está lá em baixo **um motorista de taxi... Oh! É terrível, minha senhora!**

— Então, **Maria... Diz lá...**

— **Ele disse que... que o senhor foi atropelado...**

— E morreu?

— Sim, senhora... É horrível!...

— Acalma-te e dá uma boa gorjeta ao motorista...

■ Naquela reunião de intelectuais, alguém diz:

— Porque será que, em idades iguais, uma mulher parece sempre mais velha do que um homem?

Alguém responde:

— Porque uma mulher de 30 anos geralmente tem 40...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Fevereiro de 1936 publicava:

«O Congresso dos Surdos-Mudos, reunido, há dias, em Istambul — e ao qual já nos referimos quando noticiámos que eles tinham chegado a entender-se — afinal acabou em bem.

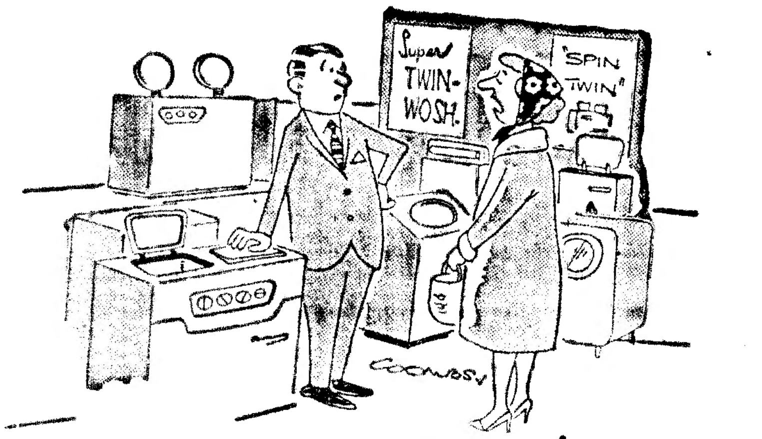
«E decidiram, em principio, que de futuro, surdos, mudos e cegos não possam casar senão com quem tiver a mesma desgraça deles.

«Um mudo, que oiça, não poderá escutar a palavra de amor da sua amada. E o surdo não poderá ser ouvido, porque não ouve.

Uma ceguinha bonita — uma «Dea» de peregrina beleza — não sonhará com o seu Guiplaine senão à condição dele não ter luz nos olhos.

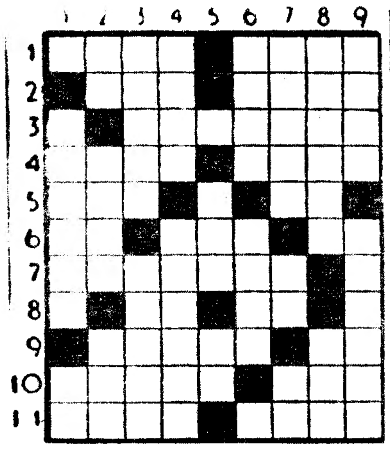
«E então, cabe a voz da quadra popular:

«Se o meu olhar te molesta
quando estou na tua frente,
prometo arrancar os olhos
para amar-te eternamente.»



Obrigada por me ter mostrado tudo isto, mas eu só queria uma válvula para a banheira

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4012

HORIZONTAIS: 1 — Emparelhe. Miséria. 2 — Maior. Lavrar. 3 — Demonstrara. 4 — Pessoa má e cruel (fig.). Pássaros. 5 — Ecoa. Nesse lugar. 6 — Símbolo químico da prata. Abreviatura de página. Símbolo químico da prata. 7 — Aperfeiçoar. 8 — Conjunção. O mais. Oferece. 9 — Favorável. Pronome pessoal. 10 — Profissão de fé. Unidade de trabalho. 11 — Caruma. Sem calor.

VERTICAIS: 1 — Demonstre. Símbolo químico do césio. 2 — Antes do meio-dia. Porção de líquido que se engola duma vez. Pedra de altar. 3 — Sugere. Executam. 4 — Engano. Descascada. 5 — Artigo definido. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Compaixão. 6 — Planta leguminosa. Rebanho. 7 — Rezava. Batráquio. Símbolo químico do érbio. 8 — Oxida. Prefixo que designa três. 9 — Estavas. Natural da Galiza.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4011

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. DEVE. 2 — Bimô. Anis. 3 — Val. Sãs. 4 — Sal. Tal. 5 — Amadurara. 6 — Ró. Ir. 7 — Pás. Par. 8 — Ga. Ega. Os. 9 — Égia. Riga. 10 — Au. Rua. Ui. 11 — Rega. Mães.

VERTICAIS: 1 — Qb. São. Gear. 2 — Uivam. PAGUE. 3 — Emalara. 4 — Mol. Doseara. 5 — OU. 6 — Dás. Riparam. 7 — Enatara. 8 — Visar. ROGUE. 9 — És. Lãs. Sais.

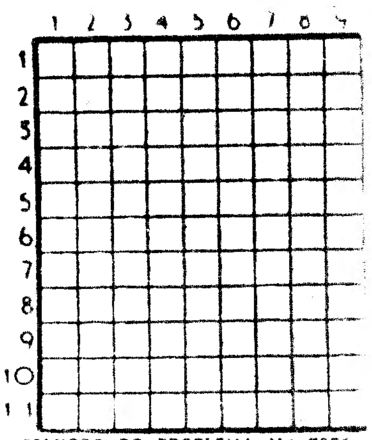
(Provérbio: QUEM DEVE PAGUE, OU ROGUE.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7857

HORIZONTAIS: 1 — Existência. Artigo indefinido (pl.) 2 — Capital da Síria. 3 — Versejai. 4 — Preposição. Maior. Aqui. 5 — Colegas. 6 — Preposição. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 7 — Compaixão. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Antes de Cristo. 8 — Isolado. Prefixo de negação. 9 — Filtre. Pêlos de certos animais. 10 — Amachucas. 11 — Senhor em inglês. Estime.

VERTICAIS: 1 — Mensagem. Artigo definido. 2 — Abreviatura de idem. Terreno inculto com plantas agrestes. Novecentos e um em romano. 3 — Oferecer. Pronome pessoal. Ecoar. 4 — Acaricia. Triturar. 5 — Torna tépido. Estrépito de desmoronamento. 6 — Empregara. Grande rio da África oriental. 7 — Mil cento e um em romano. Compaixão. Assassina. 8 — Preposição e artigo definido. Tombe. Figura que simboliza o povo americano. 9 — Peça de vestuário de cerimónia para homem. Pronome reflexo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7856

HORIZONTAIS: 1 — Mar. Laos. 2 — Leais. 3 — Em. Srs. Sr. 4 — Saque. Cia. 5 — Arum. Dobo. 6 — Ião. Are. 7 — Tal. Amara. 8 — Rs. Diário. 9 — Soas. At. 10 — Penisco. 11 — Ária. Osa.

VERTICAIS: 1 — Lesa. Tropa. 2 — Marias. Er. 3 — Al. Qual. SNI. 4 — Resumo. Doia. 5 — Are. Aias. 6 — Lis. Damasco. 7 — As. Corar. Os. 8 — Sibéria. 9 — Serão. Aoto.

EFEMÉRIDES

Fevereiro

- 1288 — Dia 11 — *É instituída a Universidade de Coimbra.*
- 1873 — *Abdica Amadeu I e é proclamada a Primeira República em Espanha.*

CURIOSIDADES

● O navio a jacto

George Mototzak, de Coaldale, no Estado de Passadena (E. U.), inventou e construiu o chamado navio a jacto.

Esse novo barco, de 65 pés de comprimento, que foi baptizado com o nome de «Anna», atinge a velocidade de duzentas milhas à hora. Um navio semelhante, de maiores proporções, pode atravessar o Atlântico em menos de vinte e quatro horas.

● Contrabando de cabelos

Os institutos de beleza franceses estão a comprar cada vez maior quantidade de cabelo para a fabricação de cabeleiras postiças.

A cor preferida é a negra. E talvez por isso mesmo cortar o cabelo constitui um excelente negócio para as espanholas para quem vão as preferências daqueles estabelecimentos.

Segundo informações oficiais a Espanha exportou em seis meses, para França, cinco toneladas de cabelo. Isto refere-se sòmente a números oficiais, pois ainda recentemente foram descobertos diversos fardos, pesando o total de 114 quilos, na fronteira catalã. Pelos vistos, o cabelo é também um excelente artigo para contrabandear.

O unico perigo é o de os turistas que, como se sabe procuram cada vez em maior numero o país vizinho, comecem a encontrar belas espanholas com as cabeleiras reduzidas à ínfima espécie, em vez dos longos e tradicionais cabelos de azeviche.

● Um filtro para eliminar o perigo do cancro

Um farmacêutico de Santander, José Maria Pardo Martinez, proclama-se o inventor do filtro «3-4». Este filtro, que se vende em separado, coloca-se nos cigarros e tem por finalidade principal a eliminação do benzopireno, ao que parece a principal causa do cancro no pulmão.

O invento recebeu a distinção de uma medalha de prata, concedida pelo juri da Exposição de Bruxelas.

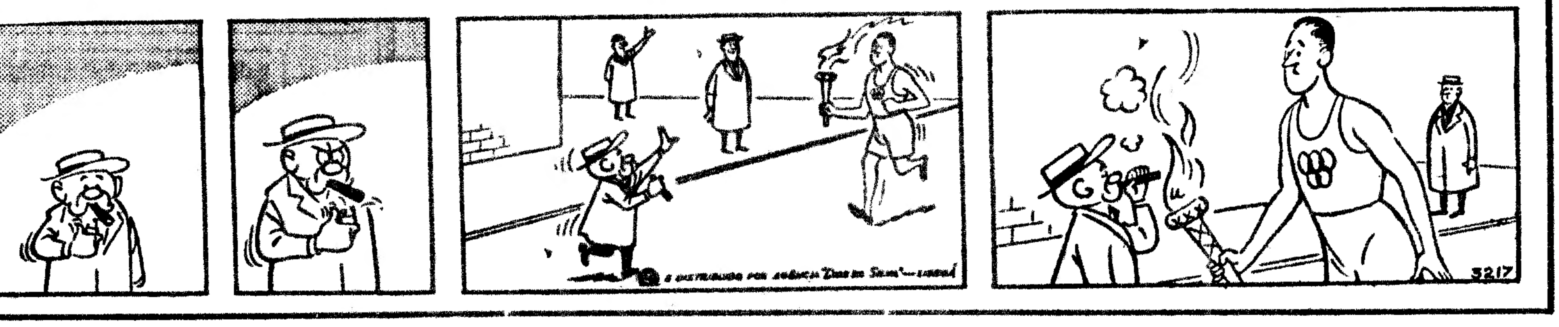
FACTOS REAIS — Os grandes ilusionistas

17 — *Durante 25 anos Harry Houdini maravilhou o publico com as suas evasões. Fechado em caixões lacrados, metido em bidões de leite com ferros nos pés e de cabeça para baixo, atado de pés e mãos em caldeiras calafetadas, encontrava sempre meio de escapar-se. Em Boston um atleta apostou com Houdini 6 mil dólares, em como o ataria tão eficientemente que o mágico não poderia libertar-se. O homem passou três quartos de hora a atar Harry com 100 metros de fio de pesca particularmente resistente. Houdini contorceu-se durante uma hora e um quarto, mas ao fim desse tempo estava solto. Era capaz de abrir, em poucos segundos, o cofre mais hermético, e um aparelho de sua invenção permitia-lhe violar as portas das camaras fortes mais fortemente guardadas. Se não tivesse sido ilusionista, por certo que Houdini daria um gatuno temível.*

18 — *Chamava-se na vida real Eric Weiss, e nascera em Budapeste no ano de 1874, ultimo filho de uma família numerosa que emigrou para os Estados Unidos quando ele era criança. O nosso homem abandonou a casa paterna aos 12 anos e exerceu 36 ofícios, dos quais o de serralheiro foi o que mais lhe agradou. Depois deixou-se seduzir pela magia branca, e com 15 anos, nas feiras e nos recintos nocturnos, fazia sair pombos e ramos de flores do chapéu. Depressa acrescentou, a este numero, outras mais pessoais, como desfazer-se de correntes que lhe tolhiam todos os movimentos. Certo dia um polícia estendeu-lhe um par de algemas. Eric deixou prender os pulsos e desfez-se das algemas em poucos segundos. Este truque tornou-o célebre.*

19 — *Eric tinha lido as memórias de Robert Houdin. Decidiu trocar o seu nome pelo de Houdini. Com este nome, e com as proezas mais inacreditáveis, ascendeu ràpidamente à glória. Um dia fez-se encerrar na prisão estadual de Washington, em calções de banho, na célula mais esconsa, com as pernas e os braços ligados por algemas, uma esfera de ferro nos pés, atado à cadeira em que estava sentado, tudo isto por detrás de uma porta blindada, fechada com quatro voltas de chave. Deixaram-no só. Uma hora depois, sorridente, entrava no gabinete do director da prisão. Entretanto tinha ido recuperar o vestuário numa outra cela, também fechada, e mudado de cela todos os presos do corredor onde se encontrava.*

20 — *Harry Houdini morreu em 1926, em Detroit, sem revelar o seu segredo. E' verdade que ele tinha um «contrôle» muscular tremendo, que podia engolir uma lima e recuperá-la no momento oportuno, e que impunha a si próprio um treino severo. Mas o essencial dos seus métodos ficou para sempre no domínio do enigmático. O testamento de Houdini deverá ser aberto em 1974. Talvez então se conheça o segredo do «rei da evasão».*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS